

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Augustinópolis

Bacharel em Medicina

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Reitor da Unitins

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora da Unitins

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitor de Graduação

Alessandra Ruíta dos Santos Szapski

Pró-Reitora de Extensão

Kyldes Batista Vicente

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flavia Gouveia de Faria

Diretora De Ensino

Jeany Castro dos Santos

Diretora de Administração Acadêmica

Leomara Maurício Lustosa

Coordenador Pedagógico Geral

Taís Bogo Monteiro da Silva

Diretora do Câmpus

Gisele Leite Padilha

Coordenador do Curso

Victor Giovannino Accetta

Comissão de Elaboração do Projeto 2023

Prof. Me. Augusto de Rezende Campos

Profa. Dra. Darlene Teixeira Castro

Prof. Me. Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos

Prof^a. Esp. Hanari Santos de Almeida Tavares

Esp. Leomara Maurício Lustosa

Prof. Me. Marcos Rafael Monteiro

Prof. Dr. Valdir Francisco Odorizzi

Profa. Dra. Lorena Dias Monteiro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	6
1.1 Identificação da Instituição	6
1.2 Histórico Institucional – IES	6
1.3 Missão da Instituição	12
1.4 Princípios e valores.....	12
1.5 Base Legal da Instituição	13
1.6 Identificação do Câmpus de Augustinópolis.....	13
2. CONTEXTO DA REGIÃO	14
2.1 Área de influência.....	23
3. CENÁRIO SOCIOECONÔMICO	27
3.1 Cenário da Infraestrutura.....	27
3.2 Cenário da Saúde	30
3.3 Cenário Educacional.....	31
3.4 Empreendedorismo e Inovação	31
4. CONTEXTO DO CURSO	33
4.1 Dados do Curso.....	33
4.2 Objetivos do Curso	33
4.2.1 Objetivo Geral	34
4.2.2 Objetivos Específicos	34
4.3 Coordenação de Curso	34
4.4 Característica do Curso	36
4.5 Atos legais do Curso.....	38
4.5.1 Autorização/Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento do Câmpus..	38
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	40
5.1 Perfil Profissional do egresso.....	40
5.2 Diferenciais competitivos do curso	44
5.3 Políticas Institucionais e sua correlação com o curso	44
5.4 Organização Curricular.....	45
5.5 Estrutura Curricular	47
5.5.1 Matriz Curricular	51
5.5.2 Conteúdos Curriculares.....	56

5.5.3	A Integralização da Carga Horária Total do Curso	58
5.6	Cooperação e Internacionalização Universitária	58
5.7	Ementário.....	59
6.1	Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica	131
7.	ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL	132
7.1	Estágio curricular supervisionado/internato	132
7.2	Trabalho de Conclusão de Curso	133
7.3	Atividades Complementares	137
7.4	Programas ou projetos de Extensão	138
7.5	Programas ou projetos de pesquisa - Iniciação Científica	139
8.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	140
8.1	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	140
8.2	Sistema de autoavaliação do curso.....	143
8.3	Avaliações oficiais do curso	144
8.4	Comissão Permanente de Avaliação - CPA	145
8.5	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE	146
9.	CORPO DISCENTE	147
9.1	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	148
9.2	Inclusão e Cidadania.....	150
9.3	Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE.....	151
9.4	Núcleo de Estudos em Direitos Humanos – NEDIH	153
9.5	Estímulos à Permanência	154
9.5.1	Programa de Nivelamento e Atendimento Psicopedagógico.....	154
9.5.2	Assistência Prioritária	156
9.5.3	Promoção e Prevenção	156
9.6	Ouvidoria.....	157
9.7	Acompanhamento de egressos	157
9.8	Acesso dos alunos às TIC's	158
9.9	Organização Estudantil.....	159
9.9.1	DCE – Diretório Central dos Estudantes	160
9.9.2	Diretório Acadêmico (DA).....	160
9.9.3	Centro Acadêmico (CA).....	160
10.	GESTÃO DO CURSO	161
10.1	Perfil Docente	161

10.2	Quadro Perfil docentes	161
10.2.1	Titulação do Corpo docente	162
10.2.2	Composição e Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	163
10.2.3	Composição e Funcionamento Colegiado de Curso	164
11.	INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CÂMPUS	164
11.1	Recursos de apoio para o curso	164
11.2	Equipamentos	166
11.3	Biblioteca	167
11.4	Equipe Técnico-Administrativa	169
11.5	Secretaria Acadêmica	170
11.5.1	Registros Acadêmicos	170
11.5.2	Organização do Controle Acadêmico	171
11.6	Laboratórios para o curso	171
12.	BIBLIOGRAFIA	180

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PCC) de Medicina da UNITINS são executados por meio da atuação conjunta de diversas esferas. A UNITINS por meio de mecanismos legais desenvolve processos avaliativos que se inserem no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, disposto no Art. 3º, inciso VIII. O SINAES visa identificar as condições de ensino oferecidas, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Este PPC é norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Tocantins–UNITINS, instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CES nº 3 de 20 de junho de 2014. Adiciona-se ainda a necessidade de atender as diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde, constante da Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, voltados para a formação de profissionais com o enfoque para o Sistema Único de Saúde.

A Coordenação do Curso atua na implementação do Projeto Pedagógico do Curso, em especial no acompanhamento pedagógico do currículo, por meio da efetiva relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico em conjunto com os docentes e acadêmicos a fim de aprimorar o ensino-aprendizagem para garantir a excelência na formação dos acadêmicos.

Em particular atribui-se neste PPC, uma descrição mais autêntica e específica da inserção do Curso de Medicina na comunidade da Região do Bico do Papagaio, honrando-os com cidadãos e profissionais competentes, zelosos quanto aos princípios éticos para exercer a prática da Medicina nesta região.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Identificação da Instituição

DADOS DA MANTENEDORA	
Razão Social:	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS
CNPJ:	01.637.536/0001-85
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direito Público Estadual
Endereço:	Quadra - 108 sul, Alameda 11 - lote -03, Centro. Palmas – TO. CEP: 77.020-122
Telefone (s):	(63) 3218-2941
E-mail:	reitoria@unitins.br
Página (site):	www.unitins.br
Norma de Criação:	Lei nº 3.124, de 14 /07/2016.
Redeenciamento:	Decreto nº. 4.898, de 27/09/2013, publicado no Diário Oficial Nº 3.971, de 30/09/2013.
REPRESENTANTE LEGAL	
Nome:	Augusto de Rezende Campos
CPF:	793 465 701 – 30
RG:	016.504 (2ª Via) /SSP/TO
Telefone:	(63) 32182940 Fax: (63)32182942
E-mail:	reitoria@unitins.br

1.2 Histórico Institucional – IES

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) tem sua história vinculada à criação do Estado. A necessidade de infraestrutura dos serviços públicos à população se tornou um fator importante de desenvolvimento para o Tocantins demandando, desta forma, a formação profissional de nível superior.

A história da Unitins está entrelaçada com o processo de desenvolvimento do estado desde sua criação como primeira Universidade Pública, que, além disso, estabeleceu um vigoroso suporte na formação educativa e profissional das pessoas.

A época da criação do Estado funcionava na região duas instituições de ensino superior mantidas pelo estado de Goiás: a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano em Porto Nacional, com oferta de cursos de licenciatura em História, Geografia, Letras e Ciências; e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras em

Araguaína com os cursos de Geografia, História e Letras e posteriormente teve início a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, com os cursos de Direito, Ciências Contábeis, Administração e Letras, mantida com recursos municipais.

Essas recém-criadas instituições de ensino representaram a primeira oportunidade de formação superior na região, principalmente para professores que, na sua quase totalidade, exerciam uma docência ancorada na formação de nível médio. Criado o estado do Tocantins, tornou-se visível a necessidade de formação de quadros para atender suas operacionalidades, gestão e desenvolvimento de políticas públicas.

A criação de uma universidade, portanto, apresentou-se como uma necessidade para qualificação de recursos humanos, produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, principalmente voltadas às questões do desenvolvimento regional. Desse modo, a Universidade do Tocantins (Unitins), instituída pela Lei n. 136/90 e efetivada via Decreto 252/90, foi autorizada a funcionar por meio do Decreto Estadual nº 2.021/90, incorporando as Faculdades de Porto Nacional e Araguaína.

A Unitins foi concebida como uma instituição que, além de formadora, deveria ser crítica, comprometida com o encargo de atuar de forma efetiva na transformação da realidade do estado, conforme proposto em seu Projeto Pedagógico, após estudo realizado sobre o contexto socioeconômico, cultural, educacional e financeiro do estado do Tocantins. O propósito do Projeto Pedagógico da recém-criada Unitins foi à de estruturação de uma universidade democrática e acessível às populações das diferentes regiões do estado, bem como a superação de mazelas presentes em outras universidades brasileiras, como a dependência ilimitada de recursos públicos (PRETO; PEREIRA, 2008).

A Unitins foi pensada para ter a cara do Tocantins (CASSIMIRO, 1996), pensada e organizada para atender às demandas do estado e da região norte do país. Em janeiro de 1991 foi criada uma comissão com o fim de realizar uma ampla consulta à sociedade. As consultas, estudos e informações dos setores de planejamento estratégico do estado foram os subsídios que indicaram como prioridade para a universidade a oferta de cursos tecnológicos para interferir na realidade do estado, formação profissional e melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis, de modo a favorecer o desenvolvimento socioeconômico da região (PRETO; PEREIRA, 2008).

Com a Lei Estadual n. 326, de 24 de outubro de 1991, a UNITINS foi

transformada em autarquia e passou a integrar o Sistema Estadual de Ensino. Para melhor atendimento à população do estado, implantou Centros de Extensão, incorporou as faculdades existentes e estabeleceu o sistema multicampi, destacando-se como instituição de ensino superior em localizações estratégicas para o desenvolvimento regional, com as seguintes áreas de formação:

- Arraias – Pedagogia e Matemática.
- Araguaína - Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina veterinária.
- Colinas – Direito.
- Guaraí – Pedagogia.
- Miracema do Tocantins – Matemática, Administração (com habilitação em Adm. Rural, Adm. Pública e Adm. de Empresas).
- Palmas – Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Direito, Comunicação Social, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis.
- Paraíso do Tocantins – Engenharia de Alimentos, Processamento de Dados.
- Porto Nacional – História, Geografia, Letras, Ciências Biológicas.
- Tocantinópolis - Pedagogia, Matemática.

A personalidade jurídica da instituição era de direito público, com autonomia didático-científica, disciplinar, financeira e patrimonial, pautada pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988. Em 1996, novas mudanças com a aplicação da Lei n. 872 de novembro de 1996 remodelaram a Universidade, transformando-a em Fundação Universidade do Tocantins (PEREIRA, 2007).

No ano 2000, a Unitins retornou a seu caráter de universidade pública e gratuita, pela Lei n. 1.160 de junho de 2000, uma mudança que resultou na aplicação da Lei Federal n. 10.032, de 23 de outubro de 2000, determinando a doação de todos os campi da Unitins à recém-criada Universidade Federal do Tocantins (UFT). Com a transferência de patrimônio, alunos e cursos regulares à UFT, a Unitins esteve diante de uma nova realidade acadêmica e física. O Decreto 1.672/2002 e a Lei 1.478/2004 atribuíram novos rumos à instituição, além de outras modalidades de cursos superiores.

Embora compelida pelas circunstâncias a voltar ao ponto de partida e traçar uma nova trajetória em seu papel de instituição estadual de ensino superior, a Unitins assumiu lugar de destaque no processo de desenvolvimento do estado, realizando atividades relevantes de caráter formativo, científico, tecnológico e cultural. Entre os papéis desempenhados pela instituição nessa fase de recomeço é importante

destacar:

- Oferta em regime especial em períodos de férias dos cursos de Letras, Geografia, História, Pedagogia, Normal Superior, Ciências Biológicas e Ciências com habilitação em Matemática, Química e Física, para a formação de aproximadamente 12.000 professores das redes estadual e municipal de ensino. Com esse esforço, garantiu que o estado do Tocantins atendesse o cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases – LDB/96 no tocante à qualificação de professores, como um dos quesitos essenciais para efetivação de uma educação de qualidade.
- Coordenação Estadual da Pesquisa Agropecuária – OEPA, por meio da Lei n. 1.478/2004, de 25 de junho de 2004, com o objetivo de desenvolver pesquisa agropecuária, gerar tecnologias e inovações que propiciem soluções competitivas para o desenvolvimento rural e territorial sustentável do Tocantins.
- Estruturação do Núcleo Tocantinense de Arqueologia (NUTA) e inserção do Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos da Unitins (NEMET-RH) no Programa do Ministério de Ciência e Tecnologia de Monitoramento de Tempo, Clima e Recursos Hídricos – PMTCRH.
- Instituição da modalidade EaD na Unitins com o curso Normal Superior para atender à demanda de formação superior de professores da Educação Básica.

Os passos seguintes nessa trajetória levaram à oferta exclusiva de cursos de graduação na modalidade telepresencial (PRETTO, AIRES, 2008), com a criação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Serviço Social em EaD, conforme Parecer CNE/CES 140/2004, com a disponibilização de seis mil vagas para o estado do Tocantins. Pela Portaria no 2.145, de 16 de julho de 2004, do Ministério da Educação, a Unitins foi credenciada para a oferta de cursos em EaD a nível nacional.

A fase EaD da Unitins representou um período de notável expansão de conhecimento, de inovação e de aprendizado institucional, tanto para docentes quanto para técnicos e gestores. Ao lidar com um novo modo de formação superior foi necessário à universidade operacionalizar metodologias apropriadas ao ensino à distância, elaborar e disponibilizar materiais pedagógicos de apoio à aprendizagem do aluno e apreender novos gestos para a docência em espaços virtuais. Todos esses processos resultaram em uma expertise técnica e pedagógica da Unitins sobre o formato EaD.

Este período EaD da universidade alcançou ascensão no Tocantins e no

Brasil, não obstante ter sido posteriormente descredenciada. Novamente foi necessário elaborar rotas próprias de atuação, cujo processo foi iniciado com a formação em 2010 de uma Comissão Multilateral composta por membros de órgãos do Estado (Unitins, Tribunal de Contas, Procuradoria Geral, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Gabinete do Governador e Assembleia Legislativa) com o propósito de subsidiar a Unitins na elaboração de um projeto de reestruturação institucional.

A partir desse esforço conjunto entre a Instituição e instâncias da sociedade, a Unitins foi autorizada a ofertar cursos presenciais, os conselhos (Consepe e Consuni) foram rearticulados, os regimentos institucionais foram revisados, novas políticas e planos de ação das pró-reitorias foram realinhadas. O plano de Empregos, Carreiras e Salários da Fundação Universidade do Tocantins – Lei nº 2.317 – foi aprovado pela Assembleia Legislativa Estadual e publicado no Diário Oficial nº 3.107, de 31 de março de 2010.

Por aprovação unânime nas instâncias do Consepe, do Consuni e do Conselho Curador (Resolução nº 003/2010/Conselho Curador), concretizou-se o primeiro concurso vestibular em julho de 2010 para os cursos presenciais em Engenharia Agrônoma, Direito, Sistemas de Informação e Serviço Social. A Unitins foi credenciada junto ao Sistema UAB por meio da Portaria MEC nº 837/2010, de 24 de junho de 2010, para oferta dos cursos de licenciaturas em Letras e Pedagogia, a partir de 2011.

Ações, como o Programa de Correção de Fluxo e o Projeto de Reingresso, foram implementadas no mesmo período, para finalização dos oito cursos de graduação na modalidade EaD (Administração, Ciências Contábeis, Fundamentos e Práticas Jurídicas, Letras Português-Espanhol, Matemática, Pedagogia, Serviço Social, Tecnologia e Análise de Sistemas).

Em 26 de março de 2014, por meio da Lei Estadual n. 2.829, a Unitins voltou ao modelo multicampi: em Araguatins, com os cursos de Letras e Pedagogia; em Augustinópolis, com os cursos de Ciências Contábeis, Direito e Enfermagem; em Dianópolis, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito e em Palmas com os cursos de Direito, Engenharia Agrônoma, Serviço Social e Sistemas de Informação.

Em julho de 2014 foi lançado o edital para provimento do quadro de docentes da Unitins. Um momento importante para a história da universidade, uma vez que seu primeiro e único concurso foi realizado em 1991, a partir do Decreto n. 2.044, tendo

ocorrido pela Lei n. 326 (GOMES; SCHIER; MAGRO, 2013). Os docentes aprovados representaram o início de oportunidades que faltavam à universidade, como a de estabelecer novos cursos, de desenvolver pesquisas na graduação, pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu.

O ano de 2016 assinalou mais uma mudança no regime jurídico da Unitins por meio da Lei n. 3.124, que a tornou uma autarquia de regime especial, com gestão administrativa, financeira, patrimonial, didática e científica, vinculada à Secretaria da Educação, Juventude e Esporte. Com essa mudança, voltou a ser intitulada “Universidade Estadual do Tocantins”.

A alteração estruturou um novo perfil para a universidade, devido ao quadro pequeno de docentes concursados para pleno exercício de suas atividades. Algo necessário para constituir o viés teórico e epistemológico dedicado ao enriquecimento intelectual voltado à produção de pesquisas e publicações e para uma formação profissional e intelectual mais ampla e capacitada voltada à atuação social e ao mercado de trabalho. Outras mudanças decorreram desse foco, dentre elas a eleição para reitor e vice-reitor, a partir de 2020, com mandato de três anos, e a reserva de 50% das vagas na Universidade para alunos provenientes da rede pública. No que tange a Revista Humanidades e Inovação, criada em 2014, alcançou estrato A2 na avaliação em 2019, tornando-se referência como periódico de publicações científicas na área das humanidades no estado e região.

A Unitins atual conta com órgãos vinculados ao ensino, pesquisa e extensão dentre os quais se destacam: Complexo de Ciências Agrárias e seus Núcleos: NEMETH/RH (Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos), NUDAM (Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental), NUTA (Núcleo Tocantinense de Arqueologia), NZT (Núcleo de Zoologia e Taxidermia), NIT (Núcleo de Integração Tecnológica), com forte intento na pesquisa agropecuária.

Diante dessa história de mudanças e de luta para proporcionar uma educação de qualidade na região norte do Brasil, a Unitins investiu em seu quadro de professores concursados, buscou o pleno exercício de atividades de pesquisa propondo a criação do curso stricto sensu com o título Educação, Estado e Conflitos Sociais, de natureza interdisciplinar, o curso pretende investir em pesquisas sobre instituições sociais e questões sobre violência, as relações entre a contribuição das tecnologias na contemporaneidade e expressões sociais envolvidas, conflitos e penalizações sociais.

Por fim, objetiva criar caminhos multirreferenciais na produção do conhecimento que se destinam a desenvolver pesquisas capazes de envolver questões relacionadas à região e à sociedade que a constitui. Em face à carência de programas stricto sensu no norte do país, em especial, cursos de mestrados interdisciplinares em sociedade e humanidades, a proposta aqui pleiteada pretende contribuir para o desenvolvimento da Unitins e comunidade acadêmica da região.

A proposta da IES destina-se a atender com relevância social, política e educacional a demanda reprimida de oportunidades de estudos e formação profissional no estado do Tocantins e regiões circunvizinhas como, sul do Maranhão, sul do Piauí, sudeste do Pará, norte de Goiás, nordeste do Mato Grosso, sudoeste da Bahia. Como também, atender aos estudantes da Unitins, egressos de seus cursos de graduação em Direito, Serviço Social, Administração, Pedagogia e demais licenciaturas.

1.3 Missão da Instituição

Promover o ensino, a pesquisa e a extensão com qualidade e inovação a fim de contribuir para a formação profissional e cidadã, priorizando o desenvolvimento social, econômico, cultural, político e sustentável do estado do Tocantins.

1.4 Princípios e valores

A UNITINS pauta-se sobre os principais pilares conceituais da responsabilidade social: Respeito aos diversos sujeitos envolvidos (colaboradores internos, acadêmicos, fornecedores e parceiros institucionais), responsabilidade ambiental e cooperação para a minimização dos impactos sociais trazidos pela atividade humana.

Sob o olhar da ética, a universidade vem oferecendo uma educação de qualidade, voltada para o avanço da ciência e da tecnologia, que carrega especial destaque no aspecto inclusivo da modalidade presencial e a distância permitindo assim, a todo cidadão a oportunidade de uma graduação.

No que se refere aos valores da instituição, os mesmos são pautados:

- Ética
- Transparência
- Democracia participativa

- Comprometimento e envolvimento
- Integração social
- Inovação
- Respeito à dignidade humana
- Sustentabilidade ambiental

1.5 Base Legal da Instituição

A Unitins, criada através da Lei nº 3.124, de 14 de julho de 2016 e Recredenciada pelo Decreto nº 4.898, de 27 de setembro de 2013, publicado no Diário Oficial nº 3.971, de 30/09/2013. Com base nos princípios legais e no cumprimento de sua função social, a Unitins procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de acordo com Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.207); Plano Nacional de Educação - Lei Nº 13.005/2014 e seu estatuto entre outras.

1.6 Identificação do Câmpus de Augustinópolis

Nome:	Câmpus: Augustinópolis
Endereço:	Rua Planalto – Setor Augustinópolis – Augustinópolis – TO
CEP:	77 960 000.
Telefone:	(63) 3456-1698

A Lei Estadual Nº 2.829, de 16 de março de 2014 criou, na estrutura operacional da UNITINS e os Câmpus universitários dos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Dianópolis/TO. A partir desta Lei, a UNITINS iniciou um novo período de investimento na expansão de novos cursos, cujo objetivo é atender as demandas da população dos municípios de Augustinópolis e Araguatins situados na região do Bico do Papagaio, ampliando assim, o acesso ao ensino superior, promovendo e viabilizando oportunidades e desenvolvimento cultural, e econômico das regiões abrangidas.

Nesse sentido, a IES por meio da criação e instalação dos Câmpus assumiu o compromisso de ofertar uma educação pública de qualidade, referenciada no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo assim, com o desenvolvimento cultural, social, econômico local e regional, nos três municípios considerados centros

econômicos e populacionais estrategicamente localizados e com condições ideais para ampliar por meio da UNITINS, a difusão do ensino superior.

O Câmpus de Augustinópolis foi credenciado pelo Decreto nº 5.107, de 21 de agosto de 2014. Neste Câmpus foi autorizada a oferta dos cursos de bacharelado em, Direito, Ciências Contábeis, Enfermagem e Tecnólogo em Agronegócio, criados pela Resolução/Conselho CURADOR nº 001/2014.

A administração do Câmpus é realizada pela Direção, constituída pelo Diretor; Coordenadores de cursos, Assessor Pedagógico; Professor Coordenador de Estágios; Assessor de Biblioteca; Assessor de Secretaria Acadêmica; Colegiados e NDE dos cursos de graduação; Servidores Docentes, Técnicos e Assistentes Administrativos; Auxiliares de Serviços Gerais; além das estruturas complementares/suplementares, caso necessário.

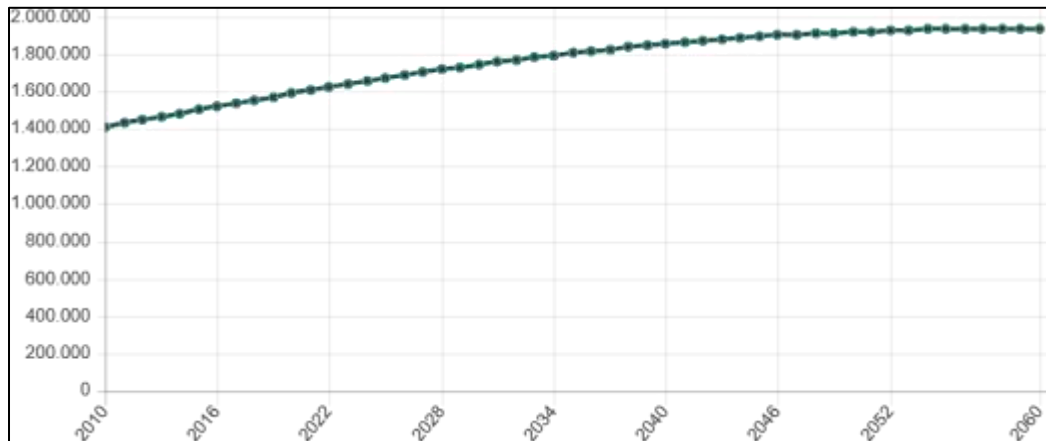
Nesse sentido, a organização administrativa e didático-científica dos Câmpus Universitários, estará dotada de servidores docentes, equipe pedagógica e técnicos administrativos, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.

2. CONTEXTO DA REGIÃO

O Estado do Tocantins é o mais novo dos 27 estados do Brasil. Está localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição que lhe possibilita fazer limite com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte. Está localizado a sudeste da região Norte e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste.

O Tocantins possui uma extensão territorial de 277.720,520 Km² e uma população de aproximadamente 1.572.866 habitantes (IBGE 2020) com projeção para 2020 de 1.590.248 habitantes, atualmente a população do estado não é bem distribuída por todo esse espaço, no entanto seguindo a perspectiva de crescimento populacional (**Figura 01**) acredita-se que haverá mudanças na relação de habitantes por km².

Figura 01. Proporção de crescimento populacional do estado do Tocantins.



Fonte: IBGE, 2020.

- Criação do Estado: 05/10/1988
- Instalação: 01/01/1989
- População: 1.572.866 habitantes (IBGE 2020)
- Área: 277.720,520 Km²
- Número de Municípios: 139 Clima: Tropical semiúmido
- Temperatura Média Anual: 25°C a 29°C
- Vegetação: Cerrado (87%) com florestas de transição (12%) Sigla do Estado: TO
- Capital: Palmas
- Gentílico: Tocantinense

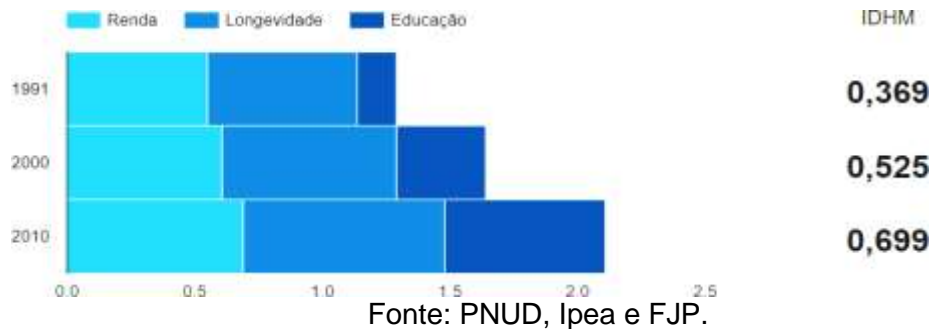
Quanto à divisão por sexo, 49,1% são homens e 50,9%, são mulheres. Em relação à divisão da população por faixa etária, a população pode ser considerada adulta apresentando em sua maioria idade entre 45 a 59 anos, seguido da população jovem com idade entre 25 a 34 anos (TSE, 2020).

Entre os Estados da Região Norte, o Tocantins teve o terceiro maior Índice de Desenvolvimento Humano-IDH (0,699), ficando atrás apenas dos estados de Roraima (0,707) e Amapá (0,708). O índice tem valores que variam entre 0 e 1 para menor ou maior fator de desenvolvimento humano e é calculado de 10 em 10 anos a partir de 1991. Entre os anos de 2000 e 2010, o Tocantins teve a maior evolução do IDH, saindo de 0,525 e atingindo os atuais 0,699 (PNUD, 2010). Caso siga a mesma proporção de crescimento espera-se que o IDH para 2020 seja de aproximadamente de 0,873.

Ao todo, o Estado teve uma variação de 0,276 pontos e atingiu um índice de 0,624 em 2010. No entanto, o indicador mais positivo no Tocantins é o da

Longevidade, que leva em conta o fator esperança de vida ao nascer. Neste quesito, o Estado atingiu 0,793, considerado “bom” pelo levantamento.

Figura 02. Índice de Desenvolvimento Humano do estado do Tocantins ao longo de dez anos.



No aspecto social a população tocantinense é composta por imigrantes de várias partes do Brasil, o índio também compõe o contingente populacional do estado. São, ao todo, sete etnias (Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô Canela, Apinajé e Pankararu), totalizando aproximadamente 10 mil índios, distribuídos em 82 aldeias. Existe ainda no Tocantins um pequeno grupo de índios isolados da tribo Avá-Canoeiro, que vivem sem nenhum tipo de contato com a civilização na região da Mata do Mamão, localizada no interior da Ilha do Bananal. Até hoje esses índios continuam rejeitando qualquer tentativa de contato, sendo que já foram encontrados diversos vestígios que indicam a presença deles na Mata do Mamão.

Dentre os aspectos inerentes ao estado do Tocantins, destacam-se também os quilombolas, com aproximadamente 15 comunidades, as quais abrigam milhares de pessoas. Por muitos anos as comunidades quilombolas viviam à margem social, carregando o mesmo peso do preconceito que sofreram os seus ancestrais - os escravos que fugiam das senzalas e se refugiavam em áreas rurais desabitadas, formando agrupamentos chamados de quilombos. Hoje, a situação é bem diferente. Reconhecidas pelo Governo Federal e pela Fundação Cultural Palmares, as comunidades quilombolas (descendentes dos escravos), agora têm suas tradições valorizadas e resgatadas. Ao mesmo tempo, os serviços públicos e privados estão chegando até estas pessoas, resgatando sua cidadania. Na maior parte, o território do Tocantins é formado por planícies e ou áreas suavemente onduladas, estendendo-se por imensos planaltos e chapadões, o que constitui pouca variação altimétrica se comparado com a maioria dos outros estados. Assim, o ponto mais elevado do

Tocantins é a Serra das Traíras, com altitude máxima de 1.340 metros.

Em termos de vegetação, o Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica. Sua vegetação de cerrado (87% do território) divide espaço, sobretudo, com a floresta de transição amazônica. Mais da metade do território do Tocantins (50,25%) são áreas de preservação, unidades de conservação e bacias hídricas, onde se incluem santuários naturais como a Ilha do Bananal (a maior ilha fluvial do mundo) e os parques estaduais do Cantão, do Jalapão, do Lajeado e o Monumento Nacional das Árvores Fossilizadas, entre outros. No Cantão, três importantes ecossistemas chegam a encontrar-se: o amazônico, o pantaneiro e o cerrado.

As reservas indígenas, totalizam-se 2 milhões de hectares protegidos, onde uma população de 10 mil indígenas preserva suas tradições, seus costumes e crenças. No Tocantins existem sete etnias (Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, krahô Canela, Apinajé e Pankararu), distribuídas em 82 aldeias.

A vegetação de Tocantins é o Cerrado (87% de seu território) com florestas de transição (12%). Os principais rios são o Tocantins, Araguaia (que juntos formam a maior bacia hidrográfica inteiramente situada em território brasileiro), do Sono, das Balsas, Paranã e Manuel Alves. Todos os rios perenes, o que contribui para que o Tocantins seja considerado um dos 5 estados mais ricos em água do país.

O Tocantins possui densidade demográfica de 5,39 hab./km², taxa de natalidade de 18,4% e taxa de mortalidade infantil 26,4%. A taxa de analfabetismo é de 11,88%, sendo que a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade aparece com 12,9%. No Brasil a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade está em 8,5%.

O Tocantins possui nove distritos agroindustriais em franca expansão, instalados nas cidades de Palmas, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional – sendo essas cidades as mais populosas – que contam com estrutura apropriada, incluindo energia elétrica, vias asfaltadas e redes de água, tornando-as adequadas para a instalação de diversos tipos de indústrias. O estado possui o 4º melhor PIB – Produto Interno Bruto da região Norte do país e ocupa o 24º lugar no ranking nacional. Já com relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o primeiro lugar do ranking. Enquanto a média da taxa de crescimento nacional foi de 27,5% entre 2002 e 2009, e o norte do país alcançou um pico de 39,3%, o Tocantins foi ainda mais longe, registrando média de 52,6% nos últimos oito anos.

O Tocantins possui uma rede de saúde qualificada e bem estruturada, configurada no contexto do Sistema Único de Saúde-SUS. A 1.ª regionalização no estado ocorreu em 2002 com a Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS 2002, aprovada consoante a Resolução CIB – TO n.º 257/2002, que definiu o Plano Diretor de Regionalização-PDR - composto por duas macrorregiões Araguaína e Palmas, seis microrregiões Augustinópolis, Araguaína, Porto Nacional, Palmas, Gurupi e Dianópolis e 20 sedes de módulos, onde a regionalização se pautou apenas em ações e serviços assistenciais hierarquizados.

A regionalização é um dos princípios que orientam a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), definidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei 8080/90, e constitui um dos seus eixos estruturantes. A Regionalização da Saúde é ainda entendida como um processo de organização das ações e serviços de saúde numa determinada região, visando à universalidade do acesso, a equidade, a integralidade e resolutividade.

Em 2006, o Tocantins foi o primeiro estado brasileiro a aderir ao Pacto pela Saúde, reafirmando a cooperação entre as esferas de governo, com a organização das ações e serviços de saúde fundamentada no perfil epidemiológico, sócio econômico e cultural, infraestrutura mínima de comunicação, (internet, telefonia) lazer, escolas, estradas, a organização da suficiência mínima, intermediária e avançada da atenção básica, epidemiologia, lacen, assistência farmacêutica, hemorrede e média complexidade (laboratorial, ultrassom e outros), estabelecendo o 2º redesenho da Regionalização das ações e serviços de saúde que operacionalizou por meio da conformação de 15 Regiões de Saúde no ano de 2007. Neste contexto surgem os Colegiados de Gestão Regional- CGR como instâncias de cogestão, redefinindo as Políticas de Saúde no espaço regional.

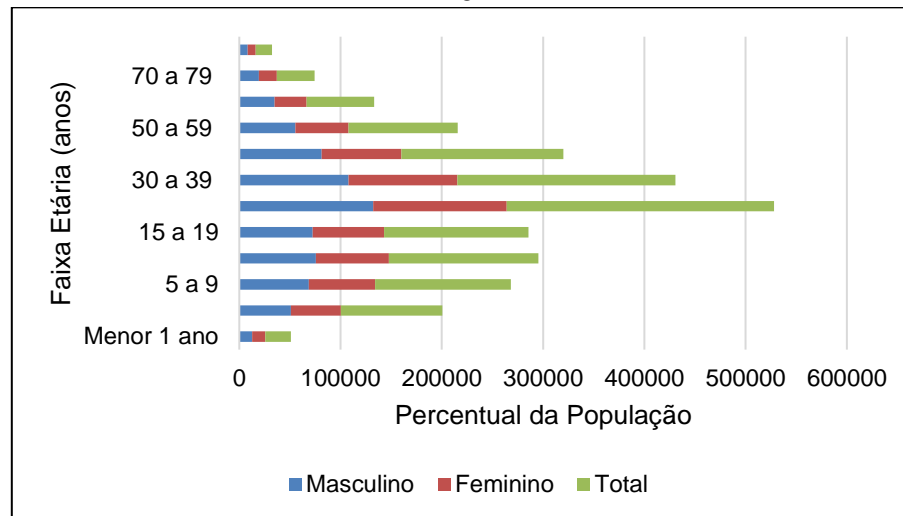
Tabela 01. População residente no estado do Tocantins por faixa etária e sexo, 2012.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
Menor 1 ano	12823	12715	25538
1 a 4	50860	49410	100270
5 a 9	68667	65502	134169
10 a 14	75508	72195	147703
15 a 19	72445	70380	142825
20 a 29	132340	131743	264083
30 a 39	107850	107522	215372

40 a 49	81285	78784	160069
50 a 59	55273	52536	107809
60 a 69	34882	31653	66535
70 a 79	19459	17707	37166
80 e +	8183	7972	16155
Total	719575	698119	1417694

Fonte: DATASUS, 2012.

Figura 03. População residente no estado do Tocantins por faixa etária e sexo, 2012.



Fonte: DATASUS, 2012.

Os dados mais recentes sobre o saneamento do estado do Tocantins são de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a situação dos serviços de esgotamento sanitário do Município de Tocantins está descrita na Tabela 02, onde se observa que aproximadamente 46% dos domicílios são atendidos por rede geral de esgoto ou pluvial.

Tabela 02. Destino dos esgotos sanitários

Descrição	Domicílios	%
Rede Geral de Esgoto ou Pluvial	3.979	78,67
Fossa Rudimentar	354	7
Fossa Séptica	120	2,37
Rio, lago ou mar	416	8,22
Vala	153	3,02
Não tinham banheiro nem sanitário	14	0,28
Outro	22	0,43

Fonte: IBGE, 2010.

Até o ano de 2038, espera-se que os índices de cobertura de esgoto (ICE),

representando o atendimento e a cobertura do serviço de coleta dos esgotos, medido pela porcentagem de domicílios urbanos e rurais servidos de rede coletora ou fossa séptica para o esgoto sanitário, chegando a uma cobertura de 86% (BRASIL, 2014).

É possível identificar que 92,7% da população do estado está regularmente cadastrada em Unidades Básicas de Saúde, desta, 78,9% receberam pelo menos uma vacina no serviço de saúde, o que aponta que a abrangência do serviço de saúde pública ainda não abrange toda a população do estado.

Mais da metade da população (66,1%) realizaram pelo menos uma consulta médica nos últimos 12 meses, ressaltando-se ainda que apenas 11,2% da população do estado possui plano de saúde, com isso é possível perceber que 88,8% são potenciais usuários da saúde pública. Dentre as doenças mais prevalentes na população destacam-se as doenças da coluna vertebral e doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão arterial.

Com o crescimento da população e aumento da demanda, tem-se então a necessidade da ampliação dos estabelecimentos de saúde no estado, tanto para consulta e diagnóstico, sendo possível assim atender a população tocantinense com uma maior abrangência e eficácia (**Tabela 03**).

Tabela 03. Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento. Agosto de 2020.

Estabelecimento	Quantidade
Posto de Saúde	42
Centro de Saúde/Unidade Básica	423
Policlínica	19
Hospital Geral	65
Hospital Especializado	6
Pronto Socorro Geral	1
Consultório Isolado	519
Clínica/Centro de Especialidade	373
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SadT Isolado)	251
Unidade Móvel Terrestre	13
Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência	20
Farmácia	17
Unidade de Vigilância em Saúde	141
Cooperativa ou Empresa De Cessão de Trabalhadores Na Saúde	1
Laboratório Central de Saúde Pública Lacen	1
Central de Gestão em Saúde	136
Centro de Atenção Hemoterapia e ou hematológica	6
Centro de Atenção Psicossocial	21
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	24

Pronto Atendimento	16
Polo Academia da Saúde	85
Telessaúde	1
Central de Regulação Médica das Urgências	3
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (<i>Home Care</i>)	2
Oficina Ortopédica	1
Laboratório de Saúde Pública	7
Central de Regulação do Acesso	7
Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos Estaduais	1
Polo de Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde	5
Central de Abastecimento	3
Total	2210

Fonte: CNES, 2020.

O estado conta com 3039 leitos, destes, 2338 são habilitados. São divididos em leitos cirúrgicos, clínicos, obstétricos, pediátricos, outras especialidades e hospital dia.

Tabela 04. Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado. Agosto de 2020.

Serviço Prestado	SUS	Particular	Plano de Saúde	
			Público	Privado
Internação	59	20	6	15
Ambulatorial	853	933	294	533
Urgência	102	13	4	10
Vig. epidemiológica e sanitária	323	3	0	1

Fonte: CNES, 2020.

Tabela 05. Número de equipamentos existentes, em uso e disponíveis ao SUS, segundo grupo de equipamentos. Agosto de 2020.

Equipamento	Existentes	Em Uso
EQUIPAMENTOS DE AUDIOLOGIA		
Emissões otoacústicas evocadas transientes	12	11
Emissões otoacústicas evocadas por produto de distorção	5	5
Potencial evocado auditivo de tronco encefálico automático	4	4
Audiômetro de um canal	8	8
Audiômetro de dois canais	12	12
Imitanciômetro	5	5
Imitanciômetro Multi Freqüencial	3	3
Cabine acústica	13	13
Sistema de campo livre	1	1
Ganho de inserção	2	2
Hi-pro	1	1

TOTAL	66	65
EQUIPAMENTOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM		
Gama câmara	7	7
Mamógrafo com Comando Simples	24	23
Mamógrafo com Estereotaxia	4	4
Raio X até 100ma	77	66
Raio X de 100 a 500ma	75	75
Raio X mais de 500ma	50	47
Raio x dentário	228	204
Raio X com Fluoroscopia	4	4
Raio X para Densitometria Óssea	14	14
Raio X para Hemodinâmica	12	11
Tomógrafo computadorizado	36	35
Ressonância magnética	25	23
Ultrassom doppler colorido	102	101
Ultrassom ecógrafo	75	70
Ultrassom convencional	148	120
Processadora de filme exclusiva para mamografia	21	20
Mamógrafo computadorizado	3	3
TOTAL	905	827
EQUIPAMENTOS DE ODONTOLOGIA		
Equipo Odontológico	941	913
Compressor Odontológico	649	611
Fotopolimerizador	678	653
Caneta de Alta Rotação	940	862
Caneta de Baixa Rotação	770	728
Amalgamador	558	531
Aparelho de Profilaxia c/ Jato de Bicarbonato	314	299
TOTAL	4850	4597
EQUIPAMENTOS PARA MANUTENÇÃO DA VIDA		
Bomba/Balão Intra-Aórtico	6	5
Bomba de Infusão	1190	1122
Berço Aquecido	120	110
Bilirrubinômetro	12	11
Debitômetro	370	370
Desfibrilador	208	193
Equipamento de Fototerapia	63	58
Incubadora	162	123
Marcapasso Temporário	27	24
Monitor de ECG	536	496
Monitor de Pressão Invasivo	245	225
Monitor de Pressão Não-Invasivo	1158	1087
Reanimador Pulmonar/AMBU	950	926
Respirador/Ventilador	376	357
TOTAL	5423	5107
EQUIPAMENTOS POR METODOS GRAFICOS		
Eletrocardiógrafo	212	201
Eletroencefalograma	27	23

TOTAL	239	224
EQUIPAMENTOS POR METODOS OPTICOS		
Endoscópio das Vias Respiratórias	25	22
Endoscópio das Vias Urinárias	15	14
Endoscópio digestivo	64	58
Equipamentos para Optometria	20	20
Laparoscópio/vídeo	20	17
Microscópio cirúrgico	46	42
Cadeira oftalmológica	23	23
Coluna oftalmológica	22	22
Refrator	21	21
Lensômetro	17	17
Projetor ou tabela de optotipos	25	25
Retinoscópio	22	22
Oftalmoscópio	36	36
Ceratômetro	11	11
Tonômetro de aplanção	14	14
Biomicroscópio (lâmpada de fenda)	23	23
Campímetro	14	14
TOTAL	418	401

Fonte: CNES, 2020.

2.1 Área de influência

A Região do Bico do Papagaio, onde se localiza a cidade sede do Câmpus de Augustinópolis da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, fica ao extremo Norte do Estado com acesso privilegiado aos Estados do Pará e Maranhão. A localização geográfica, ao que se refere à fauna e flora, é de transição entre o cerrado e a Amazônia, o que confere diversidade e riqueza à natureza da região. A cidade é ainda a terceira maior cidade da região do Bico do Papagaio.

A cidade exerce forte influência na região devido ao seu centro comercial, e por ser considerada a maior força política da região do Bico do Papagaio, destaca-se ainda por ser referência em serviços de saúde pública e privada. O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é composto principalmente da Prestação de Serviços, seguido do setor Agropecuário e por último da Indústria. Na área da educação, a cidade conta com 19 instituições de ensino fundamental, 14 com serviços de pré-escola, 2 de ensino médio, e é sede da instituição de ensino superior Faculdade do Bico do Papagaio (FABIC) e do Câmpus da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), o que vem caracterizando a cidade

como um polo universitário.

Quanto às atividades econômicas mais predominantes na região destacam-se as relacionadas ao comércio, a administração pública e aos serviços, sendo essas áreas responsáveis por 72% dos empregos gerados. Sobre o setor de agricultura, é destaque a criação de aves e bovinos, e o cultivo principalmente de mandioca, milho e arroz (OLIVEIRA; PIFFER, 2016).

Devido a representação social, cultural e econômica da cidade, o curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS, torna-se de suma relevância para o crescimento e identidade da região; pois é a única instituição pública que oferece o curso de Medicina na região do Bico do Papagaio, sendo as instituições públicas mais próximas do Câmpus a ofertar o curso de Graduação em Medicina são na Universidade Federal do Maranhão- UFMA e Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, na cidade de Imperatriz - MA.

Visto que a cidade cresce de forma acelerada, formar profissionais com competências e habilidade para atender as demandas regionais torna-se de suma importância. Sabe-se que um dos grandes potenciais econômicos da região é a agropecuária, com isso a preocupação na prestação dos cuidados de saúde à população do campo; um outro aspecto sociodemográfico visto na região é o envelhecimento populacional, destacando-se um olhar para a pirâmide etária e para o aumento da longevidade, portanto a grande preocupação é de como manter a população idosa mais e ativa e com qualidade de vida, com isso o egresso do curso de Graduação em Medicina estará preparado para tais demandas.

Assim como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina o egresso do curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS, terá uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, sendo capaz de promover ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, objetivando-se como promotor da saúde integral do ser humano, visando sanar os problemas de saúde da comunidade do Bico do Papagaio e região.

Sobre a organização de saúde da área, a Região do Bico do Papagaio compõe a região de saúde do Estado com maior número de municípios, dentre as oito

regiões de saúde existentes no Estado. Assim, a Região de Saúde do Bico do Papagaio compreende, atualmente, 24 municípios, concentrando centros de referência à saúde (**Figura 04**).

Figura 04. Região de Saúde do Bico do Papagaio.



Fonte: Governo do Estado do Tocantins, 2015.

Os municípios que compõe a referida região são: Araguatins, Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Augustinópolis, Arixá do Tocantins, Buriti do Tocantins, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, Santa Terezinha do Tocantins, São Bento do Tocantins, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins e Tocantinópolis.

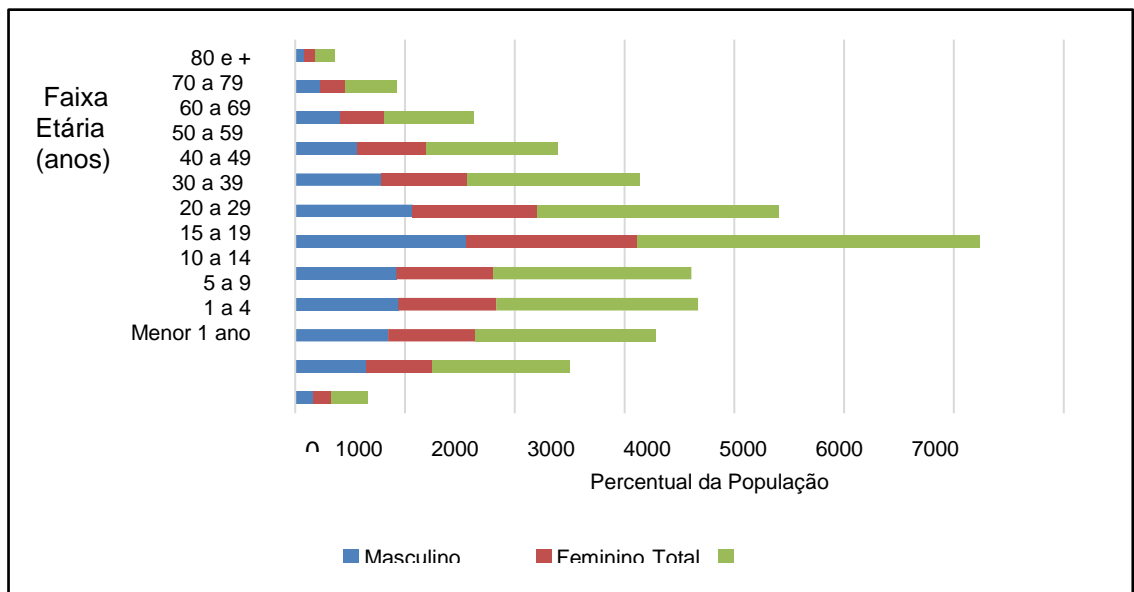
A cidade de Augustinópolis tem população estimada em 18.412 habitantes em 2019 e possui densidade demográfica estimada em 40,38 hab./km² em uma área territorial de 394.976 km², Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,670 (IBGE, 2019). A pirâmide etária da cidade, de 2010, mostra a predominância de pessoas com faixa etária infantil, o que se infere pela alta taxa de natalidade, e pessoas na idade adulta jovem. Idosos (pessoas com 60 ou mais anos), ainda são em número reduzido, o que é reflexo da baixa expectativa de vida da região.

Tabela 06. População residente no estado da cidade de Augustinópolis por faixa etária e sexo, 2012.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
Menor 1 ano	167	162	329
1 a 4	645	607	1252
5 a 9	849	795	1644
10 a 14	939	896	1835
15 a 19	922	882	1804
20 a 29	1557	1559	3116
30 a 39	1074	1128	2202
40 a 49	785	783	1568
50 a 59	568	628	1196
60 a 69	412	400	812
70 a 79	231	232	463
80 e +	81	99	180
Total	8230	8171	16401

Fonte: DATASUS, 2012.

Figura 06. População residente no estado da cidade de Augustinópolis por faixa etária e sexo, 2012.



Fonte: DATASUS, 2012.

Ao que concerne aos dados epidemiológicos consolidados sobre a mortalidade infantil, o DATASUS revelou que em 2014 foram 11,83 óbitos por mil nascidos vivos.

Portanto, destacamos que o curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS representa um grande impacto para a região, nos contextos educacionais e de saúde; com potencial de contribuir para o desenvolvimento econômico da região, uma vez que o curso de Graduação em

Medicina proporcionará a migração de futuros alunos para a região.

3. CENÁRIO SOCIOECONÔMICO

Augustinópolis é a terceira maior cidade na microrregião do Bico do Papagaio, exercendo forte influência regional como centro comercial, maior força política da região do Bico do Papagaio, e referência em serviços de saúde pública e privada. O PIB da cidade segundo o IBGE é composto principalmente da Prestação de Serviços, seguido da Agropecuária e por último da Indústria.

Na área da educação, a cidade conta com 19 instituições de ensino fundamental, 14 com serviços de Pré-escola, 2 de ensino médio, e é sede da instituição de ensino superior FABIC - Faculdade do Bico do Papagaio e UNITINS - Universidade Estadual do Tocantins.

A cidade oferece várias opções de esporte (Ginásio Poliesportivo Emivan Vieira Moura e Estádio Municipal Bicão, Parque de Vaquejada Dilson Martins) e lazer (Igrejas, parques e feira), de vida noturna e uma ampla rede hoteleira cuja maioria se encontra nas imediações da principal avenida da cidade, a Avenida Goiás.

3.1 Cenário da Infraestrutura

O sistema de saúde no município hoje se encontra distribuído a partir da necessidade de oferecer uma melhor assistência, principalmente no que tange a promoção e prevenção da saúde. Gerenciando toda a estrutura de saúde, tendo como competência o planejamento, a coordenação, a supervisão, a parceria e execução das políticas em saúde.

O município de Augustinópolis possui uma Secretaria de Saúde onde funcionam os serviços de Coordenação de Vigilância em Saúde, Coordenação da Atenção Básica, Coordenação de Saúde Bucal, Farmácia Básica, Coordenação de Vigilância Epidemiológica, Coordenação de Vigilância Sanitária, Regulação, Coordenação de Saúde do Trabalhador, Coordenação de Imunização, Coordenação do Programa Saúde na Escola, Coordenação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde.

Na divisão da vigilância em saúde estão os setores de vigilância epidemiológica, endemias, vigilância sanitária, vigilância ambiental e imunização. Na

vigilância em saúde do município contamos com uma coordenação exercida por profissionais de nível superior que gerencia e monitora todo o serviço e ações, de modo a garantir uma equipe mínima de profissionais para o desenvolvimento das ações propostas. A vigilância sanitária municipal está organizada junto à coordenação da vigilância em saúde, possui recursos humanos suficientes e capacitados dispendo ainda de recursos materiais incluindo transporte para execução das ações previstas em seu plano de ação realizado anualmente.

O setor de imunização conta com quatro salas de Vacina, que se encontram distribuídas em quatro das cinco Unidades Básicas de Saúde (I, II, III e IV), todas compostas por equipes multidisciplinares inseridas na Estratégia Saúde da Família e juntamente com as coordenações, atendem toda a rotina urbana e rural e ainda realizam as campanhas de imunizações previstas pelo ministério da saúde.

A rede municipal de informação em saúde está organizada dentro da secretaria coordenada pela atenção básica e vigilância em saúde e realiza um trabalho importante no município contribuindo para a informação dos sistemas de forma atualizada, mediante todos os Sistemas preconizados pelo Ministério da Saúde.

A atenção básica conta com cinco Unidades Básicas de Saúde da Família e Saúde Bucal, sendo quatro urbanas e uma rural, onde a Unidade rural está localizada no Povoado Km Dezesesseis. Vale ressaltar que ainda existem dois Postos de Saúde de Apoio às Equipes de ESF em duas localidades de zona rural, sendo 01 no Povoado Itaúba e 01 no Assentamento Três Irmãos, que servem de apoio às equipes quando se deslocam para realizar atendimentos rurais, sendo que todas encontram-se equipadas com materiais e insumos para desenvolvimento das atividades.

Dentro das ESF, os profissionais realizam atendimentos individual e coletivo, visitas domiciliares, formação de grupos, acompanhamento de gestantes através da realização do pré-natal, consultas puerperais, realização de exames citopatológicos, atendimentos às crianças, idosos, hipertensos, diabéticos, portadores de doenças crônicas, curativos, dentre várias outras atividades que são desenvolvidas no intuito de proporcionar a população uma saúde de qualidade sempre com foco na promoção e prevenção da saúde.

Hoje o município conta com um NASF (Núcleo Ampliado de Saúde da Família) que possui vários profissionais, dentre eles estão: Médico, Enfermeiro, Assistente Social, Nutricionista, Fisioterapeuta, Profissional de Educação Física e Psicólogo, que tem por finalidade ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica,

bem como sua resolubilidade, contribuindo para a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, principalmente por intermédio da ampliação da clínica, auxiliando no aumento da capacidade de análise e de intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, tanto em termos clínicos, quanto sanitários e ambientais dentro dos territórios.

No que se refere à assistência farmacêutica, ela está centralizada dentro da Secretaria Municipal de Saúde, e atende a população por meio da entrega da receita em duas vias e a apresentação do cartão SUS e são fornecidos os medicamentos preconizados pelo ministério da saúde segundo a RENAME. Conta ainda com o sistema HOUROS (Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica) implantado dentro da farmácia básica para ampliar o acesso aos medicamentos à população.

Os serviços especializados necessários são encaminhados para os centros de referência de média e alta densidade tecnológica, onde os serviços de média densidade tecnológica estão situados no município de Augustinópolis, dentro do Hospital Regional da cidade, responsável por atender toda a região do Bico do Papagaio. Já o serviço de alta densidade tecnológica está disponível no Hospital Regional de Araguaína, situado na cidade na referida cidade. Também contamos com um Hemoto (Centro de Coleta de Sangue) responsável por realizar a coleta e distribuição para transfusão, um Laboratório de Análises Clínicas e um Hospital de Referência e um Ambulatório de Especialidades Médicas que atende a nossa demanda do SUS e toda a região do bico do papagaio, que são de responsabilidade Estadual. Dentro do município possui ainda outros Laboratórios particulares, Consultórios Odontológicos, Clínicas de diversas Especialidades e exames de Imagem.

A atenção básica municipal, mesmo sendo porta de entrada para os serviços e ações de saúde, necessita de fortalecimento nas redes de atenção à saúde para o atendimento e linha de cuidado.

Os serviços de atenção em Saúde Mental de Augustinópolis são ofertados por meio do CAPS AD, que atende os municípios circunvizinhos nos casos relacionados a álcool e drogas, e tem o objetivo de propiciar assistência integral ao usuário de álcool e outras drogas, sendo porta de entrada para o tratamento da população. Oferece ainda ambiente para acolhimento, tratamento e desintoxicação, promovendo a adesão ao tratamento, trabalhando com questões de reinserção social e familiar, além de

oferecer suporte psiquiátrico, clínico, psicológico, social, terapia ocupacional ao dependente químico.

3.2 Cenário da Saúde

Os serviços de saúde que compõe a Região de Saúde do Bico do Papagaio são majoritariamente voltados para ações de saúde desenvolvidas na atenção básica em saúde, possuindo 54 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde se desenvolve atividades de promoção, prevenção e recuperação em saúde preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS), com o foco na saúde da criança, planejamento familiar, saúde da mulher, saúde do idoso, programas de ações para controle e prevenção de diabetes, hipertensão arterial sistêmica e o programa nacional de imunização, para crianças, gestantes, adultos e idosos, conforme política de saúde nacional.

Ao que se refere às redes de saúde especializada, destaca-se a rede de saúde mental, atualmente composta por CAPSi, CAPS I e II, CAPSad e um serviço de residência terapêutica para toda região de saúde.

A rede hospitalar da região conta com hospitais de média densidade tecnológica e possibilidade de referência em saúde para alta densidade tecnológica para cidade de Araguaína, pertencente a outra Região de Saúde do Estado. Importante ressaltar que os hospitais da região possuem capacidade para atendimento de urgência, realização de cirurgias eletivas de baixa complexidade e assistência ao parto, cesárea e natural.

Outro fator a ser ressaltado é o perfil profissional dos trabalhadores em saúde quanto a cidade de procedência, sendo a maioria deles provenientes dos Estados do Maranhão e Pará, que pelo maior desenvolvimento possuem centros de formação mais consolidados e findam por absorver o mercado de emprego na área da saúde da região.

Entende-se que dada a importância da região e as necessidades de melhorias de saúde local, a inserção de um curso tradicionalmente voltada para práticas de prevenção e promoção da saúde rompendo com o modelo exclusivamente curativista, trará melhorias em indicadores de saúde vistas a médio e longo prazo. Além disso, a própria ascensão educacional advinda com a educação superior da população da região já apresenta positiva e significativamente o *status* de saúde da população,

assim, a educação é dita como melhor forma de investir em saúde (SOUZA, 2010).

3.3 Cenário Educacional

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.1 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.9. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 24 de 139. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 49 de 139. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.1 em 2010. Isso posicionava o município na posição 76 de 139 dentre as cidades do estado e na posição 3.514 de 5.570 dentre as cidades do Brasil.

As escolas do município contam com o Programa Saúde na Escola – PSE, uma parceria entre as Secretarias Municipais de Saúde e Educação, com o objetivo de articular as ações a fim de ampliar o alcance e o impacto das ações voltadas aos estudantes e as famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis. As Equipes de Saúde da Família realizam visitas periódicas e permanentes, em especificadamente todas as quartas-feiras às escolas participantes do Programa para avaliar a saúde dos alunos, e proporcionar o atendimento ao longo do ano letivo, de acordo com o cronograma de execução das ações, mediante as necessidades locais identificadas.

No âmbito do ensino superior a cidade Augustinópolis merece destaque em relação a sua grande expansão e consolidação, repercutindo de forma positiva para o desenvolvimento da Região do Bico do Papagaio. Os cursos oferecidos pelos Câmpus da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS na região movimentam alunos das diversas cidades do estado do Tocantins e dos estados vizinhos. Em especial o Câmpus de Augustinópolis, por ser o único a ofertar cursos na área da saúde, atualmente conta com alunos oriundos do Norte e Nordeste do país, com a chegada do curso de Medicina irá estimular ainda mais o fluxo migratório para a cidade que fortalecerá ainda mais a economia e desenvolvimento do Bico do Papagaio.

3.4 Empreendedorismo e Inovação

Disseminar a cultura do empreendedorismo constitui uma das funções

precípuas da universidade no intuito de incentivar e apoiar a elaboração de projetos inovadores. Uma universidade empreendedora desenvolve ações que estimulam a inovação, a proatividade, as parcerias e os riscos organizacionais.

O empreendedorismo proporciona uma mudança no ambiente acadêmico conservador no sentido de valorizar o conhecimento por meio de aplicações práticas de pesquisa e ensino, gerando um aumento no desenvolvimento econômico e social. Ele estimula a inovação, a criatividade, protege a propriedade intelectual, a transferência de tecnologia, além de formar pessoas qualificadas para o mercado.

A universidade com o viés empreendedor fomenta o desenvolvimento de tecnologia como forma de descentralizar o poder, redefinindo valores, formando novas alianças e reformulando o *status quo*, assim, busca disseminar o conhecimento por meio da relação universidade/empresa, em que a universidade atua no desenvolvimento de pesquisa e tecnologia e as empresas apropriam-se dos conhecimentos gerados, transfere-os para a sociedade, situação que beneficia a todos.

As atividades de empreendedorismo entre os estudantes tornam-se uma maneira de disseminar a cultura empreendedora no meio acadêmico. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas ao empreendedorismo, contribuirá para o atendimento das demandas do Estado do Tocantins no que se refere ao desenvolvimento econômico e social na comunidade, além de proporcionar à atual geração, um novo perfil profissional adaptado ao mercado.

Como universidade empreendedora, ela pode ser definida como sendo aquela que é capaz de gerar uma direção estratégica, formulando objetivos acadêmicos claros e transformando o conhecimento gerado na Universidade em um valor econômico e social. A Universidade é considerada um ambiente propício à inovação, pela concentração de conhecimento e de capital intelectual, onde os estudantes constituem uma fonte de potencial empreendedor.

O curso de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS visa a formação do médico empreendedor, com espírito de liderança e conhecimento de gestão e administração dos serviços de saúde voltados a promover o bem-estar da comunidade, abordando temas voltados para empreendedorismo, educação financeira, planejamento e gestão.

Temas sobre empreendedorismo e inovação partirão para além dos eixos transversais do curso, fazendo, desta forma, parte do processo de educação

permanente por meio da promoção de debates, oferta de cursos de extensão e eventos, como já acontece de costume na Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS, a exemplo do curso de Marcas e Patentes e as Mostras de Ciência e Tecnologia vinculadas a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

4. CONTEXTO DO CURSO

O ingresso de alunos no curso de medicina da UNITINS será anual, com oferta de quarenta (40) vagas, sendo que o tempo recomendado para a conclusão do curso é de seis (6) anos.

4.1 Dados do Curso

- Nome do Curso: Medicina
- Área de conhecimento: Ciências da Saúde
- Grau: Bacharelado
- Modalidade de ensino: Presencial
- Forma de ingresso: Processo seletivo vestibular e outras formas previstas no Regimento Acadêmico.
- Número de vagas: 40 (quarenta) vagas
- Turno de funcionamento: Integral
- Carga horária total do curso: 8.715
- Regime do curso: Semestral
- Tempo mínimo de integralização do curso: 6 anos (12 semestres)
- Tempo máximo de integralização do curso: 9 anos (18 semestres)
- Criação de vagas: Resolução do CONSUNI N° 042, de 27 de outubro de 2020.

4.2 Objetivos do Curso

Os objetivos reafirmam os compromissos institucionais em relação à qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, bem como com o perfil do egresso, com a missão institucional da UNITINS e com a melhoria das condições de vida das pessoas, das famílias e das comunidades.

4.2.1 Objetivo Geral

Formar médico generalista, ético, humanístico, crítico e reflexivo, capacitado para o exercício da medicina e para a participação no desenvolvimento socioambiental, além de estimular a incorporação das inovações científicas e tecnológicas na prática profissional, assim como criação e valorização cultural.

4.2.2 Objetivos Específicos

Promover o processo ensino-aprendizagem estimulando a problematização, valorizando a aprendizagem significativa com foco na interatividade;

- Possibilitar contato com a realidade socioeconômica e cultural das famílias e comunidades;
- Desenvolver um currículo nuclear, de forma a garantir o desenvolvimento de competências gerais, articulando o desenvolvimento espiralar de conteúdos e práticas, permeando conteúdos de ciências básicas, clínicas e humanas;
- Possibilitar a construção de um percurso de aprendizagem focado no aluno, através da oferta de um currículo que permita interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
- Praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional;
- Conceber a avaliação como processo, com caráter, sobretudo, formativo, para o discente, docente e gestores da Instituição.

4.3 Coordenação de Curso

As Coordenações de Curso são as unidades básicas da estrutura acadêmica para todos os efeitos da organização administrativa, didático-científica, pedagógica e disciplinar de cada curso. A função da Coordenação de Curso é administrar as

funções políticas, administrativas, acadêmicas e institucionais.

Do ponto de vista organizativo, a coordenação é realizada de forma colegiada e integrada. Neste sentido, não há apenas uma coordenação de curso responsável pelo que acontece. Cabe à equipe de coordenação, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), em consonância com a direção e o colegiado do curso, definir a melhor forma de sua organização interna, compartilhando responsabilidades e dividindo as ações.

O Coordenador de Curso reporta-se a Pró-Reitoria de Graduação nos assuntos relativos à implementação do Projeto Pedagógico do Curso e sua interação com o Projeto Pedagógico Institucional da UNITINS, bem como ao Colegiado de Curso e ao NDE, a quem cabe supervisionar as atividades acadêmicas e o cumprimento dos indicadores e padrões de qualidade e a integração das atividades em âmbito local. Reporta-se ao Diretor do Câmpus para os assuntos de ordem administrativa, política e institucional. No desenvolvimento de seu trabalho o Coordenador lidera os alunos e professores nos assuntos contextuais de seu curso, estimulando e viabilizando a efetiva participação dos grupos de interesse na vida acadêmica da UNITINS, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão.

A coordenação encontra-se com os representantes de turma para acompanhamento das atividades discentes e docentes. São atribuições do Coordenador de Curso, conforme Artigo 17 do Regimento Interno da Pró-reitoria de Graduação, os seguintes:

- Propor práticas inovadoras de ensino e incentivar os professores na utilização de tecnologias educacionais;
- Manter-se atualizada sobre legislações educacionais vigentes e as normativas institucionais;
- Propiciar aos professores refletirem sobre suas práticas pedagógicas e compromissos com o fazer educacional no momento das reuniões de colegiado, fomentando a reflexão contínua e o estabelecimento de uma postura crítica diante do trabalho docente;
- Valorizar e garantir a participação ativa dos professores e alunos, nos trabalhos pedagógicos e sociais de forma integradora e produtiva;
- Orientar e acompanhar a vida acadêmica dos alunos do seu respectivo curso;

- Estruturar e monitorar o cronograma de reuniões do Colegiado e NDE, evidenciando por meio das respectivas Atas;
- Apoiar e incentivar a realização dos eventos promovidos no Câmpus;
- Oferecer condições para que os professores de Curso trabalhem as propostas curriculares de forma interdisciplinar;
- Propor medidas e atividades que ajudem a garantir que os objetivos estipulados no projeto político pedagógico possam ser desenvolvidos;
- Executar outras atribuições semelhantes, conforme necessidades;
- Fazer com que toda a comunicação entre assessores, docentes e discentes flua de maneira funcional, além de promover a integração do processo de ensino-aprendizagem;
- Zelar pela imagem da Instituição, bem como pelo sigilo e ética das informações;
- Organizar e registrar, por meio de atas, reuniões com os docentes dos cursos de graduação;
- Supervisionar situações acordadas em reuniões;
- Oferecer condições para que os docentes trabalhem coletivamente na busca por metodologias ativas;
- Cumprir e fazer cumprir as normas da instituição para o pleno funcionamento do curso;
- Auxiliar e monitorar junto aos professores o preenchimento dos diários e demais documentos institucionais de responsabilidade desses docentes;
- Identificar junto aos docentes, os acadêmicos com dificuldades de acompanhamento das aulas e conteúdos e direcioná-los para atendimento no NAPE;
- Participar junto à Diretoria de Ensino e Coordenação Acadêmica Geral do planejamento, do processo de avaliação para credenciamento, reconhecimento e reconhecimento de curso de graduação;
- Emitir declarações aos docentes do curso que comprovem a participação no colegiado e as respectivas disciplinas ministradas.

4.4 Característica do Curso

A formação de profissionais da área de saúde, da própria região, com uma

visão generalista, críticos e éticos, voltados prioritariamente para a promoção da saúde e com habilidades que os permita atuar na prevenção e cura de doenças, é, sem dúvida, objetivo de elevada relevância social. Acrescente-se a isso o impacto no índice de desenvolvimento humano da região, catalisado pelo desenvolvimento científico e tecnológico, a partir da consolidação da atividade de ensino. E, ainda, o repasse imediato à comunidade do conhecimento trabalhado e produzido na Instituição, através de uma política consistente de extensão. Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina contempla, de maneira excelente, as demandas efetivas de natureza econômica e social.

Importante ressaltar que a UNITINS não se vincula apenas à cidade de Palmas, sede da IES, mas está presente em outras cidades pertencentes região norte do Estado, inclusive, vencendo fronteiras estaduais, visto que é uma instituição de ensino de referência tanto para o Tocantins, quanto para os estados vizinhos, sobretudo, no que se refere as respostas, demandadas pela população.

A importância do curso de medicina da UNITINS encontra escopo na baixa densidade de médicos na região norte do país. Segundo a Pesquisa da Assistência Médico-Sanitária (AMS-IBGE, 2013) existem 636.017 postos de trabalho médico ocupados no Brasil nos setores público e privado. Nesta base, o Sudeste lidera o ranking, com 54% dos médicos, contra 5% da região Norte. No mesmo contexto, o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), um referencial para quantificação de médicos do SUS, mostra que há 287.693 médicos cadastrados, sendo que 54% deles também atuam na região Sudeste. Novamente, o Norte aparece na outra ponta, também com apenas 4% dos profissionais de todo o país.

Segundo o Conselho Federal de Medicina, atualmente há 2.410 médicos em atividade cadastrados no Conselho Regional de Medicina do Tocantins, de acordo com o Conselho Federal de Medicina (dados de 16 de julho de 2015) para atender 1.383.445 habitantes (IBGE, 2010).

De acordo com Portal Brasil, site oficial do Governo, havia, até maio de 2015, 155 médicos no Tocantins do Programa Mais Médicos. Este programa do Ministério da Saúde visa suprir a necessidade de médicos nas regiões em que o número desses profissionais é insuficiente para atender a população.

O Curso de Medicina da UNITINS, Câmpus de Augustinópolis, além de preencher uma lacuna no meio universitário, articulando as redes de saúde, pode dar resposta aos vários estrangulamentos do sistema, onde a baixa densidade de

médicos afeta a cobertura de atendimento, formação e capacitação de recursos humanos. Ademais, o curso de medicina, por força de suas exigências para formar um profissional de qualidade, abrigará investimentos em tecnologia, infraestrutura e capacitação de profissional de saúde visando uma melhor eficiência e eficácia no sistema de saúde local, conseguindo assim:

- Redução da Mortalidade Infantil e Materna;
- Controle de doenças e agravos prioritários;
- Reorientação do Modelo Assistencial e Descentralização de Saúde;
- Melhoria da Gestão, do Acesso e da Qualidade das Ações em Serviços de Saúde;
- Capacitação e especialização dos Recursos Humanos da Saúde.

Por todos os argumentos acima, o projeto atende ao critério da existência de demanda social para o curso de Medicina no dimensionamento proposto.

É evidente que a consolidação de uma universidade, notadamente na região a que se propõe, causa grande impacto de caráter social, político e econômico, beneficiando toda região norte do estado, ampliando as oportunidades para o desenvolvimento econômico e social da população, diminuindo o fluxo migratório para os centros urbanos de regiões já prósperas e desenvolvidas, em busca de melhores serviços em saúde.

4.5 Atos legais do Curso

4.5.1 Autorização/Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento do Câmpus

- Credenciamento do Câmpus

O Decreto nº 5.102, de 21 de agosto de 2014, do Chefe do Poder Executivo do Estado do Tocantins, credenciou, por aditamento, o Câmpus Augustinópolis. Em 30 de maio de 2018, foi publicado o Decreto nº 5.824 que prorrogou o credenciamento da Universidade pelo prazo de 01 (um) ano e, também, credenciou, por conseguinte, os Câmpus de Araguatins, Augustinópolis e Dianópolis.

- Autorização dos cursos e criação das vagas

O Conselho Curador da UNITINS criou e aprovou pela Resolução nº 002, de 25 de abril de 2014, a abertura dos cursos de Ciências Contábeis, Enfermagem, Direito e Tecnologia em Gestão do Agronegócio no Câmpus Augustinópolis. A Resolução nº 005, de 16 de maio de 2014, aprovou a criação de 970 (novecentas e setenta) vagas para os cursos.

Pelos decretos do Governo do Estado, listados abaixo, foi autorizado o funcionamento dos cursos e criação das vagas:

✓ Decreto nº 5.103, de 21 de agosto de 2014, autorizou o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis, pelo período de 02 (dois) anos, com 150 (cento e cinquenta) vagas;

✓ Decreto nº 5.104, de 21 de agosto de 2014, autorizou o funcionamento do Curso de Direito, pelo período de 02 (dois) anos, com 460 (quatrocentas e sessenta) vagas;

✓ Decreto nº 5.105, de 21 de agosto de 2014, autorizou o funcionamento do Curso de Enfermagem, pelo período de 02 (dois) anos, com 320 (trezentas e vinte) vagas;

✓ Decreto nº 5.106, de 21 de agosto de 2014, autorizou o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócios, pelo período de 02 (dois) anos, com 40 (quarenta) vagas.

- Reconhecimento dos Cursos

Todos os cursos do Câmpus de Augustinópolis passaram por processo de reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação e obtiveram o reconhecimento, conforme atos descritos adiante.

✓ Enfermagem – reconhecido pelo Decreto nº 5.973, de 30 de julho de 2019, pelo período de 03 (três) anos;

✓ Ciências Contábeis – reconhecido pelo Decreto Nº 5.697, de 14 de agosto de 2017, pelo período de 03 (três) anos; solicitação de renovação do credenciamento em trâmite no Conselho Estadual de Educação;

- ✓ Direito – reconhecido pelo Decreto nº 5.972, de 30 de julho de 2019, pelo período de 03 (três) anos;
- ✓ Tecnologia em Gestão de Agronegócio – reconhecido pelo Decreto nº 5.696, de 14 de agosto de 2017, pelo período de 03 (três) anos.

- Forma de acesso ao curso e condições de oferta

O Regimento Acadêmico, art. 7º, preceitua que o ingresso nos cursos de graduação da UNITINS dar-se-á nas seguintes modalidades:

I - Vestibular;

II - Transferência interna;

III- Mudança de turno;

IV - Reingresso.

V - Transferência externa, nas seguintes formas:

a) Transferência facultativa;

b) Transferência *ex-officio*;

VI - Admissão de portador de diploma;

VII - Admissão de acadêmicos estrangeiros;

VIII - Outras modalidades de ingresso aprovadas pelo Consepe, ou emanadas de legislação superior, homologadas pelo Consuni.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Perfil Profissional do egresso

O egresso do Curso de Medicina da UNITINS, bacharel em medicina, atenderá a uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar eticamente e de forma resolutiva no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, em especial no âmbito da atenção primária, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde com foco nos indivíduos,

na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina, de acordo com a Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, desdobrar-se-á em nas seguintes áreas: I - Atenção à Saúde; II - Gestão em Saúde; III - Educação na Saúde.

Para além do que assevera a Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, em que se elenca o perfil do egresso dos cursos de graduação em Medicina, na seção I, art. 5, seção II, art. 6 e seção III, art. 7, bem como suas respectivas alíneas, o presente projeto ancorando-se nas seguintes competências e habilidades:

- **Competências Gerais:**

- I) **Atenção Primária:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- II) **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III) **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem

manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- IV) **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- V) **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- VI) **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

- **Competências e habilidades específicas:**

- I. Pautar sua conduta pessoal e profissional pelos padrões éticos.
- II. Comunicar-se adequadamente com os diferentes membros da comunidade, as autoridades, os pacientes e seus familiares na perspectiva do desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação.
- III. Identificar os determinantes sociais, culturais, econômicos, biológicos e políticos do processo saúde-doença e da função médica.
- IV. Suportar as frustrações e lidar adequadamente com a diversidade de culturas,

- comportamentos e ideias.
- V. Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde física e mental, com ênfase nos atendimentos primário e secundário
 - VI. Empregar seus conhecimentos de forma eficiente para a melhoria dos indicadores de saúde da região Norte.
 - VII. Integrar os conhecimentos das Ciências básicas na interpretação dos dados com vistas na elaboração de hipóteses diagnósticas e tomada de decisões de natureza terapêutica.
 - VIII. Atuar no sistema hierarquizado de saúde lidando adequadamente com os princípios técnicos de referência e contrarreferência.
 - IX. Utilizar os princípios básicos de metodologia científica na leitura de artigos técnico-científicos, na apresentação e discussão de casos.
 - X. Utilizar procedimentos diagnósticos e terapêuticos cientificamente validados.
 - XI. Construir uma história clínica completa, realizando com proficiência a anamnese e o exame físico.
 - XII. Escolher os recursos propedêuticos, dentro de uma visão custo/benefício.
 - XIII. Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças prevalentes da gestante, da criança, do adulto e do idoso encaminhando corretamente os pacientes portadores de enfermidades cujo diagnóstico e / ou tratamento fogem ao alcance do médico com formação geral.
 - XIV. Realizar os procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências.
 - XV. Trabalhar na equipe de saúde, valorizando as competências específicas dos demais profissionais.
 - XVI. Desenvolver comportamentos de autocuidado físico e mental.
 - XVII. Buscar informações que alimentem seu contínuo aprendizado.
 - XVIII. Exercer com plenitude seus deveres e direitos de cidadão, intervindo na realidade social, especialmente no que se refere às políticas e ações de saúde, contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária.
 - XIX. Lidar com a dinâmica do mercado de trabalho em uma perspectiva ética.

5.2 Diferenciais competitivos do curso

O curso de Bacharelado em Medicina da UNITINS do Câmpus de Augustinópolis é voltado para a formação de um profissional capaz de atuar em todos os contextos de saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde. A UNITINS é a única instituição pública da região do extremo norte do Tocantins que oferece o curso de Bacharelado em Medicina, atendendo a uma demanda social e local, estando inserido no cenário socioeconômico e cultural da região.

As aulas práticas e atividades do internato são realizadas nos cenários públicos da cidade, inserindo o aluno no contexto local, para que ele possa conhecer, na prática, as demandas e ações de saúde da região do Bico do Papagaio, pois Augustinópolis é a cidade de referência em saúde da região.

5.3 Políticas Institucionais e sua correlação com o curso

Para atender e executar as políticas institucionais vigentes no PDI, configura-se como atribuições da gestão do curso de Medicina: elaborar e implementar políticas de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar sua execução, ressalvada a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

São consideradas Unidades Acadêmicas: o Colegiado do Curso e os Colegiados de Pós-Graduação da Universidade. As Unidades Acadêmicas são responsáveis por desenvolver as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, administrando-se de modo autônomo sob a supervisão geral da Reitoria e Pró-Reitorias de acordo com as diretrizes emanadas pela Universidade.

O curso de Medicina da UNITINS atende ao tripé do ensino superior, pautado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais atividades irão influenciar diretamente do perfil do egresso, formando profissionais éticos e comprometidos com as responsabilidades sociais; no entanto, para estabelecer estas relações há um trabalho conjunto entre gestão do curso, direção do Câmpus, Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas.

As políticas de ensino de graduação são efetivadas pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) que atua no desenvolvimento constante de mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico institucional e dos seus cursos,

dos talentos humanos (docentes, discentes, técnico-administrativos) e da gestão acadêmica. Essas ações são exercidas de forma colaborativa entre os diversos órgãos que a compõem e com as demais unidades administrativas da UNITINS, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação – MEC.

As ações são pautadas nos princípios democráticos de responsabilidade e de inclusão voltados à promoção da cidadania, bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar aos alunos a inserção e comprometimento com as demandas locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida em prol da coletividade.

5.4 Organização Curricular

O Curso de Medicina da UNITINS privilegia a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade de construção de um conhecimento sólido que responda, efetivamente, os princípios do processo ensino-aprendizagem e às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). A visão da organização curricular justifica a opção por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, guiadas pelos seguintes princípios pedagógicos:

- Visão da multidimensionalidade do fazer: adoção de estratégias de ensino que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem funções educativas e investigativas inerentes ao papel do médico nos diferentes níveis de atenção e nas diferentes áreas de trabalho;
- Valorização da formação em situações de trabalho aproximando os alunos da realidade dos serviços de saúde da cidade com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria dando sentido socioambiental ao curso que se inicia;
- Estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- Assunção do diálogo plural e do respeito ao pensamento divergente como

eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no século XXI;

- Adoção da ética, cidadania, pluralidade e cultural como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores em suas práticas de ensino visando à formação crítica do aluno;
- Reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho e da positividade pedagógica de se discutir as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo, saúde, educação, diferenciados historicamente e que só serão superados historicamente.

Neste contexto, este PPC assume o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que eles possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional, conforme representação Gráfica do Curso de Bacharelado em Medicina:

Figura 7. Percentual da Carga Horária Distribuída por Conteúdo Curricular

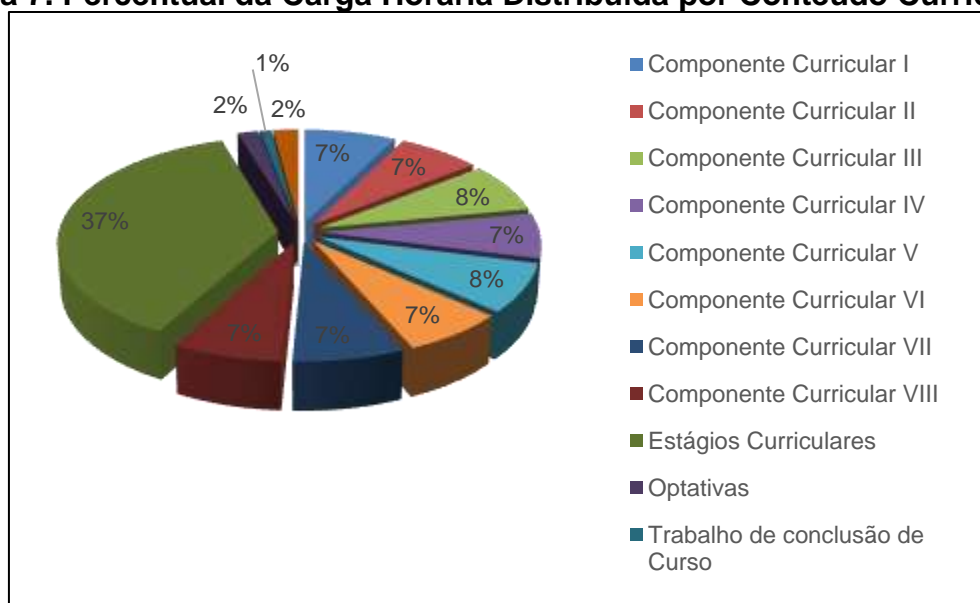
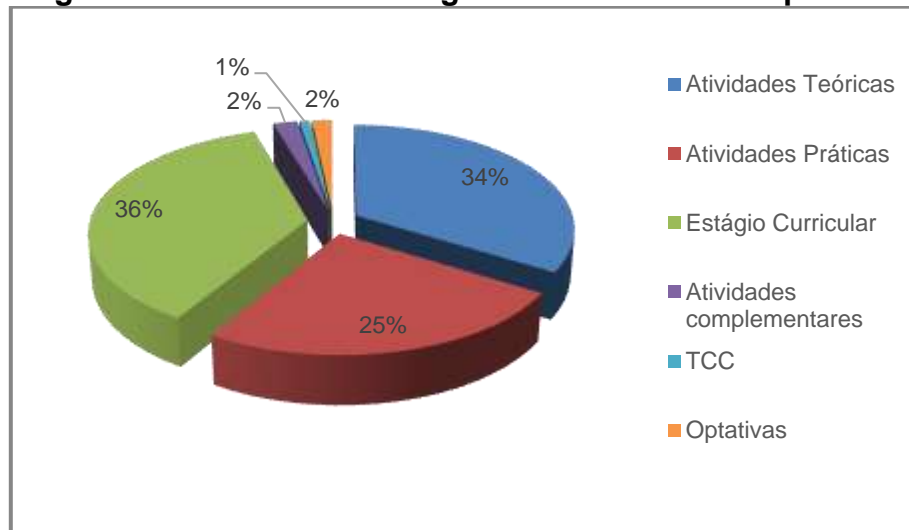


Figura 8. Percentual da Carga Horária Distribuída por eixo

5.5 Estrutura Curricular

A Matriz Curricular do curso de Medicina é anual e organizada por períodos. A estrutura curricular assume o formato horizontal, onde os temas transversos (Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Epidemiologia; Ética; Cidadania; Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Cuidado/Saúde e outros) funcionam como elementos de integração. Esta estruturação busca possibilitar a formação do médico generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético/bioético e habilitado a atuar nos três níveis de atenção à saúde.

O Currículo do Curso de Medicina organiza as atividades e experiências planejadas e orientadas, possibilitando aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que eles possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Neste sentido, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina estão relacionados com a saúde do cidadão, da família e da comunidade integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso tem permitido o aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo grau de complexidade compatível com o nível de informação e

amadurecimento dele.

O PPC apresenta conteúdos curriculares atualizados e relevantes, com total coerência aos objetivos do curso e com o perfil do egresso, com dimensionamento da carga horária no seu desenvolvimento, sendo complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas no processo global de formação.

Os cenários para aplicação do ensino-aprendizagem com base na estrutura curricular serão realizados nos espaços do Câmpus UNITINS de Augustinópolis: sala de aula, biblioteca física e virtual, laboratório e ambulatório de práticas integrativas e complementares em saúde. Visando o contato e inserção dos alunos na comunidade serão cenários de estudo: empresas privadas e públicas da cidade, Hospital Municipal de Augustinópolis e Unidades Básicas de Saúde da região do Bico do Papagaio.

1º ANO					
COMPONENTE CURRICULAR I					
	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito	
1º	MED01AHI	Anatomia Humana I	120		
	MED01HST	Histologia	90		
	MED01BIOQ	Bioquímica	60		
	MED01BCM	Biologia Celular e Molecular	60		
	MED01ETH	Ética e Humanismo	30		
	MED01BIOF	Biofísica	30		
	MED01SC	Saúde Coletiva	60		
	OPT0101	Optativa I	30		
	MED01INGI	Inglês Instrumental I	30		
	MED01MDDI	Mentoria docente/discente I	30		
	MED01PEXT	Práticas interdisciplinares de extensão I	120		
		Subtotal	660		
COMPONENTE CURRICULAR II					
	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito	
2º	MED02AHII	Anatomia Humana II	150	MED01AHI	
	MED02MFCI	Medicina de Família e Comunidade I	60	MED01SC	
	MED02EMB	Embriologia	60		
	MED02FISI	Fisiologia I	120		
	MED02PSM	Psicologia Médica	30		
	OPT0202	Optativa II	30		
	MED02INGII	Inglês instrumental II	30	MED01INGI	
	MED02MDDII	Mentoria Docente/ Discente II	30	MED01MDDI	
		MED02PEXT	Práticas interdisciplinares de extensão II	90	
		Subtotal	600		
2º ANO					

COMPONENTE CURRICULAR III				
	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito
3°	MED3MCB	Microbiologia	90	
	MED03PST	Parasitologia	90	
	MED03PTG	Patologia Geral	90	
	MED03FISII	Fisiologia II	120	MED02FISI
	MED03GEN	Genética	75	MED01BCM
	MED03MFCII	Medicina de Família e Comunidade II	60	MED02MFCI
	MED03PEXT	Práticas interdisciplinares de extensão III	135	
		Subtotal	660	
COMPONENTE CURRICULAR IV				
	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito
4°	MED04PTE	Patologia Especial	90	MED03PTG
	MED04IMUN	Imunologia	60	
	MED04SMI	Semiologia Médica I	120	
	MED04PROP	Propedêutica da Imagem	60	
	MED04FB	Farmacologia Básica	60	
	MED04EPID	Epidemiologia	45	
	MED04MFCIII	Medicina de Família e Comunidade III	60	MED03MFCII
	OPT0403	Optativa III	30	
	MED04PEXT	Práticas interdisciplinares de extensão IV	105	
			Subtotal	600
3° ANO				
COMPONENTE CURRICULAR V				
	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito
5°	MED05FISIP	Fisiopatologia	90	MED04PTE
	MED05FCL	Farmacologia Clínica	60	
	MED05TCIR	Técnica Cirúrgica	90	
	MED05SEMII	Semiologia II	90	MED04SMI
	MED05DB	Deontologia e Bioética	30	MED01ETH
	MED05ML	Medicina legal	60	MED03FISII
	MED05BIOE	Bioestatística	30	
	MED05MFCIV	Medicina de Família e Comunidade IV	60	MED04MFCIII
	MED05MDDV	Mentoria Docente/Discente III	30	MED04MDDIV
	MED05PEXT	Práticas interdisciplinares de extensão V	120	
		Subtotal	660	
COMPONENTE CURRICULAR VI				
	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito
6°	MED06CMI	Clínica Médica I	150	MED05SEMII
	MED06GGI	Geronto-Geriatria I	70	
	MED06CCI	Clínica Cirúrgica I	90	
	MED06OFTA	Oftalmologia	30	
	MED06OTOR	Otorrinolaringologia	30	
	MED06MFCV	Medicina de Família e Comunidade V	60	MED05MFCIV

	OPT0604	Optativa IV	30	
	MED06MDDVI	Mentoria Docente/Discente IV	50	
	MED06TCC	TCC I	30	
	MED06PEXT	Práticas interdisciplinares de extensão VI	100	
		Subtotal	640	
4º ANO				
COMPONENTE CURRICULAR VII				
	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito
7º	MED070CMII	Clínica Médica II	120	MED06CMI
	MED07GGII	Geronto- Geriatria II	60	MED06GGI
	MED07ORT	Ortopedia Traumatologia	60	
	MED07POL	Atenção à saúde de povos indígenas e quilombolas	45	
	MED07CCII	Clínica Cirúrgica II	90	MED06CCI
	MED07SCAI	Saúde da Criança e Adolescente I	60	
	MED07SMI	Saúde da Mulher I	75	
	MED07MFCVI	Medicina de Família e Comunidade VI	60	MED06MFCV
	MED07MDDVII	Mentoria Docente/Discente V	30	MED06MDDVI
	MED07PEXT	Práticas interdisciplinares de extensão VII	45	
		Subtotal	645	
COMPONENTE CURRICULAR VIII				
	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito
8º	MED08CMIII	Clínica Médica III	105	MED070CMII
	MED08DIP	Doenças Infecto-parasitárias	90	MED03PST
	MED08SCAII	Saúde da Criança e Adolescente II	75	MED07SCAI
	MED08SMII	Saúde da Mulher II	75	MED07SMI
	MED08SME	Saúde Mental	60	
	MED08MFCVII	Medicina de Família e Comunidade VII	60	MED07MFCVI
	OPT0805	Optativa V	30	
	MED08PEXT	Práticas interdisciplinares de extensão VIII	145	
			Subtotal	630
5º e 6º ANO				
ESTÁGIOS CURRICULARES				
	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito
9ºao12º	MED09INTUE	Internato em Urgência e Emergência	370	MED08CMIII
	MED09INTAP	Internato em Atenção Primária	500	MED08MFCVII
	MED09INTCM	Internato em Clínica Médica	500	MED08CMIII
	MED09INTCC	Internato em Clínica Cirúrgica	500	MED07CCII
	MED09INTPED	Internato em Pediatria	500	MED08SCAII
	MED09INTGOB	Internato em Ginecologia e Obstetria	500	MED08SMII
	MED09SME	Internato em Saúde Mental	180	MED08SME
	MED09SC	Internato em Saúde Coletiva (Rural e Indígena)	200	MED07PCF
		Subtotal:	3250	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO				

	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito
	MED010TCCI	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	MED05IC
	MED010TCCII	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	MED010TCCI
		Subtotal	60	
OPTATIVAS				
	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito
	OPT0604	Eletrocardiograma	30	
	OPT0202	Libras	30	
	OPT0403	Cultura, Saúde e Educação Afro-brasileira e Indígena	30	
	OPT0805	Exame e Diagnóstico	30	
	OPT0101	Informática Médica	30	
		Subtotal	150	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				
	Cód.	Disciplina	CH	Pré Requisito
		Monitorias e Estágios	180	
		Programas de Iniciação Científica		
		Programas de Extensão extracurricular		
		Estudos Complementares		
		Cursos em áreas afins		
		Subtotal		180

RESUMO	
Componente Curricular I	660
Componente Curricular II	600
Componente Curricular III	660
Componente Curricular IV	600
Componente Curricular V	660
Componente Curricular VI	600
Componente Curricular VII	645
Componente Curricular VIII	630
Estágios Curriculares	3250
Optativas	150
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Atividades Complementares	180
Total >>>	8715

5.5.1 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do curso de Medicina é anual e organizada por períodos. Adota uma filosofia preventiva em todos os níveis de atenção, levando o discente a compreender o binômio: saúde - doença como um processo social, onde as ações

curativas não são a única meta a alcançar, mas dando ao aluno pleno conhecimento técnico-científico dos avanços da medicina em todos os seus campos. Com esta concepção busca-se o conhecimento da realidade econômica e social da região onde atua.

A Matriz Curricular foi definida a partir do diagnóstico do profissional que se pretende formar sendo este orientado para a competência do profissional de saúde, habilitado para atuar de forma a garantir a integralidade da assistência do Sistema Único de Saúde em nível local e regional.

As disciplinas foram orientadas de maneira que cada uma assuma posição e amplitude explicitada no projeto pedagógico em razão das competências e habilidades do curso.

Os docentes comprometem-se com a Instituição em relação a sua qualidade e responsabilidade na formação do egresso, bem como com a constante inovação, com a construção e reconstrução do conhecimento e com a sua qualificação profissional. Por outro lado, a Instituição se compromete a desenvolver uma política permanente de estímulo, capacitação e apoio a esses profissionais.

Com a finalidade de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, ocorre um planejamento interdisciplinar para que o acadêmico assuma a sua formação plena, levando em conta uma tomada de consciência da diversidade e o respeito aos outros; uma compreensão da condição humana tendo em vista os aspectos físicos, biológicos, psíquicos, culturais, sociais, históricos e espirituais compreendendo a ética do ser humano e da profissão, envolvendo autonomias individuais, participações comunitárias, consciência de humanização, além de um conhecimento sobre as políticas públicas de saúde vigentes no país envolvendo o Sistema municipal e regional de saúde.

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Medicina – Estrutura 2023

1º ANO									
Componentes Curriculares		Carga Horária							
		Teórica	Prática	Extensão	Subtotal	TCC	Optativa	Atividades complementares	Total
1º PERÍODO	Anatomia Humana I	60	60		120				120
	Histologia	60	30		90				90
	Bioquímica	30	30		60				60
	Biologia Celular e Molecular	40	20		60				60

	Ética e Humanismo	30			30				30
	Biofísica	30			30				30
	Saúde Coletiva	30	30		60				60
	Inglês Instrumental I	30			30				30
	Mentoria Docente/Discente I	30			30				30
	Optativa I						30		30
	Práticas interdisciplinares de extensão I			120	120				120
Subtotal	340	170	120	630	0	30		660	
2º PERÍODO	Anatomia Humana II	60	90		150				150
	Medicina de Família II	30	30		60				60
	Embriologia	45	15		60				60
	Fisiologia I	60	60		120				120
	Psicologia Médica	30			30				30
	Inglês instrumental II	30			30				30
	Mentoria Docente/Discente II	30			30				30
	Optativa II						30		30
	Práticas interdisciplinares de extensão II			90	90				90
Subtotal	285	195	90	480	0	30		600	
2º ANO									
3º PERÍODO	Microbiologia	60	30		90				90
	Parasitologia	60	30		90				90
	Patologia Geral	60	30		90				90
	Fisiologia II	60	60		120				120
	Genética	60	15		75				75
	Medicina de Família II	30	30		60				60
	Práticas interdisciplinares de extensão III			135	135				135
Subtotal	360	195	135	660	0	0		660	
4º PERÍODO	Patologia Especial	60	30		90				90
	Imunologia	30			30				30
	Semiologia Médica I	60	60		120				120
	Propedêutica da Imagem	30	30		60				60
	Farmacologia Básica	60			60				60
	Epidemiologia	45			45				45
	Medicina de Família III	30	30		60				60
	Optativa III						30		30
	Práticas interdisciplinares de extensão IV			105	105				105
Subtotal	315	150	105	570	0	30		600	
3º ANO									
5º PERÍODO	Fisiopatologia	60	30		90				90
	Farmacologia Clínica	60			60				60
	Técnica Cirúrgica	60	30		90				90
	Semiologia II	30	60		90				90
	Deontologia e Bioética	30			30				30
	Medicina legal	45	15		60				60
	Bioestatística	30			30				30

	Medicina de Família IV	30	30		60				60
	Mentoria Docente/Discente III (Bases para o raciocínio clínico)	30			30				30
	Práticas interdisciplinares de extensão V			120	120				120
	Subtotal	375	165	120	660	0	0		660
6º PERÍODO	Clínica Médica I	90	60		150				150
	Geronto-Geriatria I	40	30		70				70
	Clínica Cirúrgica I	30	60		90				90
	Oftalmologia	30			30				30
	Otorrinolaringologia	30			30				30
	Medicina da Família V	30	30		60				60
	Mentoria Docente/Discente IV (Bases em Urgência e Emergência)	30	20		50				50
	TCC I					30			30
	Optativa IV						30		30
	Práticas interdisciplinares de extensão VI			100	100				100
	Subtotal	280	200	100	580	30	30		640
4º ANO									
7º PERÍODO	Clínica Médica II	60	60		120				120
	Geronto- Geriatria II	45	15		60				60
	Ortopedia Traumatologia	30	30		60				60
	Atenção à saúde da população indígena e Quilombola	30	15		45				45
	Clínica Cirúrgica II	60	30		90				90
	Saúde da Criança e Adolescente I	30	30		60				60
	Saúde da Mulher I	45	30		75				75
	Medicina da Família VI	30	30		60				60
	Mentoria Docente/Discente V (Práticas avançadas em urgência)	30			30				30
	Práticas interdisciplinares de extensão VII			45	45				45
		Subtotal	360	240	45	645	0	0	
8º PERÍODO	Clínica Médica III	45	60		105				105
	Doenças Infeciosas parasitárias	60	30		90				90
	Saúde da Criança e adolescente II	30	45		75				75
	Saúde da Mulher II	30	45		75				75
	Saúde Mental	30	30		60				60
	Medicina da Família VII	30	30		60				60
	Optativa V						30		30
	TCC II					30			30
	Práticas interdisciplinares de extensão VIII			145	145				145
	Subtotal	225	240	145	610	30	30		670
	TOTAL	2540	1540	845	4925	60	150	180	5135

9º ao 12º Período (INTERNATO) - 5º e 6º ANO	
INTERNATO	Carga Horária
Internato em Urgência e Emergência	370
Internato em Atenção Primária	500
Internato em Clínica Médica	500
Internato em Clínica Cirúrgica	500
Internato em Pediatria	500
Internato em Ginecologia e Obstetrícia	500
Internato em Saúde Mental	180
Internato em Saúde Coletiva (Rural e Indígena)	200
Total	3250

OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA					
	Disciplinas			TCC	Estágio	Total
	Teórica	Prática	Subtotal			
Eletrocardiograma	30		30			30
Libras	30		30			30
Cultura, Saúde e Educação Afrobrasileira e Indígena	30		30			30
Exame e Diagnóstico	30		30			30
Informática Médica	30		30			30

PERÍODO	QUADRO RESUMO DE CARGA HORÁRIA							TOTAL
	Teórica	Prática	Extensão	TCC	Estágio	Atividades	Optativas	
1º	340	170	120	-	-	-	30	660
2º	285	195	90	-	-	-	30	600
3º	360	195	105	-	-	-	0	660
4º	315	150	105	-	-	-	30	600
5º	375	165	120	-	-	-	0	660
6º	280	200	100	30	-	-	30	640
7º	360	240	45	0	-	-	0	645
8º	225	240	145	30	-	-	30	670
9º ao 12º	-	-	-		3250	-		3250
TOTAL	2540	1555	830	60	3250	180	150	8715

Período	Disciplina	Áreas dos Programas de Extensão	Carga Horária
1º	Práticas interdisciplinares de extensão I	- Programa Saúde na Escola: educação popular em saúde, obesidade e síndromes metabólicas, violência, sexualidade, ISTs, suicídio, redes sociais e saúde mental...	120

2º	Práticas interdisciplinares de extensão II	- Programa de Práticas Integrativas e Complementares: auriculoterapia, reiki, acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, meditação, quiropraxia, reflexoterapia, dança circular, musicoterapia, terapia comunitária.	90
3º	Práticas interdisciplinares de extensão III	- Programa de Tecnologia da Informação e Comunicação na Saúde (TICS): plataforma UpToDate, tele saúde, Paciente 360, inteligência artificial, aplicativos, gestão da informação, prontuário eletrônico... - Empreendedorismo e carreira médica	105
4º	Práticas interdisciplinares de extensão IV	- Programa Previne Mais: hanseníase, TB, leishmaniose, hepatites, Tracoma e ISTs e doenças transmissíveis mais prevalentes.	105
5º	Práticas interdisciplinares de extensão V	- Direitos humanos em populações vulneráveis/Judicialização da saúde	120
6º	Práticas interdisciplinares de extensão VI	- Programa de Educação Permanente para Profissionais da Atenção Primária à Saúde: Foco nas necessidades dos serviços de saúde e no protagonismo do ACS	100
7º	Práticas interdisciplinares de extensão VII	- Programa Sentinela para cirurgias - Cirurgia Segura Salvam Vidas: implantação e monitoramento do protocolo de cirurgia segura. Monitoramento do paciente pós cirúrgico. Monitoramento de indicadores.	45
8º	Práticas interdisciplinares de extensão VIII	- Programa de Educação Permanente em Urgência e Emergência: suporte básico e avançado para profissionais das APS, Atenção secundária e terciária. Suporte básico para comunidade escolar. - Medicina em Saúde do Trabalhador	145

O internato compreende 9º, 10º, 11º e 12º períodos, cujos pré-requisitos são todas as disciplinas do 1º ao 8º período. Durante o Internato, o acadêmico, realizará atividades práticas, treinamento em serviço sob supervisão e teóricas como: casos clínicos, grupos de discussão, sessões clínico-radiológicas, temas de revisão e atualização, nas Instituições de Saúde credenciadas e conveniadas, em sistema de rodízio.

As atividades complementares, que somam 180 h/a, deverão ser concluídas até o final do 12º semestre letivo.

5.5.2 Conteúdos Curriculares

O currículo e o conteúdo devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais particulares-coletivas e históricas orientados numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação se coloque como atitude que possibilitem ultrapassar o conhecimento de senso comum. A Unitins trabalha nessa rota curricular com as seguintes referências:

- I. **Diversidade:** clareza não somente sobre a diferença da natureza dos conhecimentos, mas, também, a diversidade na abordagem que a eles se dá, em razão dos enfoques teóricos e metodológicos. É importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa e que os saberes em veiculação no mundo não são

neutros. O conceito de diversidade coloca-se como tendo em vista os desafios e os dilemas do multiculturalismo, face às diversidades étnico-culturais do país.

- II. **Historicidade:** Atores sociais envolvidos no processo de ensino- aprendizagem necessitam trabalhar com a ideia de que o conhecimento se desenvolve e é construído em determinados contextos históricos, sociais, científicos e culturais. O desenvolvimento do conhecimento, por ser processual, não possui a limitação de início e fim, consubstanciando-se num continuum em que avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições histórico-culturais em que as ciências são construídas.
- III. **Construção:** é outro conceito que perpassa todas as áreas de conhecimento dos cursos. Os conhecimentos são históricos, resultado do processo de construção que se estabelece no conjunto de relações homem-homem, homem-natureza e homem-cultura. Essas relações, por serem construídas num contexto histórico e cultural, jamais serão lineares e homogêneas. Devemos imbuir nos no firme propósito de transformar profissionais que não só reproduzem conhecimento, mas que também, em sua prática, principalmente por meio das relações, mediação e produção de conhecimentos.
- IV. **Interação:** na interação entre sujeito-objeto, está a oportunidade do desenvolvimento. O sujeito é o ser ativo na construção do conhecimento. A realidade e o conhecimento produzido sobre ela é um processo de ir e vir, de reflexão-ação, de intervenção e transformação, de interação da experiência sensorial e da razão, da inter-relação sujeito e objeto.

Por suposto, o primordial é se apropriar de um currículo que privilegie a reflexão, o debate e a crítica, com seguintes movimentos: atualização constante dos projetos educacionais considerando o projeto institucional e as necessidades diagnosticadas nas avaliações; a promoção da articulação ensino, pesquisa e extensão por meio de discussão com a comunidade, sempre que necessário, nos aspectos pedagógicos e estéticos; desenvolvimento de assuntos de interesse acadêmico, científico, e cultural, assim como seminários, debates e reflexão; continuação dos cursos, oficinas de capacitação para coordenadores e docentes por meio de programas de aperfeiçoamento e atualização, tendo em vista buscar um currículo que privilegie a reflexão, o debate e a crítica de docentes e discentes.

5.5.3 A Integralização da Carga Horária Total do Curso

Para a integralização da carga horária do curso o aluno deve ter concluído todas as horas curriculares referentes às atividades teórica, práticas, atividades complementares e internato, tendo no mínimo de 06 (seis) anos, totalizando 12 (doze) semestres letivos e máximo de 9 (nove) anos, totalizando 18 (dezoito) semestres para concluir o curso.

Em caso de transferência interna ou externa o aluno deverá solicitar o aproveitamento de estudos, sendo analisadas as equivalências de ementas e carga horária.

5.6 Cooperação e internacionalização universitária

Atualmente um dos maiores desafios da ciência no Brasil é disseminá-la para além do território nacional. A internacionalização, neste contexto, se torna fundamental para o fortalecimento do ensino e disseminação da pesquisa desenvolvida no Brasil em nível global. A UNITINS como universidade pública e Estadual do Tocantins, compreendendo esta necessidade e entendendo que associações em rede e parcerias interinstitucionais fortalecem a universidade como entidade geradora de conhecimento, visa neste momento se conectar em nível: regional, nacional e internacional. A troca de expertise promovida pelo intercâmbio de alunos e professores significa o primeiro passo da universidade para ganhos ainda maiores, ou seja, aqueles provenientes da troca científica, tecnológica e cultural impulsionada pela vinda de professores e alunos estrangeiros para a UNITINS e o Estado do Tocantins.

Nos últimos anos, o Brasil registrou avanços significativos em relação à internacionalização no Ensino Superior, por meio de iniciativas como: O programa Ciências Sem Fronteiras, e Capes-PrInt, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A internacionalização no Ensino Superior se insere no contexto de desenvolvimento global, trazendo impactos positivos nas esferas educacionais, sociais, econômicas e culturais das universidades. Além de posicioná-las em um cenário mundial.

Nesta perspectiva, a UNITINS buscará desenvolver Políticas de Internacionalização para a promoção de cooperações internacionais bilaterais com Instituições do exterior, visando à mobilidade acadêmica e o desenvolvimento de pesquisa em parceria; oferta de cursos em plataforma online; participação em editais de fomento a ações de internacionalização; participação em projetos internacionais de popularização de ciências e projetos internacionais culturais e educativos; e a criação do Plano Institucional de Internacionalização. Além disso, buscará alinhar a internacionalização “em casa” com políticas linguísticas que promovam o ensino de idiomas estrangeiros para fins acadêmicos a partir da graduação.

Dentro desta visão, a UNITINS reconhecendo a importância de formar cidadãos conscientes e proativos diante de necessidades globais, elege a internacionalização como uma das áreas prioritárias de seu planejamento de desenvolvimento institucional (PDI) no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

5.7 Ementário

PRIMEIRO PERÍODO			
Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Anatomia Humana I	120	60 / 60

Introdução ao estudo dos aspectos anatômicos do corpo humano no que tange aos conhecimentos sobre a terminologia e a nomenclatura anatômica, os planos de delimitação e segmentação corpórea e os termos de posição; estudo detalhado (observando conceitos, divisões, propriedades, características) dos sistemas: ósseo, articular, muscular, digestório, endócrino e reprodutores masculino e feminino. O sistema muscular pode ser apresentado, também, em profundidade, apresentando origem, inserção e ação dos músculos.

Bibliografia Básica

DANGELO, J. S.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
 SOBOTTA, JOHANNES. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. Guanabara Koogan; 24ª edição, 2018. 3 volumes. 1168 páginas.
 MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8

ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019
 PEZZI, L.H.A. CORREIA, J.A.P.; PRINZ, R.A.D.; NETO, S.P. **Anatomia clínica baseada em problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 RUIZ C. R.; OLIVEIRA, L. A; PEREIRA L. A; PEREIRA V. R; MONTIBELLER R. A. R; NASCIMENTO S. R. R; PEREIRA E; MURCIA R; VIDSUNAS A. K; VIEIRA M.C. **Anatomia Humana Básica** – 4ª edição: para estudantes da área de saúde 4 ed. Difusão Editora, 2021.

Bibliografia Complementar

DRAKE, R.L.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A.V.M. GRAY'S. **Anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
 ATLAS:
 NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2014.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Histologia	90	60 / 30

Estudo teórico e prático sobre morfologia básica, com ênfase na introdução ao estudo da citologia e histologia dos tecidos; estudo da morfofisiologia dos sistemas musculoesquelético, endócrino, reprodutor masculino e feminino e trato gastrointestinal relacionadas à função que estas estruturas exercem nos sistemas do corpo humano.

Bibliografia Básica

AARESTRUP, B.J. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 GARTNER, L.P. et al. **Tratado de Histologia em Cores**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 JUNQUEIRA, L.C. e CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9 ed. 2012.
 LIPAY, BIANCO E. **Biologia Molecular - Métodos e Interpretação**. 2015.
 Marshall, W. J. **Bioquímica Clínica - Aspectos Clínicos e Metabólicos**. 3ª edição. 2016.
 ROBERT K. MURRAY [et al.] **Bioquímica Ilustrada de Harper**- 29. edição 2014.
 ROBERTIS, DE. De ROBERTIS. **Biologia Celular e Molecular**. 16ª edição. 2014.
 DAVID L. NELSON, MICHAEL M. COX. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7ª edição. 2018.
 JOHN W. BAYNES, MAREK H. DOMINICZAK. **Bioquímica Médica**. 5ª edição. 2020.

Bibliografia Complementar

KIERSZENBAUM, B. L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução à patologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OVALLE, WK & NAHIRNEY P.C. NETTER. **Bases da Histologia**. Elsevier. 2008.

ROSS, M.H. WOJCIECH, P. **Histologia**. Texto e Atlas - 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN). 2012.

ABUL K. ABBAS. **Imunologia Celular e Molecular**. 9ª edição. 2019.

LODISH, H.; BERK, A. ZIPURSKY, S.L.; MATSUDAIRA, P. BALTIMORE, D.; DARNELL, J. **Molecular Cell Biology**. 7 ed. New York: Freeman, 2014.

ALMEIDA, L. M. & Pires, C. **Biologia Celular: Estrutura e Organização Molecular**. São Paulo: Ed. Érica, 2014

COOPER, G. M. & HAUSMAN, R. E. **A Célula – Uma Abordagem Molecular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Bioquímica	60	30 / 30

Estudo da estrutura, propriedades e funções das principais biomoléculas e componentes químicos dos seres vivos, possibilitando ao discente a compreensão dos processos biológicos a nível molecular e dos mecanismos celulares envolvidos no desenvolvimento dos processos patológicos nos sistemas. Aborda também o metabolismo celular e integração metabólica, evidenciando sua importância para as ciências médicas e implicações clínicas.

Bibliografia Básica

JOHN W. BAYNES, MAREK H. DOMINICZAK. **Bioquímica Médica**. 5ª edição. 2020.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **LEHNINGER - Princípios de Bioquímica**, Sarvier, 5 ed, 2017, São Paulo.

CAMPBELL, Mary K. FARRELL, SHAWN O.; **Bioquímica**; Cengage; tradução da 8 ed. americana, 2 ed. Brasileira, 2016, São Paulo.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica Básica**. Guanabara Koogan. 4 ed. 2015.

DAVID L. NELSON, MICHAEL M. COX. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7ª edição. 2018.

Bibliografia Complementar

GARCIA, MARIA ALICE TERRA. Bioquímica Clínica - 2º Ed Atheneu - Rio De Janeiro.
 PINTO, W.J., **Bioquímica Clínica**, Guanabara Koogan, 2017, Rio de Janeiro
 RODWELL, V. W. **Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange)**. Amgh Editora, 30 ed. 2016.
 VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4 ed, Artmed, 2013, Porto Alegre.
 HARVEY, R.A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**, 5 ed. Artmed, 2011, Porto Alegre.
 STRYER, L; TYMOCZKO, JL; BERG, JM. **Bioquímica**, 7 ed, Guanabara Koogan, 2014, Rio de Janeiro.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Biologia Celular e Molecular	60	40/20

Conhecimento da forma, da função e da química celular por meio de abordagens dos aspectos bioquímicos e morfológicos dos organismos vivos, para a formação de um profissional com visão multidisciplinar e ampliada acerca da organização celular.

Bibliografia Básica

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 5 ed., Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.
 DE ROBERTIS, E.M.F. e HIB, J. **Biologia Celular e Molecular**. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. Guanabara Koogan; 1ª edição, 2017.
 JUNQUEIRA, L, C. e CARNEIRO, J. **Histologia Básica - Texto & Atlas**, 13ª edição. 2017.
 KIERSZENBAUM, A. **Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia**. 5ª edição. 2021.
 PAWLINA, ROSS. **Histologia - Texto e Atlas**. 8ª edição. 2021.
 WILLIAM OVALLE. **Netter Bases da Histologia**. 2ª edição, 2014.

Bibliografia Complementar

GLEREAN, A e SIMÕES, M. de J. **Fundamentos de Histologia**. 2013.
 LODISH, H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S.L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.
 DARNELL, J. **Molecular Cell Biology**. 7 ed. New York: Freeman, 2014.
 KIERSZENBAUM, B. L. **Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 GARTNER, L.P. **Atlas Colorido de Histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 GARTNER, LESLIE. **Tratado de Histologia**. 4ª edição. 2017.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Ética e Humanismo	30	30/ 0

Estudo dos princípios éticos e humanísticos fundamentais da medicina, proporcionando condições teóricas e práticas para uma visão holística do ser humano, a compreensão da natureza do ato médico e uma boa relação do médico com o paciente e a família. Defesa e promoção dos direitos humanos e da justiça social. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Bibliografia Básica

- HELMAN, Cecil. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
- SALDANHA, Nelson. **Humanismo e história: problemas de teoria da cultura**. 2. ed. Recife, PE: Bagaço, 2008.
- Azevedo, Eliane. **Honestidade científica, outro desafio ao controle social**. *Gazeta Médica da Bahia* 2006; 76:1 (jan-jun) 36-41. Disponível em www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/view/237/228.
- NEVES, NEDY CERQUEIRA. **Ética para os futuros médicos: é possível ensinar?** Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2006.
- Código de Ética Médica: **Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019 / Conselho Federal de Medicina** – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019.
- MACHADO, Hélder. **Ciência e humanismo: novo paradigma da relação médico doente**. 2003.
- BERGSTEIN, G. **Informação na Relação Médico-paciente**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- Porto, C. C. **Carta aos Estudantes de medicina**. São Paulo: Guanabara- Koogan, 20013.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DCN. Parecer CNE/CES nº 116/2014, aprovado em 3 de abril de 2014 - **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**, 2014.

Bibliografia Complementar

- MOURA, Ananda Cristine Amador de et al. Estratégias de ensino-aprendizagem para formação humanista, crítica, reflexiva e ética na graduação médica: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- VACHIO, Vitor Hugo Boso et al. Promovendo a Educação Médica Centrada no Paciente para os Estudantes de Medicina: Uma experiência de duas décadas no

Brasil. **Archivos en Artículo Especial Vol**, v. 21, n. 3, p. 103-110.

REGO, Sérgio. **A formação ética dos médicos**: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2003.

GRINBERG, Max. **Introgenia**: a medicina e o médico. Rio de Janeiro, RJ: Ed. DOC, 2010.

MARTINS, Paulo Henrique. **Contra a desumanização da medicina**: crítica sociológica das práticas médicas modernas. Petrópolis, RJ: W.T. Castro Livraria e Papelaria Ltda, 2003.

GREGÓRIO, Renato. **Bem-vindo, doutor**: a construção de uma carreira baseada em credibilidade e confiança. Rio de Janeiro, RJ: Ed. DOC, 2009. 95 p.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Biofísica	30	30 / 0

Visão geral dos processos biofísicos moleculares, celulares, de órgãos e sistemas. Conhecimento dos processos relacionados à radiobiologia em métodos diagnósticos.

Bibliografia Básica

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2 ed. 2015

OLIVEIRA, Jarbas R(org). **Biofísica para Ciências Biomédicas**. 1. ed. Porto Alegre: Edipucrs – Puc-RS. 2017.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Tradução: Charles Alfred Esbérard et al. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar

MOURÃO JUNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M.**Curso de Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2ed. 2021.

SANCHEZ, J.G. et al. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial. Guanabara Koogan. 2 ed, 2021.

DURÁN, José Enrique Rodas. **Biofísica**: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2ed 2011.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Saúde Coletiva	60	30 / 30

Estudo dos sistemas de saúde e modelos de proteção social. História da Saúde Pública Brasileira e a criação do SUS. Conceitos, princípios, diretrizes e legislação do SUS (Lei nº 8.080 e 8.142). Níveis de Atenção à Saúde e Estratégia de

Saúde da Família. Organização e fluxograma dos serviços de saúde. História Natural da Doença e Níveis de Prevenção. Modelos assistenciais de saúde no Brasil e atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde com foco interdisciplinar com o NASF e nos determinantes sociais da saúde. Ética na Atenção Primária à Saúde.

Bibliografia Básica

GIOVANELLA, Lígia et al. (Ed.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2012.
 PAIM, Jairnilson. **O que é o SUS**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2018
 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. **Tratado de saúde coletiva**. In: Tratado de saúde coletiva. 2017
 GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Artes Médicas, 2018.
 BUSS, Paulo Marchiori. **Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**, v. 2, 2003.

Bibliografia Complementar

GALVÃO, L.A.C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (Org). **Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, 2011.
 FILHO, ALMEIDA, Naomar de, BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Guanabara Koogan, 10/2011. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6/pageid/0>
 DUNCAN, BB et al. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências**. 4.ed.Porto Alegre: Artmed, 2013.
 REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc>
 WONCA GLOBAL FAMILY DOCTOR. **Practical Evidence About Real Life Situations**. Disponível em: <http://www.globalfamilydoctor.com/Resources/PEARLS.aspx>

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Inglês Instrumental I	30	30 / 0

O curso busca desenvolver no aluno a habilidade de leitura e compreensão de textos técnico-científicos, notadamente da área da Saúde, em Língua Inglesa,

permitindo a aplicação prática e efetiva junto ao corpus de atuação profissional. Foco na ampliação do vocabulário em inglês, preferencialmente técnico, e no reconhecimento e compreensão de estruturas gramaticais básicas da língua inglesa.

Bibliografia Básica

- B. FEAK & C. SWALES, M. JOHN. **Academic Writing for Graduate Students. Essential Tasks and Skills.** 3 ed. Michigan: An Arbor, ELT, 2017.
- MCCARTHY, M. O'DELL, F. **Academic vocabulary in use.** Edition with answers. 2 ed. Cambridge, UK: Cambridge Press, 2016.
- O'CONNEL S. **Focus on ielts.** Londres: Pearson, 2010.
- Oxford English Dictionary. **Oxford, England:** Oxford University Press. 2ª Edição. 2013.
- Medical English Clear & Simple:** A Practice-Based Approach to English for ESL Healthcare Professionals. Editora: F.A. Davis Company. 1ª Edição. 2010.
- ALMEIDA, Osmar Santos; SANTOS, Mario de Almeida. **Inglês em Medicina: Manual Prático.** Editora Manole. 1ª Edição. 2000.

Bibliografia Complementar

- GEAR J., GEAR R. **Cambridge preparation for toefl test.** 4 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014.
- GERSHON, S. **Present yourself 2.** Viewpoints. Teacher's Manual. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2008.
- GUSE, J. **Communicative activities for eap.** Cambridge, UK: Cambridge Press, 2011.
- LEWIS, M.; O'NEILL, R. **Prism reading level 1.** Cambridge, UK: Cambridge Press, 2018.
- BASTURKMEN, Helen. **Developing Courses in English for Specific Purposes.** Editora: Palgrave Macmillan, 2010.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Mentoria Docente/Discente I	30	30 / 0

Aplicação da interdisciplinaridade de conhecimentos. Métodos de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. Conhecimentos dos principais métodos de ensino-aprendizagem com o uso de metodologias ativas para a autonomia do estudante (TBL, PBL, Role Play, Mapa conceitual, Mapa Mental, Cultura Maker). Métodos de Pesquisa. Reconhecer a abordagem da pesquisa qualitativa e quantitativa. Compreender a importância da pesquisa para o exercício da Medicina baseada no conhecimento científico. Aprender a utilizar as ferramentas disponíveis para análise crítica da

literatura científica. Conhecer e cadastrar o currículo Lattes. Aprender as técnicas de busca de artigos nas diferentes plataformas (BVS, Medline, Scielo...). Desenvolver relatos de experiências com base nas atividades práticas das disciplinas do semestre.

Bibliografia Básica

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
- GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos**. Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MATIAS, Carlos dos Passos Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. *Criar Educação*, v. 5, n. 2, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. *Estudos avançados*, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.
- LARA, Ellys Marina de Oliveira et al. **O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades**. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, 2019.
- AGRA, Glenda et al. **Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 248-255, 2019.
- PACHECO, Rafael Leite et al. **Guidelines para publicação de estudos científicos**. Parte 2: Como publicar estudos observacionais (coorte, caso-controle e transversal). *Diagnóstico*, v. 22, p. 121-6, 2017.

Bibliografia Complementar

- STUMPENHORST, Josh. **The New Teacher Revolution: Changing Education for a New Generation of Learners (English Edition)**. Ed Corvyn, 2015
- COULON, Alain. **A condição de estudante**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- CALDEIRA, Jeane dos Santos. **Relação Professor-Aluno: Uma Reflexão Sobre a Importância da Afetividade no Processo de Ensino Aprendizagem**. Ed. Educere, 2013
- LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e práticas de metodologia científica**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório - publicações e trabalhos científicos**. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Código	Componente Curricular	CH	Extensão
	Práticas Interdisciplinares de Extensão I (Saúde na escola)	120	120

Interação dialógica da universidade com a sociedade, com ênfase na saúde do escolar, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional,

interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.

Bibliografia Básica

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez**: uma reflexão teórico-epistemológica. Editora EDUEL, p. 1-217 2012.
 JEZINE, Edineide Mesquita. **A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.
 SILVA, Carlos dos Santos. **Saúde na escola**: Intersetorialidade e promoção da saúde. Editora Fiocruz, 2019.
 Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

Bibliografia Complementar

DE CM AYRES, José Ricardo. **Extensão universitária**: aprender fazendo, fazer aprendendo. Revista de Medicina, v. 94, n. 2, p. 75-80, 2015.
 GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária**: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.
 BRÊTAS, José Roberto da Silva; PEREIRA, Sônia Regina. **Projeto de extensão universitária**: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. Trabalho, educação e saúde, v. 5, p. 367-380, 2007.
 GURGEL, R. M. **Extensão universitária**: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez, 1986.
 MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
 NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.
 LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. **Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde**: revisão integrativa. Saúde em Debate, v. 42, p. 773-789, 2018.

SEGUNDO PERÍODO

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Anatomia Humana II	150	60 / 90

Estudo detalhado (conceito, divisão, propriedades, características) dos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário e nervoso (central e periférico).

Bibliografia Básica

SOBOTTA, JOHANNES. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. Guanabara Koogan; 24ª edição, 2018. 3 volumes. 1168 páginas.

WEIR, James. **Atlas de Anatomia Humana em Imagem**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2018

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2014.

Bibliografia Complementar

HENRIQUES, Gilberto. **Manual de Neuroanatomia Clínica**. Ed Maneuro, 2018.

MELO, Silvana Regina de. **Neuroanatomia - Pintar para Aprender**. Rio de Janeiro: Rocca, 2010.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

DRAKE, R.L.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A.V.M. GRAY'S. **Anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Medicina de Família e Comunidade I	60	30 / 30

Estudo da Política Nacional de Atenção Básica (Portaria 2436/2017). Educação popular em saúde e a importância da participação da comunidade no processo educativo. Discutir métodos e técnicas utilizadas na educação em saúde. Território em saúde. Diagnóstico situacional em saúde pelo processo de territorialização. Indicadores de saúde. Organização das Redes de Atenção à Saúde. Acolhimento na APS. Abordagem domiciliar. Determinantes do processo saúde-doença. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade.

Bibliografia Básica

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Artes Médicas, 2018. Volume 1.

GIOVANELLA, Lígia et al. (Ed.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2012.

CAMPOS, G. W. S., et. al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Organização Pan-

Americana da Saúde, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O Humanizassus na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009

Bibliografia Complementar

COLUSSI, Claudia Flemming; PEREIRA, Katiúscia Graziella. **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica**. 2016.

FARIA, Rivaldo Mauro de. **A territorialização da atenção básica à saúde do sistema único de saúde do Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4521-4530, 2020.

DE MOURA CARVALHO, Isabel Cristina. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez Editora, 2017.

FANTIN, Maria Eneida. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Intersaberes, 2014. Virtual Pearson.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Embriologia	60	45/ 15

Aborda os processos relacionados a ontogenia humana, a partir de uma única célula, descrevendo os principais eventos da anatomia do desenvolvimento desde o período preconcepção até o nascimento com um enfoque voltado às ciências médicas.

Bibliografia Básica

Keith L. Moore, T. V. N. Persaud, Mark G. Torchia. **Embriologia clínica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Langman, T. W. Sadler. **Embriologia médica**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MOORE, K., PERSAUD. **Embriologia Básica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Roteiro de aulas práticas online da disciplina de Anatomia do Desenvolvimento (Embriologia), 2013.

Bibliografia Complementar

GILBERT, Scott F.; BARRESI, Michael JF. **Biologia do desenvolvimento**. Artmed Editora, 2019.

CALANDRA, D.; ANDERSEN, O.A.; REYNOSO, R.M.; COMPARATO, M.R.; CHA, S.C. **Medicina Fetal – Vol I**. São Paulo: Roca, 2004.

R. O’Rahilly, F. Müller. **Embriologia e teratologia humanas**. 3ª ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2005.

EAGLEMAN, D. **Incógnito, as vidas secretas do cérebro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Fisiologia I	120	60 / 60

Estudo e desenvolvimento de atividades que visam o suporte teórico e prático para a compreensão da fisiologia humana, com ênfase nos sistemas cardiovascular, renal, respiratório e nervoso, embasando a futura compreensão dos mecanismos causadores das doenças.

Bibliografia Básica

MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. **Fisiologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Tradução: Charles Alfred Esbérard et al. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

HALL, J. E HALL, M. E. GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14ª edição. Grupo GEN, 2021.

WIDMAIER, E. et al. Vander. **Fisiologia Humana**. 14ª edição. Grupo GEN, 2017.

Bibliografia Complementar

AIRES, M.M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Artmed editora, 2010.

ZANELA. Fisiologia humana. 2015.

DEE U. SILVERTHORN. Fisiologia Humana. Uma Abordagem Integrada. 2017.

VANPUTTE, Cinnamon; REGAN, Jennifer; RUSSO, Andrew. Anatomia e Fisiologia de Seeley-10ª Edição. McGraw Hill Brasil, 2016.

COSTANZO, L.S. – Fisiologia – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018

TORTORA. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14ª edição. Grupo GEN, 2016.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Psicologia Médica	30	30 / 0

Estudo sobre o universo psicológico do futuro médico, a relação médico-paciente, os processos básicos do comportamento, a personalidade e o funcionamento mental, o enfoque psicossomático da saúde e da doença. Estudo das

representações culturais e as motivações do médico, das doenças e da sociedade: representações culturais da doença e da saúde e os efeitos psicológicos da doença.

Bibliografia Básica

ALEXANDER, Franz G; SELESNICK, Sheldon T. História da psiquiatria: uma avaliação do pensamento e da prática psiquiátrica desde os tempos primitivos até o presente. 1. ed. São Paulo: IBRASA, 2019.

DE MARCO, Mario Alfredo. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383 p.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 296 p.

Bibliografia Complementar

CAIXETA, Marcelo. Psicologia médica. Rio de Janeiro: Medsi – Guanabara Koogan, 2005. 502 p.

BALINT, Michael. O médico, seu paciente e a doença. Tradução de Roberto O. Musachio. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. 291 p.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. História da psicologia moderna. 9. ed. São Paulo: Cenage Learning, 2011. 490 p.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Inglês Instrumental II	30	30 / 0

Desenvolvimento das habilidades de aprendizagem e de leitura da língua inglesa. Percepção da função de adjetivos, sufixos, voz passiva, imperativos e modais em contexto. Desenvolvimento de vocabulário sobre as temáticas. Percepção da função de adjetivos, sufixos, voz passiva, imperativos e modais em contexto.

Bibliografia Básica

B. FEAK & C. SWALES, M. JOHN. Academic Writing for Graduate Students. Essential Tasks and Skills. 3 ed. Michigan: An Arbor, ELT, 2017.

MCCARTHY, M. O'DELL, F. Academic vocabulary in use. Edition with answers. 2 ed. Cambridge, UK: Cambridge Press, 2016.

Oxford English Dictionary. Oxford, England: Oxford University Press. 2ª Edição. 2013.

Medical English Clear & Simple: A Practice-Based Approach to English for ESL Healthcare Professionals. Editora: F.A. Davis Company. 1ª Edição. 2010.

ALMEIDA, Osmar Santos; SANTOS, Mario de Almeida. Inglês em Medicina: Manual Prático. Editora Manole. 1ª Edição. 2000.

Bibliografia Complementar

GEAR J., GEAR R. Cambridge preparation for toefl test. 4 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014.
 GERSHON, S. Present yourself 2. Viewpoints. Teacher's Manual. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2008.
 GUSE, J. Communicative activities for eap. Cambridge, UK: Cambridge Press, 2011.
 LEWIS, M.; O'NEILL, R. Prism reading level 1. Cambridge, UK: Cambridge Press, 2018.
 BASTURKMEN, Helen. Developing Courses in English for Specific Purposes. Editora: Palgrave Macmillan, 2010.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Mentoria Docente/Discente II	30	30 / 0

Aplicação da interdisciplinaridade de conhecimentos. Métodos de Pesquisa. Diferenciar e aplicar os métodos de ensino, pesquisa e extensão nas atividades do curso. Compreender os princípios legais e éticos em pesquisa envolvendo seres humanos e animais e o funcionamento da Plataforma Brasil. Aprender a utilizar as ferramentas disponíveis para análise crítica da literatura científica. Desenvolver as habilidades de comunicação científica. Entender e aplicar as especificidades da pesquisa com a população indígena e em outras situações de vulnerabilidade. Desenvolver e publicar relatos de experiência a partir das atividades do semestre.

Bibliografia Básica

FAINTUCH, JOEL. Ética em pesquisa: Medicina, Ciências Humanas e Saúde. 1 Ed. São Paulo: Editora Manole, 2012.
 LUDWIG, Antonio Carlos Will. Fundamentos e práticas de metodologia científica. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
 MARTINS, Lígia Márcia. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. São Paulo: Unesp, 2012.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
 BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 510/16. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Sociais.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 304 DE 09 DE AGOSTO DE 2000. Normas para pesquisa com populações indígenas.
 WITIUK, Ilda Lopes et al. Ética em pesquisa envolvendo seres humanos. PUCPRes, 2018.
 CASTRO, Carolina Fernandes de et al. Termo de consentimento livre e esclarecido

na assistência à saúde. Revista Bioética, v. 28, p. 522-530, 2020.

Bibliografia Complementar

AMORIM, Karla Patrícia Cardoso. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 1033-1040, 2019.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.

GUÉRIOS, Ettiène. A plataforma Brasil e os comitês de ética em pesquisa na área de humanidades. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 9, n. 22, p. 565-581, 2021.

Código	Componente Curricular	CH	Extensão
	Práticas Interdisciplinares de Extensão II (PICS)	90	90

Interação dialógica da universidade com a sociedade e vivência em práticas integrativas e complementares, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.

Bibliografia Básica

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. Editora EDUEL, p. 1-217 2012.

JEZINE, Edineide Mesquita. A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

CHAMMAS, Luciana Prado Hadid et al. Projeto Beth Bruno: nas comunidades da Amazônia, a união do saber popular e das práticas integrativas e complementares. 2020.

RUELA, Ludmila de Oliveira et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 4239-4250, 2019.

Portarias GM nº 849/2017 e GM nº 702/2018.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

Brasil. Portaria GM 971 de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC no SUS. Ministério da Saúde, Brasil. 2006.

Brasil. Portaria no.849 de 27 de março de 2017. Inclusão na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Ministério da Saúde, Brasil. 2017.

Brasil. Portaria no.702 de 21 de março de 2018. Alteração da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Ministério da Saúde, Brasil. 2018

Bibliografia Complementar

DE CM AYRES, José Ricardo. Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. Revista de Medicina, v. 94, n. 2, p. 75-80, 2015.

HABIMORAD, Pedro Henrique Leonetti et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 395-405, 2020.

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lília Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Saúde em Debate, v. 43, p. 1205-1218, 2020.

CASTRO, Marta Rocha; FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 15, n. 31, p. 56, 2019.

TERCEIRO PERÍODO

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Microbiologia	90	60 / 30

Estudo das características morfológicas e fisiológicas da célula bacteriana; a genética bacteriana; técnicas de biologia molecular e engenharia genética aplicadas à microbiologia médica; controle dos microrganismos por agentes físicos e químicos; agentes antimicrobianos; mecanismos de resistência bacteriana; componentes da virulência bacteriana; principais infecções humanas de etiologia bacteriana; estudo das características gerais dos vírus; principais infecções virais no homem; coleta e transporte de materiais clínicos para diagnóstico microbiológico; diagnóstico laboratorial das principais infecções bacterianas e virais; infecções hospitalares.

Bibliografia Básica

BROOKS, G. F. et al. Microbiologia médica. 26 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.
MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia Médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JAWETZ, MELNICK & ADELBERG; Microbiologia Médica. 26 ed. Artmed. 2014
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

MOURA, R. A. et al. Técnicas de Laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 VERMELHO, A. B.; BASTOS, M. C. F.; SÁ, M. H. B. Bacteriologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 WINN, W. et al. Koneman, Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas colorido. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2008.
 Alterthum, F. Microbiologia. Editora Atheneu; 6ª ed. 2015.
 SCHAECHTER & COL. Microbiologia: Mecanismos de doenças Infecciosas e Parasitárias. Veronesi, 2002.
 PROCOP et al. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas Colorido. Guanabara Koogan. 2008.
 OPLUSTIL, C.P. et a. Procedimentos Básicos Em Microbiologia Clínica. Sarvier Editora de Livros Médicos Ltda 2019.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Parasitologia	90	60/30

Considerações gerais sobre parasitismo. Biologia dos parasitos. Estudos dos principais grupos de protistas, helmintos, artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem, considerando os ciclos biológicos, os mecanismos implicados no parasitismo e os aspectos taxonômicos fisiológicos, ecológicos e evolutivos.

Bibliografia Básica

NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 13 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. REY, L. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4. Ed. 2008.
 COURA, J. R.; PEREIRA, N. G. Fundamentos das doenças infecciosas e parasitárias. Elsevier 1 ed. 2019.
 BATISTA, R.S. et al. Parasitologia: fundamentos e práticas clínicas. GEN grupo editorial nacional participações s/a. 1 ed. 2020.

Bibliografia Complementar

ZEIBIG, E.A. Parasitologia Clínica: Uma Abordagem Clínico-Laboratorial. GEN Guanabara Koogan; 2ª ed. 2020.
 ABBAS; KUMAR; FAUSTO. Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas Das Doenças. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2016.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Patologia Geral	90	60/30

A Disciplina de Patologia Geral objetiva oferecer conhecimento dos Mecanismos Básicos das Doenças; estudo morfológico macro e microscópico dos Processos patológicos gerais; noções de Imunopatologia, Patologia Genética, patologia Nutricional e Patologia Ambiental. Conhecimento das Técnicas Laboratoriais.

Bibliografia Básica

ABBAS; KUMAR; FAUSTO. Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas Das Doenças. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia. 8ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.
KUMAR; ABBAS; ASTER. Robbins Patologia Básica. 9ª Ed. 2016.
ROBBINS & COTRAN. Fundamentos de Patologia. Grupo GEN, 2017.

Bibliografia Complementar

ROSSI JR, Renato. **Fundamentos em patologia geral**. Guanabara 2019.
Izabela Paz Danezi Felin. Patologia Geral. Grupo GEN, 2016.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Fisiologia II	120	60/60

Fisiologia e fisiopatologia digestiva, da nutrição, metabólica, endócrina e reprodutiva. Fisiologia fetal. Neurofisiologia e fisiopatologia neural.

Bibliografia Básica

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. Tradução: Charles Alfred Esbérard et al. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
HALL, J. E HALL, M. E. GUYTON & HALL - Tratado de Fisiologia Médica. 14ª edição. Grupo GEN, 2021.
ZANELA. Fisiologia humana. 1ª Ed. Editora SESES: Rio de Janeiro, 2015.
DEE U. SILVERTHORN. Fisiologia Humana. Uma Abordagem Integrada. 2017.

Bibliografia Complementar

CINGOLANI, H.E., HOUSSAY, A.B. & COLS. Fisiologia Humana de Houssay – 7. ed. Edição atualizada e ampliada. Porto Alegre: Artmed. 2004
 RAFF, Hershel. Fisiologia Médica: Uma Abordagem Integrada. Porto Alegre: Artmed 2017.
 COSTANZO, L.S. – Fisiologia – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018
 TORTORA. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14ª edição. Grupo GEN, 2016.
 WIDMAIER, E. et al. Vander - Fisiologia Humana, 14ª edição . Grupo GEN, 2017.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Genética	75	60 / 15

Estudo teórico e prático do desenvolvimento humano, contemplando a gametogênese, e fecundação, as fases intrauterinas do desenvolvimento, a hereditariedade (transmissão e expressão dos caracteres hereditários) e as malformações congênitas, bem como as possibilidades científicas para diagnóstico e tratamento. Aplicação do estudo nas dimensões éticas e da educação dos direitos humanos.

Bibliografia Básica

MOORE, Keith L.; PERSUAND, T.V.N. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
 THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica. Elsevier; 7ª edição. 2008.
 MENCK, Carlos F. Genética Molecular Básica. Grupo GEN, 2017.
 Griffiths, A. J. F. Introdução à Genética. Guanabara Koogan; 11ª edição. 2017

Bibliografia Complementar

MENCK, Carlos F. M., SLUYS, Marie-Anne Van. Genética Molecular Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017.
 ARVALHO, Hernandes F. PIMENTEL-RECCO, SHIRLEI M. A Célula. Ed MANOLE 2019.
 Atlas das Síndromes de Malformação Humana.
<https://research.nhgri.nih.gov/atlas/index.shtml>

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Medicina de Família e Comunidade II	60	30/30

Estudo dos princípios da Medicina de Família e Comunidade. Método clínico centrado na Pessoa. Abordagem Familiar. Abordagem domiciliar. Medicina baseada

em evidências. Matriciamento e Plano Terapêutico Singular. Ciclos de vida das famílias. Prevenção quaternária. Gestão da Clínica. O processo saúde doença em populações vulneráveis. Atenção à Saúde na APS para a População Usuária de Álcool e Outras Drogas, População Ribeirinha, População Indígena, População Privada de Liberdade, População LGBTQIA+, População em Situação de Rua, População do Campo e das Florestas, Mulher em situação de violência, sexualidade, gênero e diversidade.

Bibliografia Básica

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Artes Médicas, 2018. Volume 1.
GIOVANELLA, Lígia et al. (Ed.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2012.
GIUGLIANI, C. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed.

Bibliografia Complementar

STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; McWHINNEY, I. R.;
McWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. Medicina Centrada na Pessoa: transformando o método clínico. 2 ed. Porto Alegre: Artmed e SBMFC, 2010.
FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas. 2002.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa.
BRASIL, Ministério da Saúde. Plano Nacional de Enfrentamento da Epidemia de AIDS e das DST entre gays, HSH e travestis. Brasília, 2008.
BRASIL, Ministério da Saúde. Povos indígenas na prevenção das DST e AIDS: dia do índio. Brasília, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. Série A: normas e manuais técnicos. Brasília/DF, 2005.
FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. Saúde da população Negra no Brasil: contribuições para promoção da equidade. Brasília/DF, 2005.
SANTOS, R.V.; ESCOBAR, A.N.; COIMBRA JR, C.E.A. Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil. 20ª ed., Ed. Fiocruz, 2003.
VALLA, V.V. Para Compreender a Pobreza no Brasil. 1ª ed., Ed. Contraponto, 2005.

DIMENSTEIN, Magda; CIRILO NETO, Maurício. Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei, v. 15, n. 1, p. 1-17, abr. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 out. 2020.

Código	Componente Curricular	CH	Extensão
	Práticas Interdisciplinares de Extensão III (TICS)	105	105

Compreender e aplicar as tecnologias da Informação e Comunicação na Saúde (TICS), com ênfase na Interação dialógica da universidade com a sociedade, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.

Bibliografia Básica

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. Editora EDUEL, p. 1-217 2012.

JEZINE, Edineide Mesquita. A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

AMEM, Bernadete Malmegrim Vanzella; NUNES, Lena Cardoso. Tecnologias de informação e comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 30, p. 171-180, 2006.

CALS, Alexandre Augusto et al. Tecnologias da informação e comunicação na educação: Perspectivas Interdisciplinares na Era Digital. Paco e Littera, 2022.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

Bibliografia Complementar

GORGENS, Pollyanna; ANDRADE, Paulo César. A EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA APOIADADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: algumas idéias práticas. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, v. 6, n. 17, 2020.

DOLNY, Luise Lüdke et al. Serviços de Telessaúde como apoio à Educação Permanente na Atenção Básica à Saúde: uma proposta de modelo avaliativo. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e180184, 2019.

ANDRADE, Natália Fernandes de et al. Análise das campanhas de prevenção às arboviroses dengue, zika e chikungunya do Ministério da Saúde na perspectiva da educação e comunicação em saúde. *Saúde em debate*, v. 44, p. 871-880, 2020.

QUARTO PERÍODO

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Patologia Especial	90	60/30

Noções básicas de funcionamento de um laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia; Solicitação de exames cito e anatomopatológicos; Identificação das principais patologias que acometem os diversos órgãos e sistemas com abordagem teórico-prática de casos clínico-cirúrgicos; Interpretação dos resultados de exames cito e anatomopatológicos, estadiamento patológico e correlação clínico-patológica.

Bibliografia Básica

ABBAS; KUMAR; FAUSTO. Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas Das Doenças - 9ª Ed. 2016.
 BRASILEIRO FILHO, G. - BOGLIOLO Patologia, 10a ed.; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
 KUMAR; ABBAS; ASTER. Robbins Patologia Básica. 9ª Ed. 2016.
 ROBBINS & COTRAN. Fundamentos de Patologia. Grupo GEN, 2017.

Bibliografia Complementar

Brasileiro Filho, G. – Bogliolo Patologia Geral; 6a ed.; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.
 RUBIN, EMANUEL; GORSTEIN, FRED. Patologia: bases clinicopatológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xx, 1625 p.
 ERICHSEN, ELZA SANTIAGO. Medicina laboratorial para o clínico. Belo Horizonte: COOPMED Ed 2009. xv, 783 p.
 WALLACH, JACQUES B. Interpretação de exames laboratoriais. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2015.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Imunologia	30	30/0

Visa a compreensão dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do sistema imune de mamíferos superiores. Abrange o estudo da organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune e dos mecanismos celulares e moleculares que medeiam a imunidade inata e a imunidade adquirida. Estes incluem

o reconhecimento de antígenos, ativação de linfócitos T e B e outras células do sistema imune, bem como da ação efetora celular e humoral decorrente da ativação do sistema imune. Como imunopatologia, são abordados os mecanismos imunológicos envolvidos nas hipersensibilidades. Além disso, são estudados os métodos laboratoriais que envolvem reações entre antígenos e anticorpos.

Bibliografia Básica

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. *Imunologia Celular e Molecular*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
 KALIL, J. *Alergia e Imunologia – Aplicação Clínica*. Editora Atheneu; 2 ed. 2021.
 ROITT, Ivan M.; DELVES, Peter J.; MARTIN, Seamus J. *Fundamentos de Imunologia*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 JANUARIO, Ana G.; CASTRO, Grazielle V. *Imunologia Básica e Aplicada à Medicina*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2020.

Bibliografia Complementar

ROSE, Noel R.; HAMILTON, Robert G.; DETTMAN, David E. *Imunologia Essencial*. 14ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
 MACHADO, Alcyone Artioli; MACHADO, Douglas Artioli. *Imunologia: Abordagem Multidisciplinar*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2021.
 GUIMARÃES, Camila Rezende; MORAIS, Luciana Damasceno; AVELLAR, Vinícius Godoy. *Imunologia Básica e Aplicada: Integração entre Ensino e Pesquisa*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Semiologia Médica I	120	60/60

Fornecer os conhecimentos básicos da metodologia do exame clínico, incluindo: a relação médico paciente, anamnese, ectoscopia, exame físico geral e dos diferentes aparelhos e sistemas.

Bibliografia Básica

PORTO, Celmo Celeno. *Porto & Porto: Semiologia Médica*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 PORTO, C. C. *Exame clínico*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 SWARTZ, MARK H. *Tratado de Semiologia Médica - História e Exame Clínico*. 7ª Ed. Editora GEN Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

NUNES, Mário de Seixas Rocha. Semiologia Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BICKLEY, Lynn S. Propedêutica Médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

GOLDBERG, Paulo. Semiologia Médica: Aprendendo a entrevistar e examinar o paciente. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Propedêutica da imagem	60	30/30

Bases físicas das radiações do diagnóstico por imagem: radiologia convencional; ultrassonografia; tomografia computadorizada; ressonância magnética. Diagnóstico por contração e vasos da base. Diagnóstico por imagem em caixa torácica; pulmões; pleura; mediastino. Diagnóstico por imagem abdome e retroperitônio: pâncreas; fígado e vias biliares; baço; rins e vias urinárias; tubo gástrico entérico. Diagnóstico por imagem do sistema músculo esquelético. Diagnóstico por imagem, ossos e articulações. Diagnóstico por imagem em ginecologia e obstetrícia.

Bibliografia Básica

BRANT, WILLIAM E; HELMS, CLYDE A. Fundamentos De Radiologia - Diagnóstico Por Imagens - 4ª edição. 2015, Editora Guanabara Koogan.

KOCH, H A; RIBEIRO, E C O.; TONOMURA, E T. Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

MELLO JUNIOR, CARLOS FERNANDO. Radiologia Básica - 2ª edição. 2016, Editora Revinter.

Bibliografia Complementar

PRANDO, A. Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Elsevier, 2014.
 CHARBONEAU, W. J. Tratado de Ultrassonografia Diagnóstica, 4ª edição. Elsevier, 2012.

ALANOW, R. Radiologia de Emergência, 1ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

BARRANHAS, A. D.; SANTOS, A. A. S. M. D.; COELHO FILHO, O. R.; MARCHIORI, E.; ROCHITTE, C. E.; NACIF, M. S. Ressonância magnética cardíaca na prática clínica. Radiol Bras. 2014 Jan/Fev;47(1): 1-8.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Farmacologia Básica	60	60/0

Discutir os objetivos gerais da Disciplina de Farmacologia I, conceituar e classificar as drogas quanto à origem e usos. Discutir as ações do corpo sobre o organismo (farmacocinética), a saber: absorção, vias de administração, metodologia da pesquisa farmacológica, distribuição, mecanismo de ação, interações, eliminação e reações adversas. Discutir a farmacologia das drogas que interferem com o sistema nervoso periférico: parassimpático (agonistas e antagonistas), simpático (agonistas e antagonistas), sistema nervoso somático e anestésicos locais.

Bibliografia Básica

RITTER, James M. et al. Rang & Dale Farmacologia. 9ª edição. Grupo GEN, 2020.
 GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia, 3ª edição. Grupo GEN, 2014.
 Katzung, B.G.; Masters SB; Trevor AJ. Farmacologia Básica e Clínica. AMGH; 13ª edição. 2017
 Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman, Randa Hilal-Dandan e Laurence I. Brunton (2019). 13. ed. MCGraw Hill/Artmed.

Bibliografia Complementar

Brunton, L.L; Chabner BA; Knollmann BC. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª edição. Rio de Janeiro, McGraw-Hill,2012,2112 p.
 Rang, H. P.; Ritter, J. M. Flower, R. J.; Henderson G. Rang & Dale. Farmacologia. 8ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016.760 p.
 Silva, P. Farmacologia. 8ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 1352 p.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Epidemiologia	45	45 / 0

Conceitos básicos em epidemiologia. Aspectos históricos. História natural da doença. Vigilância Epidemiológica. Indicadores de saúde. Epidemiologia descritiva, variáveis relativas às pessoas, ao lugar e ao tempo. Delineamento de estudos epidemiológicos: estudos de coorte, estudos caso-controlado (caso-referência), estudos transversais, estudos ecológicos, estudos experimentais. Magnitude de associações

em epidemiologia: risco relativo, odds ratio, risco atribuível. Bias em estudos epidemiológicos. Confusão entre determinantes. Interação entre determinantes. Conceitos de causalidade e Inferência em epidemiologia. Elementos de medicina baseada em evidências. Fundamentos da epidemiologia aplicados à metodologia científica. Desenvolvimento do raciocínio científico em epidemiologia e instrumentalização crítica para a tomada de decisões na prática clínica.

Bibliografia Básica

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. Medbook, 2021.
 MEDRONHO RA. Epidemiologia. 2ª Edição. Atheneu, 2009. (Atenção que a 3ª Edição encontra-se em fase de finalização)
 ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia Moderna-3ª Edição. Artmed Editora, 2016.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, CA de; PINHO, Judith Rafaelle Oliveira; GARCIA, Paola Trindade. Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, p. 24-30, 2017.
 FLETCHER, Grant S. Epidemiologia Clínica-: Elementos Essenciais. Artmed Editora, 2021.
 DE OLIVEIRA FILHO, Petrônio Fagundes. Epidemiologia e Bioestatística– Fundamentos para a Leitura Crítica. Editora Rubio, 2015.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Medicina de Família e Comunidade III	60	30/30

Acompanhamento da Saúde da mulher na APS. Estudo das práticas clínicas na saúde da mulher: exame físico ginecológico, coleta de preventivo, pré-natal e rede cegonha, puerpério, planejamento familiar, climatério. Estudo das principais leucorreias; protocolos clínicos de rastreamento, diagnóstico e acompanhamento de câncer de mama e colo uterino, vigentes na APS. Promoção de saúde da mulher. Estudo da puericultura na APS: avaliação do RN/ prematuridade com visão ampliada da saúde da criança, imunização/calendário vacinal, crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor com foco na atenção primária à saúde, principais afecções

respiratórias, aleitamento materno e anemia.

Bibliografia Básica

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Artes Médicas, 2018. Volume 1 e 2.
GONÇALVES MA, BADALOTTI M, PETRACO A (Orgs.) Ginecologia Básica e Avançada. Porto Alegre :EDIPUCRS, 2017.
RICCIO, Maria Beatriz et al. Saúde Materno-Infantil: Pré-Natal, Parto e Puerpério. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

Bibliografia Complementar

BISSOLI, Nazah Cherif. Ginecologia de Consultório: Diagnóstico e Tratamento. 4ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2021.
ROCHA, Ana Virgínia de Melo et al. Pediatria Ambulatorial: Consulta Rápida. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
GOMES, Márcia Thereza Couto; VALENTE, Maria Regina Guimarães. Cuidados Pré-Natais: Manual de Orientação. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco – Cadernos de Atenção Básica nº32. Ministério da Saúde – Brasília, 2013.
Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia – Ministério da Saúde – Brasília, 2014.
Caderneta da Gestante - Ministério da Saúde – Brasília, 2016.
Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
DUNCAN, BB et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
LEÃO, Ennio; CORRÊA Edison José; VIANA, Marcos Borato; VIANA, Joaquim Antônio. Pediatria Ambulatorial. 5ª Edição. Editora Médica, 2013.

Código	Componente Curricular	CH	Extensão
	Práticas Interdisciplinares em extensão IV (PREVINE +)	105	105

Interação dialógica da universidade com a sociedade com ênfase nas ações

de enfrentamento dos determinantes sociais/promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e monitoramento de doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes na população da região, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.

Bibliografia Básica

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. Editora EDUEL, p. 1-217 2012.

JEZINE, Edineide Mesquita. A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: a road map for neglected tropical diseases 2021–2030. 2020.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares et al. Interdisciplinaridade em extensão universitária. Revista Ciência em Extensão, v. 13, n. 3, p. 2-12, 2017.

MONTANARI, Carlos Alberto. Doenças tropicais negligenciadas: quando elas terão a devida atenção? [Depoimento a Henrique Fontes]. São Carlos, n. 25 ja2021, 2021.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

Bibliografia Complementar

MORENO, Gioncarlos Silva et al. Indicadores sociais, mudanças na paisagem e clima: efeitos em doenças emergentes e reemergentes. 2022.

D'ALEXANDRE, Raquel Gomes. Doenças e epidemias na história. Editora Senac São Paulo, 2022.

SPINDOLA, Thelma et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 2683-2692, 2021.

QUINTO PERÍODO

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Fisiopatologia Clínica	90	60/30

Estudo da fisiopatologia dos órgãos e sistemas do corpo humano, com ênfase no quadro clínico (sinais, sintomas e métodos diagnósticos) das principais afecções dos sistemas: nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital e

músculo esquelético. A disciplina proporciona subsídios para compreender o quadro clínico da doença, a fim de capacitar o aluno para o desenvolvimento de novos métodos de diagnóstico, assim como novas ferramentas para o tratamento.

Bibliografia básica

PIZZOL, Fabrizio; DIAS, Gustavo D. Fisiopatologia: Bases Fisiopatológicas das Doenças. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
 COTRAN, Ramzi S. et al. Robbins & Cotran - Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 PATHAK, Deepak; MACHADO, Marcelo C. Fisiopatologia Clínica: Uma Abordagem Integrada. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar

McPHEE, Stephen J.; GANONG, William F. Ganong - Fisiologia Médica. 26ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2020.
 GOMES, Dalton L. Fisiopatologia: Introdução à Medicina Molecular. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 14ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Farmacologia Clínica	60	60/0

Farmacologia do Sistema cardiovascular e renal: Diuréticos e drogas utilizadas na mobilização dos edemas. Farmacoterapia das cardiopatias isquêmicas: nitratos, bloqueadores de canal de cálcio e antagonistas beta adrenérgicos. Farmacoterapia da hipertensão arterial. Digital e glicosídeos cardíacos. Drogas antiarrítmicas. Drogas anticoagulantes, trombolíticas e antiplaquetárias. Farmacologia do sangue e órgãos correlacionados. Sistema Nervoso Central: Farmacologia clínica da dor e da inflamação. Anestésicos Gerais: princípios gerais, anestésicos inalatórios, venosos e associações mais utilizadas. Farmacoterapia das epilepsias. Drogas antiparkinsonianas. Dependência de drogas. Farmacoterapia das doenças psiquiátricas. Farmacologia e Terapêutica das Doenças Neurodegenerativas.

Bibliografia Básica

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia Básica e Clínica. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

LIMA, Valdir de Andrade. Farmacologia Aplicada à Medicina. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BRUNTON, Laurence L. et al. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2018.

Bibliografia Complementar

RANG, Humphrey P. et al. Farmacologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

RIBEIRO, Ronconi Wagner. Farmacologia Integrada. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

BAZZANO, ANGELO M. et al. Manual de Farmacologia e Terapêutica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Técnica Cirúrgica	90	60 / 30

Iniciar o graduando nos princípios de técnica cirúrgica considerados necessários a todas as áreas médicas, contribuindo assim para uma formação generalista, e simultaneamente, aprofundar o ensino sobre as principais técnicas cirúrgicas realizadas nos diversos órgãos, aparelhos e sistemas, através de aulas teóricas e práticas.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Caio Rocha Lima. Técnica Cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Cirúrgicas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GRENAUD, Pierre F.; HUMBERTO FILHO, Urias. Técnica Cirúrgica - Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Cirúrgicas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

FERRAZ, Alberto Arruda. Manual de Técnica Cirúrgica. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2021.

CASTRO, Flavio Malcher. Manual de Técnica Cirúrgica - Princípios e Técnicas Básicas. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2020.

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, Rodrigo; MACHADO, Caio Parente Barbosa. Cirurgia: Fundamentos e Atualizações. 5ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

LIMA, Saulo Aires; SANTOS, Marcelo de Oliveira; ALMEIDA, André Filipe de. Técnica Cirúrgica: Bases para o Médico Residente. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2019.

NETO, José Elias Soares; GOLDMAN, Suzan Menasce. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental: Princípios Básicos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Semiologia II	90	30/60

Na Semiologia II são revistas as técnicas de entrevista médica, de anamnese e do exame físico de abordagem, com estímulo à interpretação crítica dos achados, o que permitirá a construção de uma lista de problemas e de hipóteses diagnósticas, as quais balizarão a solicitação de exames complementares. Os exames complementares básicos (hemograma, bioquímica, EAS, radiografia de tórax e eletrocardiograma) são discutidos no contexto dos casos clínicos apresentados no curso, enquanto outros mais complexos (ex. exames contrastados, tomografia computadorizada, ressonância magnética), são comentados em suas indicações e importância). A semiologia do abdome, das vias urinárias, das anemias, do sistema nervoso, do sistema endócrino e osteoarticular são apresentadas particularmente.

Bibliografia Básica

BARROS, José Paulo; AULER JÚNIOR, José Otávio Costa. Semiologia Médica. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 2021.

HOFFMAN, Robert M. Semiologia Médica: História e Exame Clínico. 6ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2020

CAVALCANTI, Carlos Gustavo Moreira; COSTA, Igor Martins. Semiologia Médica: Propedêutica e Interpretação Clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Bibliografia Complementar

LIMA, Valentin Fuster; GOULART, Eugênio; CUNHA, Fernando Antônio Moura da. Semiologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2021.

VERGARA, Sylvia Helena; PINTO, Cristina Lúcia Feijó; RIBEIRO, Manoel Luiz de Cerqueira. Semiologia Médica: Anamnese e Exame Físico. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

CELMO, Clóvis. Semiologia Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Deontologia e Bioética	30	30 / 0

Essa disciplina tem um caráter interdisciplinar que visa discutir com os alunos temas afetos à Deontologia Médica, Ética Médica e Bioética, onde esse processo educativo transformador é centrado no aluno tendo o professor o papel de orientador. Nesse enfoque propõe reflexões a partir de uma fundamentação teórica que está focada nas seguintes temáticas: Definição de Valores, Moral, Eticidade e Ética; A estruturação do Ato Humano, Ato Moral e Responsabilidade Moral; O Médico e a Responsabilidade ética, legal e social; O Código de Ética Médica, Conselhos de Medicina e o Processo Ético Profissional; O Médico e suas relações sociais; O Médico e a Bioética; O Médico diante da dor e da morte.

Bibliografia Básica

BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. Princípios de Ética Biomédica. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2021.

JONAS, Hans. O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a Civilização Tecnológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas Atuais de Bioética. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2020.

Bibliografia Complementar

SÁ, Maria de Fátima Freire de; GARRAFA, Volnei. Bioética. 5ª ed. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2021.

SCHRAMM, Fermin Roland. Bioética Clínica: Questões Atuais. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

VEIGA, Maria Luisa Puglisi Barbosa. Bioética e Ética Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Medicina Legal	60	45 / 15

Estudo de perícias e dos preceitos da ética médica. Perícias e Peritos. Documentos Médico-Legais. Identidade e Identificação. Lesões Corporais. Traumatologia Forense. Energias Mecânicas. Lesões produzidas por instrumentos perfurantes, cortantes, perfurocortantes, corto-contundentes e perfuro-contundentes. Lesões produzidas por projéteis de arma de fogo. Energias físicas. Queimaduras. Energias químicas. Vitrolagem. Venenos. Tóxicos. Energias físico-químicas. Energias bioquímicas. Energias biodinâmicas. Energias mistas. Asfixias. Tanatologia.

Tanatognose. Cronotanatognose. Sexologia Forense. Estupro. Gravidez. Aborto. Parto e Puerpério. Noções de Criminologia. Infelizmente. Psiquiatria Forense. Toxicologia. Embriaguez alcoólica. Exame de Corpo de Delito. Perinecropsia.

Bibliografia Básica

FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina Legal. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
 CROCE, Delton. Medicina Legal. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
 GONÇALVES, Jorge; SANTOS, Paula; RIBEIRO, Tiago. Manual de Medicina Legal. 2ª ed. Lisboa: Lidel, 2019.

Bibliografia Complementar

MADEIRA, Lícia. Medicina Legal: Fundamentos e Aplicações. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.
 PEREIRA, Vera Lúcia Ferreira; COELHO, Wellington dos Santos. Medicina Legal: Princípios Básicos. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.
 Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019 / Conselho Federal de Medicina – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Bioestatística	30	30 / 0

Conceitos básicos de Estatística. Discernir população de estudo de amostra de estudo. Estatística descritiva; probabilidade; variáveis aleatórias; modelos probabilísticos e aplicações; conceitos básicos sobre inferência estatística; estimação e intervalos de confiança; testes de hipóteses: comparação de dois grupos. Planejamento e Interpretação de estudos científicos na área da saúde.

Bibliografia Básica

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatístico passo a passo. Thieme Revinter, 2019.
 GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. AMGH Editora, 2014.
 DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Penso Editora, 2017.
 ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Rouquayrol: epidemiologia & saúde / Rouquayrol: epidemiology & health. 8ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 719 p.

Bibliografia Complementar

BIELECKI, Ken. Bioestatística sem mistério. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2019.
 PEREIRA, Mário Cesar. Epidemiologia teoria e prática. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 PESTANA, Carlos Roberto. Bioestatística. 6ª ed. São Paulo: Editora Gen, 2018.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Medicina de família e Comunidade IV	60	30 / 30

Reforma sanitária e os direitos humanos às pessoas com transtornos mentais. Rede de Atenção Psicossocial. Determinantes sociais do processo saúde-doença em saúde mental. multimorbidade. Terapêuticas aplicadas para sintomas depressivos/ansiedade na APS. Comportamentos de risco na saúde mental. Prescrição de psicofármacos na APS; polifarmácia e formas de desprescrição medicamentosa na APS; possibilidades terapêuticas no cuidado com a saúde mental de grupos vulneráveis com o uso das práticas integrativas e complementares. Protocolos clínicos em saúde mental na APS. Saúde e espiritualidade como ferramenta de apoio para os transtornos mentais. Abordagem em saúde mental pelo médico de família e comunidade. Apoio matricial na atenção à saúde mental. Projeto terapêutico singular. Sistemas de informação (E-SUS). Instrumentos de avaliação e diagnóstico do paciente (SOAP; prontuário eletrônico).

Bibliografia Básica

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Artes Médicas, 2018. Volume 1 e 2.
 MI-mhGAP Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde. Versão 2.0. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde; 2018. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 |
 Redes de atenção à saúde: Rede de Atenção Psicossocial – RAPS/ Paola Trindade Garcia; Regimarina Soares Reis (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2018.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Bibliografia Complementar

MI-mhGAP Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde. Versão 2.0. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde; 2018. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IG.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011: Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Mentoria Docente/Discente III (Bases para o raciocínio clínico)	30	30 / 0

Integração das disciplinas básicas e clínicas. Bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

Bibliografia Básica

HENDEE, William R.; RYLEY, David J.; AMES, William R. Bases da Radiologia Clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S.; KLAPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph. Harrison: Medicina Interna. 19ª ed. Rio de Janeiro: AMGH Editora, 2017.

Bibliografia Complementar

LONGO, Dan L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph. Harrison: Princípios de Medicina Interna. 20ª ed. Rio de Janeiro: AMGH Editora, 2018.

BRAUNWALD, Eugene; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil - Tratado de Medicina Interna. 25ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SNELL, Richard S. Neuroanatomia Clínica para Estudantes de Medicina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Código	Componente Curricular	CH	Extensão
	Práticas Interdisciplinares de Extensão V	120	120

	(Direitos humanos e judicialização da saúde)		
--	---	--	--

Interação dialógica da universidade com a sociedade para compreensão e aplicação dos direitos humanos e a judicialização da saúde, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.

Bibliografia Básica

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. Editora EDUEL, p. 1-217 2012.
- JEZINE, Edineide Mesquita. A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.
- GROSS, Alexandre Felix. Desigualdade de acesso à saúde no Brasil e consequências redistributivas da judicialização. 2019.
- PINTO, Nelson; TANNURE, Meirelles. Judicialização da Saúde: Aspectos Técnicos e Políticos. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- COSTA, Frederico S. Judicialização da Saúde: Entre O Direito e a Política. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2018.
- SILVA, Maria Da Vitoria Costa. A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE E O DESAFIO DA PRESTAÇÃO JURISDICIONAL POR MAIS SAÚDE E DIREITOS HUMANOS. Revista Saberes da Amazônia, v. 4, n. 08, p. 171-203, 2019.
- VIDAL, Thaís Jeronimo. Direito humano à saúde, justiça e advocacy: percepções cidadãs sobre a judicialização da saúde no Brasil. 2021.

Bibliografia Complementar

- ARAÚJO, Rosilene Borges dos Santos. Judicialização da saúde e a (des) conexão com a justiça social: entendendo o fenômeno a partir do perfil socioeconômico de seus atores sociais: o caso do estado de Minas Gerais. 2019.
- ABRASCO; ABIA; ETCO. Judicialização da Saúde no Brasil: perfil das demandas, causas e propostas de solução. Rio de Janeiro: Abrasco, 2019.
- BALBI, Jucy Claire; QUAGLIATO, Pedro. RECENTE DECISÃO DO STJ SOBRE A TAXATIVIDADE DO ROL DA ANS: IMPACTOS NA SAÚDE E DIREITOS HUMANOS. In: Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra. 2022.
- DE OLIVEIRA DOMINGOS, Larissa et al. O direito fundamental e coletivo à saúde no contexto da judicialização. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, v. 8, n. 2, p. 82-99, 2019.

SEXTO PERÍODO

Código	Componente Curricular	CH	T / P
--------	-----------------------	----	-------

	Clínica Médica I	150	90/60
--	-------------------------	-----	-------

A disciplina Clínica Médica 1 oferece oportunidade para o estudante de graduação em Medicina obter informações e consolidar conhecimentos nos grandes temas de Medicina Interna, com treinamento para a prática multidisciplinar da Clínica Médica no âmbito da enfermaria. O seu conteúdo é abrangente, contendo grandes temas da Medicina Interna, discutidos sob os aspectos clínicos, fisiopatológicos, terapêuticos e prognósticos.

Bibliografia Básica

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis Arthur; SCHAFER, Andrew I. (Ed.). Goldman-Cecil. Tratado de medicina interna. Elsevier Health Sciences, 2021.

BRAUNWALD, Eugene et al. Medicina interna de Harrison. Porto Alegre: Amg Editora, 2021.

PAPADAKIS, Maxine A.; MCPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. Atendimento de Urgência em Clínica Médica. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Bibliografia Complementar

CECIL, Russell L.; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil - Tratado de Medicina Interna. 26ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

FAUCI, Anthony S.; BRAUNWALD, Eugene; KASPER, Dennis L. Harrison - Princípios de Medicina Interna. 21ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2022.

LONGO, Dan L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L. Harrison - Medicina Interna. 20ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Geronto-Geriatria I	70	70/30

Introdução ao estudo da geriatria e gerontologia. Cuidado integral à saúde do idoso. Biologia do envelhecimento/Teorias do envelhecimento. Exames complementares e instrumentos de avaliação. Avaliação Geriátrica Ampla (Avaliação Geriátrica Global). Déficit cognitivo e demências. Delirium. Depressão e ansiedade. Instabilidade postural e quedas. Imobilidade e úlceras por pressão. Iatrogenia e farmacologia em Geriatria. Síndrome da fragilidade. Sexualidade do idoso. Nutrição em geriatria. Infecções e imunizações do idoso. Sono do idoso. Reabilitação do paciente geriátrico. Cuidados paliativos. Aspectos éticos e bioéticos no atendimento

ao idoso e na terminalidade da vida.

Bibliografia Básica

Freitas, Elizabete Viana de; Outros; Neri, Anita Liberalesso - Tratado de Geriatria e Gerontologia - Guanabara/Koogan, 4ª ed. 2016.

Freitas, Elizabete Viana de; Outros; Neri, Anita Liberalesso. Geriatria. Guanabara/Koogan, 4ª ed. 2016.

TERRA, Newton Luiz et al. Geriatria e gerontologia clínica. EDIPUCRS, 2020.

[APRAHAMIAN](#), I et al. Psiquiatria geriátrica. 1.ed. Editora: GEN Guanabara Koogan. São Paulo, FMUSP, 2019.

Bibliografia Complementar

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BITTENCOURT, Augusto Martins Lucas. Manual de Psiquiatria Geriátrica. EDIPUCRS, 2019.

DINIZ, Lucas Rampazzo et al. Geriatria. Medbook, 2021.

BITTENCOURT, Augusto Martins Lucas. Manual de Psiquiatria Geriátrica. EDIPUCRS, 2019.

KANE, Robert L. et al. Fundamentos de geriatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Clínica Cirúrgica I	90	30 / 60

Princípios, fundamentos e habilidades das principais afecções cirúrgicas. Procedimentos básicos em cirurgia, relação com anatomia e fisiologia dos órgãos, aparelhos e sistemas. Clínica cirúrgica torácica, vascular, endocrinológica, de cabeça e pescoço, proctológica. Neurocirurgia e cirurgia oncológica. Conceitos e técnicas dos transplantes de órgãos. Cirurgia Ambulatorial. Fisiopatologia do Choque.

Bibliografia Básica

TOWNSEND, CM, BEAUCHAMP, RD, EVERS, BM, MATTOX, KL. SABISTON TRATADO DE CIRURGIA: A Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna. 20ª ed. Saunders-Elsevier, Philadelphia, 2019.

RODRIGUES, M.A.G., CORREIA, M.I.T.D., SAVASSI-ROCHA, P.R. Fundamentos em Clínica Cirúrgica. 2ª Ed. Folium, Belo Horizonte, 2018.

SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages; ALMEIDA,

Soraya Rodrigues de. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

Bibliografia Complementar

PETROIANU, A. et al. Blackbook Cirurgia. Blackbook Editora. Belo Horizonte, 2008.
 FISCHER, Joseph E.; BLYTHE, Jennifer G.; BURNEY, Robert E.; et al. Fischer's Mastery of Surgery. 8th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2020.
 TOWNSEND, Courtney M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; et al. Sabiston Textbook of Surgery: The Biological Basis of Modern Surgical Practice. 20th ed. Philadelphia: Elsevier, 2017.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Oftalmologia	30	30 / 0

Abordagem fisiopatológica, clínico-epidemiológica das oftalmopatias mais prevalentes. Estrutura morfofuncional do bulbo ocular e anexos. Diagnóstico clínico, laboratorial e de imagem. Tratamento clínico e cirúrgico das principais oftalmopatias.

Bibliografia Básica

AMARAL, Maurício Lima do; SOUZA, Mauro Goldchmit; SANTOS, José Alvaro Pereira dos. Oftalmologia Clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2017.
 ZAGO, Henrique. Oftalmologia: Fundamentos e Princípios. 6ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.
 MALTA, Regina Freitas; MATTOS, Bianca Braga de; GANDOLFI, Leandro. Oftalmologia: Diagnóstico e Tratamento. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia Complementar

CRUZ, Antônio Augusto Velasco; SOUZA, Maurício Campos. Oftalmologia: Princípios e Aplicações Clínicas. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.
 MOTA, Mário Luiz Ribeiro Monteiro; ROCHA, Eduardo Melani; BURATTO, Luciano. Oftalmologia Clínica e Cirúrgica: Consulta Rápida. 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.
 MELLO, Paulo Augusto de Arruda. Oftalmologia: Manual de Procedimentos e Condutas. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2019.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Otorrinolaringologia	30	30 / 0

Estudos das mais frequentes patologias em Otorrinolaringologia na prática médica diária, habilitando os discentes a diagnosticar e tratar as manifestações otorrinolaringológicas mais comuns, integrando-a com as demais disciplinas do curso de graduação em medicina.

Bibliografia Básica

PINNA, Fábio de Rezende; CAVALHEIRO, Thaís Cristina Ribeiro; FENIMAN, Mariza Ribeiro. Tratado de Otorrinolaringologia. 3ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2017.
 SAKANO, Eulália. Otorrinolaringologia: Princípios e Prática. 5ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2017.
 BASTOS, Marco César Jorge; ANDRADE, Nilvano Alves de. Manual de Otorrinolaringologia. 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2019.

Bibliografia Complementar

LIMA, Regina Maria França; IÓRIO, Maria Cecília Martinelli. Otorrinolaringologia: Diagnóstico e Tratamento. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2018.
 PENIDO, Norma de Oliveira; WECKX, Luc Louis Maurice; IÓRIO, Maria Cecília Martinelli. Otorrinolaringologia Pediátrica: Diagnóstico e Tratamento. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2017.
 SAKAE, Fernando Akira; MONTEIRO, Eliana Mitsue Takeshita; ISHIKAWA, Elcio Tamaki. Otorrinolaringologia para o Clínico Geral. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Medicina de Família e Comunidade V	60	30 /30

O Modelo de Atenção às Condições Crônicas na APS (Modelo MACC). Da atenção prescritiva e centrada na doença para a atenção colaborativa e centrada na pessoa, na família e na comunidade. O estabelecimento de novas formas de relação entre a Estratégia de Saúde da Família e a Atenção Ambulatorial Especializada. Gestão da clínica. Regulação na rede de atenção. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para o manejo da Hipertensão, diabetes, dislipidemia, tuberculose, hanseníase, tabagismo e alcoolismo na APS. Sistemas de informação (E-SUS). Instrumentos de avaliação e diagnóstico do paciente (SOAP; prontuário eletrônico).

Bibliografia Básica

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Artes Médicas, 2018. Volume 1.

STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

Bibliografia Complementar

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Linha de cuidado do adulto com hipertensão arterial sistêmica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Linha de cuidado do adulto com diabetes mellitus tipo 2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dislipidemia: prevenção de eventos cardiovasculares e Pancreatite [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Mentoria Docente/Discente IV (Bases em Urgência e Emergência)	50	30 / 20

Urgência e emergência: Primeiro atendimento de emergência em agravos cardiovasculares e causas externas; Ética em atendimento de Emergência; Comunicação de má notícia e notícia de morte na Emergência; Regulação das Emergências no SUS. Acolhimento e classificação de risco nas Emergências;

Estabilização do paciente crítico e transporte seguro; Relação médico-paciente e família – aspectos éticos; Habilidades Clínicas e de Comunicação.

Bibliografia Básica

FERNANDES, C. R., ARAÚJO, F. R. Emergências Médicas: guia de condutas para o generalista, 1ª edição. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017.

American College of Surgeons Committee on Trauma (2012) Advanced Trauma Life Support ATLS Student Course Manual, 9ª edição. American College of Surgeons, Washington, DC.

MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T. Emergências Clínicas: abordagem prática, 11ª edição. São Paulo: Atheneu, 2016.

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. Pronto Socorro: Medicina de Emergência, 3ª edição. São Paulo: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar

GARCIA, Vicente H. Manual de emergências clínicas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TINTINALLI, Judith E. et al. Tintinalli: emergências clínicas: manual de abordagem e tratamento. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

MARX, John A. et al. Rosen & Barkin: emergências em clínica médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PHTLS: O Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado. 30ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	TCC I	30	30

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

DE PESQUISA-ANTONIO, Como Elaborar Projetos; GIL, CARLOS. Como Elaborar Projetos de Pesquisa.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DO NASCIMENTO, Luiz Paulo. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Cengage Learning, 2020.

Bibliografia Complementar

MARTINO, Luís Mauro Sá. Métodos de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas. Editora Vozes Limitada, 2018.

MARCOPITO, Luiz Francisco; SANTOS, Francisco Roberto Gonçalves. Um guia para o leitor de artigos científicos na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Markron Books, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas. 22.ed. Campinas: PAPIRUS, 2010.

Código	Componente Curricular	CH	Extensão
	Práticas Interdisciplinares de Extensão VI (Educação Permanente para equipe de atenção primária)	100	100

Interação dialógica da universidade com a sociedade para educação permanente/processos formativos (cursos, oficinas, capacitações etc.) direcionados aos profissionais da Atenção Primária à Saúde com ênfase nas necessidades dos serviços de saúde e no protagonismo do Agente Comunitário de Saúde (ACS), formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.

Bibliografia Básica

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização com o Arco de Magueréz: uma reflexão teórico-epistemológica. Editora EDUEL, p. 1-217 2012.

JEZINE, Edineide Mesquita. A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

GONÇALVES, Cláudia Brandão et al. A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 12-23, 2019.

GIGANTE, Renata Lúcia; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Política de formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 14, p. 747-763, 2016.

MESQUITA, Livia Mendes et al. Estratégias de educação permanente na avaliação das equipes de saúde da família: uma revisão sistemática. *Revista brasileira de educação médica*, v. 44, 2020.

Bibliografia Complementar

CORDEIRO, Priscilla Regina; MENDES, Rosilda; LIBERMAN, Flavia. Educação Permanente em Saúde: experiências inovadoras em saúde mental na Atenção Básica à Saúde. *Saúde em Debate*, v. 44, p. 210-222, 2021.

VENDRUSCOLO, Carine et al. Implicação do processo de formação e educação permanente para atuação interprofissional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

RODRIGUES, Danilo Carvalho et al. Educação permanente e apoio matricial na atenção primária à saúde: cotidiano da saúde da família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

GODOI, Bruno Bastos; LEITE, Luciana Fernandes Amaro. Educação permanente em agentes comunitários de saúde: experiência de um projeto de intervenção. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 17, n. 35, p. 138-146, 2020.

DE BRITO, Diana Damasceno et al. Atualização sobre hanseníase para Agentes Comunitários de Saúde em um município cearense: relato de experiência. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, p. 343-351, 2022.

MONTEIRO, Lorena Dias et al. Tendências da hanseníase após implementação de um projeto de intervenção em uma capital da Região Norte do Brasil, 2002-2016. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, 2018.

SÉTIMO PERÍODO

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Clínica Médica II	120	60 /60

Propiciar as noções básicas da epidemiologia, etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças alérgicas, imunodeficiências, doenças hematológicas e neoplasias. Desenvolver atitudes e habilidades necessárias para o manejo das principais doenças e síndromes alérgicas, imunológicas, hematológicas e neoplásicas. Capacitar para a compreensão e interpretação clínica dos principais métodos complementares utilizados em Alergologia, Imunologia Clínica, Hematologia e Oncologia.

Bibliografia Básica

Marco Antonio Zago ; Roberto Passetto Falcão; [Ricardo Pasquin](#). Tratado de hematologia. Editora Atheneu; 1ª edição, 2013.
 CASSIDY, Jim et al. (Ed.). Oxford handbook of oncology. OUP Oxford, 2015.
 HOFF, Paulo Marcelo Gehm et al. Tratado de oncologia. 2013.
 WATSON, Max et al. (Ed.). Oxford handbook of palliative care. Oxford University Press, USA, 2019.
 PROVAN, Drew et al. Oxford handbook of clinical haematology. OUP Oxford, 2015.
 GIAVINA-BIANCHI, Pedro. Diagnóstico preciso das alergias. Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia, v. 2, n. 1, p. 3-4, 2018.

Bibliografia Complementar

GOMES, Ronaldo C. Clínica médica: abordagem prática. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
 CECIL, Russell L. et al. Cecil - Tratado de Medicina Interna. 26. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
 FAUCI, Anthony S. et al. Harrison's Principles of Internal Medicine. 20th ed. New York: McGraw-Hill Education, 2018.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Geronto-Geriatria II	60	45 /15

Desenvolver habilidades e atitudes para o manejo clínico de afecções do idoso. Conceitos em geriatria e gerontologia. Avaliação geriátrica. Envelhecimento e suas repercussões nos aparelhos e sistemas: osteoarticular, cardiorrespiratório, digestório, geniturinário, nefrológico e endócrino. Neurogeriatria e envelhecimento dos órgãos dos sentidos: medidas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação do idoso. Ética e finitude. Abordagem da dor crônica. O trabalho da equipe multidisciplinar na atenção do idoso. Instrumentos de avaliação e diagnóstico do paciente (SOAP; prontuário eletrônico).

Bibliografia Básica

Freitas, Elizabete Viana de; Outros; Neri, Anita Liberalesso - Tratado de Geriatria e Gerontologia - Guanabara/Koogan, 4ª ed. 2016.
 Freitas, Elizabete Viana de; Outros; Neri, Anita Liberalesso. Geriatria. Guanabara/Koogan, 4ª ed. 2016.
 TERRA, Newton Luiz et al. Geriatria e gerontologia clínica. EDIPUCRS, 2020.

[APRAHAMIAN](#), I et al. Psiquiatria geriátrica. 1.ed. Ediora: GEN Guanabara Koogan. São Paulo, FMUSP, 2019.

Bibliografia Complementar

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, José M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BITTENCOURT, Augusto Martins Lucas. Manual de Psiquiatria Geriátrica. EDIPUCRS, 2019.

DINIZ, Lucas Rampazzo et al. Geriatria. Medbook, 2021.

BITTENCOURT, Augusto Martins Lucas. Manual de Psiquiatria Geriátrica. EDIPUCRS, 2019.

KANE, Robert L. et al. Fundamentos de geriatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

DINIZ, Lucas Rampazzo et al. Geriatria. Medbook, 2021.

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Ortopedia Traumatologia	60	30 /30

Aplicação ao diagnóstico e tratamento a doentes portadores de afecções mais frequentes, traumáticas e não traumáticas do aparelho locomotor e suas implicações psicossociais e éticas. Conhecimento das melhores práticas à luz dos conhecimentos atuais.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Carlos de Sá; WROCLAWSKI, Marcelo; CAVALCANTI, Carlos Alberto de Sá. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FUCHS, Mauro; FUCHS, Solange; MARCHETTI, Guilherme. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

FONTES, Ricardo B. B.; COSTA, Rodrigo; VIEIRA, Flávio. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

Bibliografia Complementar

GIORDANO, Vinícius; OLIVEIRA, Rafael. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2020.

CARMONA, Leonardo G. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 2ª ed.

Barueri: Manole, 2019.

BARROS FILHO, Tarcísio EP et al. Exame físico em ortopedia [3. Sarvier, 2017.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Atenção à saúde de povos indígenas e Quilombolas	e45	30 /15

Diagnóstico e tratamento das doenças e agravos prevalentes na população indígena e quilombola e compreensão dos aspectos socioculturais no processo saúde-doença.

Bibliografia Básica

GARNELO, LUIZA (Org.). Saúde Indígena: uma introdução ao tema. / Luiza Garnelo; Ana Lúcia Pontes (Org.). Brasília: MEC-SECADI, 2012.

RODRIGUES, Douglas A. et al. Atlas de dermatologia em povos indígenas. SciELO- Editora Fap-Unifesp, 2010.

BRUNOZI, Naipy Abreu; DAVID, Flávia Lúcia. Antibioticoterapia em crianças indígenas e não indígenas desnutridas. ABCS Health Sciences, v. 44, n. 2, 2019.

SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de. Mortalidade por suicídio entre crianças indígenas no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, 2019.

DE SOUZA OLIVEIRA, Regina Marques. Quilombos, racismo ambiental e formação em saúde e saúde mental: diálogos emergentes. Odeere, v. 5, n. 10, p. 129-156, 2020.

TROMBINI, Ana Carolina Pelloni; GUSTAVO, Denis da Silva. Doenças relacionadas à água no entorno do Ribeirão Quilombo. 2019.

MUSSI, Ricardo; ROCHA, Saulo; ALVES, Tarcísia. Transtornos mentais comuns em quilombolas baianos, nordeste brasileiro. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 20, n. 3, p. 698-710, 2019.

DIAS, Jerusa Araujo et al. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00174919, 2021.

VIANA, Paulo Victor de Sousa et al. Tuberculose entre crianças e adolescentes indígenas no Brasil: fatores associados ao óbito e ao abandono do tratamento. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00074218, 2019.

Bibliografia Complementar

MENDES, Anapaula Martins et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 42, p. e184, 2018.

PICOLI, Rúbria Liziero; FERREIRA, Lisiane Seguti. Doenças neurológicas em crianças e adolescentes indígenas do Hospital Universitário de Brasília.

SANTOS, Izabel. Como a pandemia avançou sobre os indígenas da Amazônia. 2020.

OLIVEIRA, Cleber. Índios denunciam que são rejeitados em hospitais no interior do

Amazonas. 2020.

MENDES, Anapaula Martins et al. Representações e práticas de cuidado dos profissionais da saúde indígena em relação ao uso de álcool. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1809-1818, 2020.

BORGES, Maria Fernanda de Sousa Oliveira; SILVA, Ilce Ferreira da; KOIFMAN, Rosalina. Histórico social, demográfico e de saúde dos povos indígenas do estado do Acre, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2237-2246, 2020.

FRANCHI, Eliane Patricia Lino Pereira et al. A formação de profissionais de saúde no cuidado às comunidades quilombolas: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Clínica Cirúrgica II	90	60 /30

Desenvolver habilidades teórico-práticas para a abordagem e conduta diante das principais síndromes gastroenterológicas, cirúrgicas abdominais e proctológicas; capacitar o aluno para a melhor realização da anamnese e exame físico em gastroenterologia clínico-cirúrgica, bem como para solicitação e interpretação dos exames complementares básicos utilizados na investigação das doenças gastrointestinais e proctológicas, sejam clínicas ou cirúrgicas.

Bibliografia Básica

DANI, Renato. *Gastroenterologia Essencial* – 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SAAD JR., Roberto; SALLES, Ronaldo A. R. Vianna; CARVALHO, Walter R de; MOREIRA, Accyoli. *Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*. Porto Alegre: Atheneu. 2010

Tratado de Cirurgia – Sabiston, 20 ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 20ª edição, 2019.

Bibliografia Complementar

MALAFAIA, Osvaldo; FERNANDES, Eugênio; GARCIA, Roberto (Org.). *Tratado de Clínica Cirúrgica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SOUZA, Jefferson Lessa; SÁ, Michel Gleyson; MENDONÇA, Thiago Farias (Org.). *Manual de Clínica Cirúrgica*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

FARIA, Carlos Alberto Basílio de; GIANELLA, Sergio. *Clínica Cirúrgica Básica*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
--------	-----------------------	----	-------

	Saúde da Criança de adolescente I	60	30 /30
--	--	----	--------

Conhecimento dos aspectos gerais da assistência à criança, envolvendo imunização e principais doenças imunopreveníveis. Distúrbios do crescimento, avaliação das curvas de crescimento. Distúrbios nutricionais e gastrointestinais em pediatria. Doenças mais prevalentes da clínica pediátrica e cirúrgica da criança e do adolescente. Relação médico-paciente e família – aspectos éticos.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Antônio Basílio de Moraes; FERREIRA, Lydia Masako. Tratado de Pediatria. 5ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.
 CAMPOS JÚNIOR D.; BURNS D. A. R.; LOPEZ. F. A. Tratado de Pediatria, 3ª edição. Manole, 2014.
 CAMPOS, José Augusto et al. Pediatria Ambulatorial. 5ª ed. Barueri: Editora Manole, 2018.
 GOMES, Heloisa Helena de Sousa Marques et al. Pediatria Ambulatorial. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2020.

Bibliografia Complementar

MONTEIRO, Carlos Augusto; GOMES, Fátima; SANCHEZ, Maria Carmen Loureiro (Org.). Nutrição e Alimentação na Infância e Adolescência. 3ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2019.
 KIM, Carlos Américo. Pediatria Básica. 16ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2021.
 CAMARGO, Clarice Umbelino de; KRAUSS-SILVEIRA, Lígia. Pronto-Socorro em Pediatria. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Saúde da Mulher I	75	45 /15

Fundamentos teórico-práticos do atendimento ginecológico, com ênfase na semiologia ginecológica. Informação e avaliação de conhecimentos na atenção primária, ambulatorial e hospitalar, referentes à patologia do aparelho reprodutor feminino; perturbação da menstruação; afecções ginecológicas; patologia mamária; reprodução humana; contracepção e métodos complementares de rastreamento e diagnóstico em ginecologia. Relações étnico-raciais.

Bibliografia Básica

FOCCHI, Gustavo Rubino de Azevedo; GABE, Cristina; HIRAKI, Paulo Yukio. Rotinas em Ginecologia Ambulatorial. 5ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

FREITAS, Fernando; PYLRO, José; BRITO, Luiz Gustavo. Ambulatório de Ginecologia. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2019.

MONTEIRO, Maria Beatriz Tavares; DIAS, Maria Augusta Bento Cicaroni; BAHAMONDES, Lídia. Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.

Bibliografia Complementar

MARTINS, Wellington de Paula; LIMA, Marcelo Nascimento; ABRÃO, Maurício Simões. Ginecologia. 1ª ed. Barueri: Editora Manole, 2018.

SANFELICE, Claudia Ferreira da Rosa et al. Ginecologia e Obstetrícia. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2019.

BICUDO, Lídia Garcia et al. Ginecologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Medicina de Família e Comunidade VI	60	30 /30

Atenção integral à saúde do homem. Epidemiologia das principais causas de morbimortalidade do homem. Reconhecer e interpretar os sinais e sintomas mais prevalentes na APS (tosse, diarreia, constipação, tontura, vertigem, insônia, dispepsia, refluxo, anemia, cefaleia, dor aguda e crônica, olho vermelho e problemas relacionados aos rins, vias urinárias e próstata). Conhecer e aplicar diretrizes clínicas para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento das principais afecções (Hepatites, ISTs). Paternidade e cuidado. Saúde sexual e reprodutiva. Atenção a saúde e redes de cuidado em contextos de violência. Implementar medidas de promoção da saúde, com ênfase na saúde do homem e do trabalhador. Rompimento de barreiras de acesso do homem à APS. Educação em Saúde.

Bibliografia Básica

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Artes Médicas, 2018. Volume 1 e 2.

ROCHA, Luiz Carlos; ROCHA, Vinicius Augusto de Oliveira; ROCHA, Kátia Ferreira. Saúde do Homem: Aspectos Clínicos e Preventivos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora

Guanabara Koogan, 2020.

LEÃO, Alberto; LEMOS, Iúri Drumond; DINIZ, Cláudio Augusto Dutra. Manual de Urologia: Abordagem Multidisciplinar da Saúde do Homem. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2020.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Ricardo; GOMES, Maria de Fátima Marinho; PEREIRA, Lúcia. Saúde do Homem: O Desafio da Integralidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

GLINA, Sidney; FONSECA, Geraldo Rodrigues de Lima. Saúde do Homem: Prevenção, Diagnóstico e Tratamento. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

LIMA, Marcelo Gouveia; ROSA, Cássio André; GLINA, Sidney. Manual de Saúde do Homem. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Mentoria Docente/Discente V (Práticas avançadas em Urgência e Emergência)	30	30 / 0

Urgência e emergência: Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) - atendimento pré-hospitalar de trauma. Temas: Fisiologia da vida e morte; Acesso à cena; Acesso ao paciente; Vias aéreas; Respiração, ventilação e oxigenação; Circulação, hemorragia e choque; Pacientes com deficiências; Simulação de pacientes. Basic Life Support (BLS) - atendimento emergencial à vítima em potencial parada cardiorrespiratória. Colocando em prática uma chance real de sobreviver a mesma. Temas: Função do profissional de resgate; Prevenção de doenças infecciosas; Avaliação da vítima e suporte básico de vida; Insuflação; Emergências cardíacas e PCR; Desobstrução das vias aéreas; Uso do DEA nas emergências cardíacas; Situações especiais de reanimação; Técnicas avançadas de reanimação. Protocolos SBV em emergências clínicas.

Bibliografia Básica

American College of Surgeons Committee on Trauma (2019) Advanced Trauma Life Support ATLS Student Course Manual, 30ª edição. American College of Surgeons, Washington, DC.

PHTLS: O Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado. 30ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

PINTO, Luiz Antonio. Manual de Urgências e Emergências em Trauma. 4ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2020.

RIBEIRO, Anderson da Costa; MACIEL, Marcelo Andrade; SILVA, Bruno de Castro e. Trauma e Emergências Cirúrgicas: Diagnóstico e Tratamento. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2021.

Bibliografia Complementar

FRAGA, Gustavo Pereira; MACHADO, Flávio Jacob; FRANÇA, Alexandre. Trauma: Abordagem Prática e Atualizada. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2020.

PEREIRA, Bruno Valdigem; FARIAS, Joffre Amim; HORA, George; et al. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2021.

TROSTER, Eduardo Juan; LEVIN, Anna Sara Shafferman. Urgências e Emergências em Pediatria. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	Extensão
	Práticas interdisciplinares de extensão VII (Sentinela para cirurgias)	45	45

Estimular e aplicar o conhecimento e as boas práticas médicas na realização de procedimentos cirúrgicos e anestésicos durante o pré, trans e pós-operatório, com interação dialógica da universidade com a sociedade, formação cidadã dos estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.

Bibliografia Básica

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (Ed.). Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2019.

REIS, Cláudia Tartaglia. Cultura de segurança em organizações de saúde. Sousa P, Mendes W, organizadores. Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Coordenação de Desenvolvimento Educacional e EAD, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, p. 77-109, 2019.

PINA, Elaine; FERREIRA, Etelvina; DE SOUSA-UVA, Mafalda. 7. Infecções associadas aos cuidados de saúde. Segurança do Paciente: conhecendo os riscos nas, p. 137, 2019.

Bibliografia Complementar

SILVA, PEDRO HENRIQUE ALVES et al. Cirurgia segura: análise da adesão do protocolo por médicos e possível impacto na segurança do paciente. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 47, 2020.

RIBEIRO, Luciane et al. Checklist de cirurgia segura: adesão ao preenchimento, inconsistências e desafios. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 46, 2019.

MAZZIOTTI, Carlos Julio; JORDÃO, Vanessa Alves; OLIVEIRA, Maria Elizabete de; et al. Cirurgia Segura: Conceitos e Aplicações. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.

ARAÚJO, Simone de; OLIVEIRA, Maria Angélica Sorgini. Cirurgia Segura: Construindo uma Cultura. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2019.

BENSUSAN, Harry; GOMES, Maria Eugênia F. de Azevedo; PORTO, Celeste; et al. Cirurgia Segura: Uma Realidade Brasileira. 1ª ed. São Paulo: Editora Rubio, 2018

OITAVO PERÍODO

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Clínica Médica III	105	45 / 60

Propiciar noções básicas sobre a epidemiologia, etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças do aparelho digestivo, doenças reumáticas e doenças endócrinas. Desenvolver atitudes e habilidades necessárias para o manejo das principais doenças e síndromes do aparelho digestivo, reumáticas e endócrinas. Capacitar para a compreensão e interpretação clínica dos principais métodos complementares utilizados em Gastroenterologia, Reumatologia e Endocrinologia.

Bibliografia Básica

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis Arthur; SCHAFER, Andrew I. (Ed.). Goldman-Cecil. Tratado de medicina interna. Elsevier Health Sciences, 2021.

JAMESON, J. Larry; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L. Harrison. Princípios de Medicina interna. Vol. 1 y 2. McGraw-Hill Interamericana, 2018.

IMBODEN, J. et al. Current Diagnosis and Treatment in Rheumatology, 3ª edição. McGraw-Hill 2013.

Bibliografia Complementar

PAPADAKIS, Maxine A.; MCPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. Clínica Médica de Bolso. 6ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Tratado de Medicina Interna. 25ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2017.

PIERCE, Robert A.; HAIST, Steven A. Manual Washington de Clínica Médica. 37ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Doenças Infecciosas e Parasitárias	90	60 /30

Capacitar o discente a diagnosticar, tratar e fazer a profilaxia das principais doenças infecciosas produzidas por protozoários, helmintos, bactérias, vírus e animais peçonhentos.

Bibliografia Básica

VERONESI, Sandro e FOCACCIA, Roberto. Tratado de Infectologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2021.
 COURA, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias, Guanabara Koogan.2015.
 TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atheneu, 2020.

Bibliografia Complementar

FREITAS, Antônio Carlos de; PASSOS, Mauro Romero Leal; SANCHES, Maria Auxiliadora N. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Abordagem Clínica e Terapêutica. 6ª ed. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2018.
 RIBEIRO, Celso; DAHER, Elizabeth F.; ALMEIDA, Elisabeth B.; et al. Medicina Interna de Schwartz: Manual de Infectologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.
 SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. E-book.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Saúde da Criança e Adolescente II	75	30/ 45

Crescimento e desenvolvimento. Transtornos do neurodesenvolvimento. Aspectos epidemiológicos, quadro clínico, fisiopatologia, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento e prevenção das principais patologias da criança e do adolescente nas áreas de: Neurologia, Gastroenterologia, Hematologia, Endocrinologia, Alergia, Imunologia, Oncologia, Doenças Infecto-parasitárias e Nutrologia. Cuidados paliativos e o paciente pediátrico. Treinamento na avaliação clínica pediátrica em diferentes cenários.

Bibliografia Básica

BEHRMAN, Richard E.; JENSON, Hal B.; KLIEGMAN, Robert; NELSON – Tratado de Pediatria. 20 ed. 2 Vols. Rio de Janeiro. 2017.
 FERREIRA, Ana G.; RAMOS, José L. Tratado de Pediatria. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2019.
 CAMARGO, Paulo; CUNHA, Antonio J.; ZORZETTO, Neiva L. Tratado de Pediatria Sociedade Brasileira de Pediatria. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2018.
 MALTA, Débora; PINTO JÚNIOR, Vicente. Tratado de Pediatria: ABP/SPSP. 3ª ed. Barueri: Editora Manole, 2020.

Bibliografia Complementar

DANTAS, Célia; DANTAS FILHO, Fernando. Tratado de Pediatria Ambulatorial. 6ª ed. Barueri: Editora Manole, 2019.
 ARAÚJO, Beatriz L.; WALTER, Priscila K.; TERRA, Maria F. Tratado de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria. 4ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2017.
 LOPES, José M.; SILVA, Diamantino F.; ALMEIDA, Helena C. Tratado de Pediatria: Sociedade Portuguesa de Pediatria. 2ª ed. Lisboa: Editora Lidel, 2018.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Saúde da Mulher II	75	30 / 45

Realização da anamnese e do exame físico e estudo das modificações fisiológicas durante o ciclo gravídico-puerperal. Rotina de seguimento clínico pré-natal. Compreensão do processo de parto e dos procedimentos de assistência ao parto normal. Estudo da fisiopatologia, do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças do ciclo gestação-puerpério segundo critérios de incidência, prevalência e importância pedagógica. Conhecimento sobre estratégias de prevenção e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico e de abordagem terapêutica inicial das doenças abordadas. Problemas relacionados ao aleitamento materno.

Bibliografia Básica

FONSECA, Elsimar M.; SANTOS, Rita L. Manual de Ginecologia e Obstetrícia: SOGIMIG. 4ª ed. Barueri: Editora Manole, 2018.
 CAMARGO, Roberto S.; PETTA, Carlos A. Ginecologia e Obstetrícia: SOGESP. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2019.
 BISSOLI, Nazah Cherif. Ginecologia de Consultório: Diagnóstico e Tratamento. 4ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2021.

Bibliografia Complementar

LOPES, Alberto; BARACAT, Edmund C.; REZENDE, Jorge de. Tratado de Ginecologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.

REZENDE FILHO, Jorge; BRIZOT, Maria de Lourdes. Obstetrícia: Fundamentos e Prática. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.

GUERRA, Grace; GONÇALVES, Thiers. Ginecologia e Obstetrícia: Manual de Condutas. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Saúde Mental	60	30 /30

Definição e importância dos Transtornos Psiquiátricos, Epidemiologia dos Transtornos Psiquiátricos, Causas e Consequências, Formas de Tratamento e Reabilitação, Transtornos mentais secundário a Condições Médicas, Transtornos mentais relacionados ao uso e abuso de substâncias, Transtornos psicóticos, Transtornos do humor, Transtornos ansiosos, Transtornos alimentares, Transtornos do sono, Transtornos dos hábitos e impulsos, Transtornos somatoformes, Transtornos de personalidade, Deficiência mental, Transtornos mentais na infância, Transtornos mentais na gestação e puerpério, Emergências Psiquiátricas, Interconsulta psiquiátrica, Noções em psicofarmacologia, Psicoterapias, Abordagens sociais.

Bibliografia Básica

KAPLAN & SADOCK. Compêndio de Psiquiatria, 11ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

NARDI, Antonio Egidio; SILVA, Antônio Geraldo da; QUEVEDO, João. Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 984 p. ISBN 9786558820338.

FORLENZA, O. V.; MIGUEL, E. C. Compêndio de Clínica Psiquiátrica. Manole, 2013.

SANTIAGO, Luiz Miguel; ANDRADE, Joana; NOGUEIRA, Vasco; FIRMINO, Horácio. Psiquiatria básica em medicina familiar. Lisboa: Lidel, 2019. ISBN 9789897523670.

Bibliografia Complementar

Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais DSM5 Porto Alegre: ArtMed, 2014.

TOY, E. C.; KLAMEN, D. Casos clínicos em Psiquiatria, 4ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.

STAHL, S. M. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 (ou 2ª edição, disponível na Biblioteca do Campus).

ELKIS & LOUZÃ (orgs.). *Psiquiatria Básica*, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (disponível na Biblioteca do Campus).

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Medicina de Família e Comunidade VII	60	30 /30

Cuidado integral à saúde do idoso. Transição demográfica e epidemiológica. Abordagem do idoso no contexto familiar. Avaliação global do idoso. Anamnese e exame clínico aplicado. Registro médico. Cuidados paliativos na APS (conceitos, práticas da equipe multiprofissional e abordagem familiar); Avaliação multidimensional do idoso e conhecer a escala do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20). Cuidados com o cuidador (pacientes acamados, idosos e com transtornos mentais). Abordagem aos abusos e maus-tratos em idosos dependentes (estatuto do idoso). Indicação e prescrição de atividade física para idoso. Atividades básicas de vida diária (ABVDs), atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). Prevenção de quedas em idosos (enfoque na perda do trofismo muscular, comprometimento da marcha e segurança do paciente). Avaliação nutricional do idoso. Entender a abordagem da somatização e dos sintomas sem explicação médica. Práticas Integrativas e Complementares. Direitos humanos com foco na valorização à vida. Interdisciplinaridade. Polifarmácia. Educação em saúde.

Bibliografia Básica

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. *Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática*. Artes Médicas, 2018. Volume 1 e 2.
 FREITAS, Edison Iglesias de; PY, Ligia; CANÇADO, Flavia. *Tratado de Geriatria e Gerontologia: Aspectos Biopsicossociais*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.
 RIBEIRO, Rafael de Oliveira; FIGUEIREDO, Ana Elisa Madalena. *Geriatria e Gerontologia: Cuidados à Pessoa Idosa*. 3ª ed. Barueri: Editora Manole, 2020.

Bibliografia Complementar

PAIVA, Eduardo de Paula; CASTRO, Marília Alves de. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.
 FERREIRA, Sandra Ribeiro de Barros; LIMA, Kenio Costa de. *Gerontologia: Cuidados com o Idoso*. 3ª ed. Barueri: Editora Manole, 2018.
 DIAS, Rosane Pilot Pessa; SZPAK, Diogo. *Cuidados Paliativos em Geriatria e*

Gerontologia. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
 NEVES, Maria do Rosário. Manual de Geriatria e Gerontologia: Enfoque Prático. 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2020.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	TCC II	30	40

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso na modalidade artigo científico, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente.

Bibliografia Básica

DA SILVA FELIX, John Hebert. Como escrever bem: projeto de pesquisa e artigo científico. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.
 PEREIRA, Mauricio Gomes. Estrutura do artigo científico. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 21, n. 2, p. 351-352, 2012.
 VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, v. 4, p. 97-115, 2007.
 MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 LIRA, Bruno Carneiro. Passo a passo do trabalho científico. Editora Vozes, 2019.
 GARCIA, Débora Cristina Ferreira; GATTAZ, Cristiane Chaves; GATTAZ, Nilce Chaves. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. Revista de Administração Contemporânea, v. 23, p. 1-9, 2019.

Código	Componente Curricular	CH	Extensão
	Práticas Interdisciplinares de extensão VIII (Educação permanente em urgência e emergência)	145	145

Reconhecer precocemente as situações de urgência e emergência e aplicar o conhecimento prático em suporte avançado e básico na manutenção da vida, a partir da Interação dialógica da universidade com a sociedade, formação cidadã dos

estudantes, formação interprofissional, interdisciplinar e construção de conhecimento aplicado à sociedade, articulação entre ensino, extensão e pesquisa.

Bibliografia Básica

PHTLS: O Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado. 30ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

SOUZA, Marcia Valeria Guimarães de; SENA, Roseni Rosangela; CARVALHO, Silvana Nair Leite. Urgências e Emergências na Atenção Primária à Saúde. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

CHAGAS, Antonio Carlos Palandri; MOREIRA, Heitor Moreno; SANTOS, Raimundo Edivan dos. Emergências Cardiovasculares: Diagnóstico e Tratamento. 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2019.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Carlos Magno Fortaleza. Urgências e Emergências em Clínica Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2019.

BARRETO, Antonio Carlos Pereira; LEAL, José Leonardo Ribeiro; NASCIMENTO, Osvaldo do. Manual Prático de Urgências e Emergências em Pediatria. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2019.

GOUVEIA, Maria Antonieta; COLUCCI, Juliana Alves; DANTAS, Marcelo, et al. Urgências e Emergências em Hipertensão. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2019.

9º AO 12º PERÍODO

Código	Componente Curricular	CH	P
	Internato em Urgência/Emergência	370	370

Desenvolver atividades, sob supervisão, nas UPAs e Pronto Socorro conveniados da UNITINS. O estágio tem por objetivo o treinamento teórico-prático em situações de urgência e emergência em clínica e cirurgia, dando ênfase às estratégias do ATLS (suporte avançado de vida no trauma) e ACLS.

Bibliografia Básica

MATTOX, K; MOORE, E.; FELICIANO, D. TRAUMA. 7 ed. New York: McGraw Hill. s/d

UTIYAMA, E.; STEINMAN, E.; BIROLINI, D. CIRURGIA DE EMERGÊNCIA. 2 ed.

Porto Alegre: Atheneu. s/d
 JOHN MA, O., CLINE, D. EMERGENCY MEDICINE MANUAL. 6 ed. American
 College of Emergency Physicians. s/d

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Hilberto Corrêa de; GUIMARÃES, José Ricardo. Manual de Cirurgia Ambulatorial. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
 ZOLLINGER, Robert M.; JR., Robert M. Zollinger. Atlas de Cirurgia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 A PRACTICAL Approach to Anesthesia for Emergency Surgery. Medical Publishers, 2011. Virtual Person.
 BUCHOLZ, Robert W. Fraturas em adultos. Manole, 2013. Virtual Person.
 MELO, Celso Salgado de. Tratado de estimulação Cardíaca Artificial. Manole, 2015. Virtual Person.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Internato em Atenção Primária	500	500

Esse estágio visa à integração teoria-prática em cenários reais do SUS, com ênfase na inserção do estudante no cenário de uma Unidade de Saúde da Família (USF)/Unidade Básica de Saúde (UBS) na qual será estimulado o desenvolvimento de capacidades relacionadas: ao cuidado à comunidade; à gestão do trabalho como participante de uma equipe de saúde; à educação em saúde na interação com pacientes, familiares, trabalhadores dos serviços e a comunidade e à elaboração de projetos de pesquisa ou intervenção voltados à realidade e necessidades da população.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e gestão. Brasília, 2006.
 BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de planejamento do SUS – uma construção coletiva, instrumentos básicos. Brasília, 2009.
 PAULINO, I. et al. Estratégia Saúde da Família. São Paulo: Ícone, 2009.

Bibliografia Complementar

SANTOS A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e Territorialização: incorporando as relações Produção, trabalho, ambiente, saúde na atenção básica em saúde. In:

Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v8 n.3, p 387-406, nov.2010 /fev.2011.

BIRMAN, J. A physis da saúde coletiva. In: Revista Physis V 1 No 1. Rio de Janeiro, UERJ, 1991.

BUSS, P. A verdadeira crise da saúde pública é a desigualdade. In: Revista Tema Radis, Nº 16. Rio de Janeiro, Fiocruz, outubro de 1998.

. A saúde e a desigualdade: O caso do Brasil. In: Sistemas de Saúde: Continuidades e Mudanças. São Paulo: Hucitec, 1995.

CAMPOS, G.W.S. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Internato em Clínica Médica	500	500

Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na grande área da clínica médica com treinamento em serviço, supervisionado por docente, objetivando adquirir conhecimentos sobre as patologias clínicas mais prevalentes, além da aquisição do manejo prático nas situações clínicas ambulatoriais, emergenciais e de pacientes internados em enfermarias em hospital geral.

Bibliografia Básica

BRAUNWALD, E., FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Harrison's Principles of Internal Medicine. 17 ed. New York: McGraw-Hill professional, 2009.

Goldman, L., Ausiello, D. Cecil - Tratado de Medicina Interna. 22 ed. São Paulo: Elsevier, 2005.

Lopes, Antônio Carlos; AMARO NETO, Vicente. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca, 2006.

Bibliografia Complementar

BOUCHIER, I. A. D.; ELLIS, H.; FLEMING, P. R. French's Diagnóstico Diferencial em Clínica Médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

PRADO. Atualização Terapêutica. 23 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007. LOPEZ.; LAURENTYS. Semiologia Médica. As bases do diagnóstico clínico. 5 ed. São Paulo: Revinter, 2004.

GOODMAN e GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11ed. New York: McGraw Hill Interamericana, 2007.

BORGES, D.R.; ROTHSCCHILD, H.A. Atualização Terapêutica. 22 ed. São Paulo:

Artes Médicas; 2005.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Internato em Clínica Cirúrgica	500	500

Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na grande área da Clínica Cirúrgica, com treinamento em serviço supervisionado, objetivando adquirir conhecimentos básicos sobre as patologias cirúrgicas, além da aquisição do manejo prático nas diversas situações clínico cirúrgicas. Atendimentos ambulatorial, emergencial e de enfermagem.

Bibliografia Básica

SCHWARTZ, S.L.: Princípios da Cirurgia. 8 ed. Rio de Janeiro: MacGrawHill: 2001.
 TOWNSEND, C. M.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M.; MATTOX, K. L.
 Sabiston – Tratado de Cirurgia: As bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 17 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.
 MORAES, IN.: Tratado de Clínica Cirúrgica. 2v. São Paulo, Editora Roca, 2005.

Bibliografia Complementar

GREENFIELD, L. J.; MULHOLLAND, M. W; OLDHAMK. T.; ZELENOCK, G. B.;
 LILLEMÖE, K. D. Cirurgia. Princípios científicos e prática. 8 ed. Rio de Janeiro:
 Guanabara Koogan. 2005.
 VIEIRA, O. M.; CHAVES, C. P.; MANSO, J. E. F.; EULÁLIO, J. M. R. Clínica
 Cirúrgica Fundamentos Teóricos e Práticos. Rio de Janeiro: Atheneu: 2000. MAIA A.;
 IGLESIAS A. C. Complicações em Cirurgias: Prevenção e Tratamento. Rio de Janeiro:
 Guanabara Koogan, 2005.
 MAFFEI, F. H. A. Doenças Vasculares Periféricas. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara
 Koogan, 2002.
 NORTON, J. A. et al. Surgery: Basic Science and Clinical Evidence. Springer, 2001.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Internato em Pediatria	500	500

Estudo de temáticas que articulam a produção do conhecimento nas áreas de Pediatria e Adolescência propiciando treinamento intensivo para permitir melhor adiestramento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício profissional; ampliar e aplicar de forma integrada os conhecimentos adquiridos nas etapas

anteriores do curso de graduação.

Bibliografia Básica

BEHRMAN, Richard; JENSON, Hal; KLIEGMAN, Robert; STANTON, Bonita. Nelson Textbook of Pediatrics. 18 ed., Detroit: Elsevier, USA, 2009.
 CAMPOS Jr., Dioclécio; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro, 2007.
 LEÃO, E. et al. Pediatria ambulatorial. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Werther Brunow de; PROENÇA FILHO, José Oliva. Emergências em pediatria e em neonatologia. São Paulo: Atheneu, 2006.
 FERREIRA, Jose Paulo. Pediatria: Diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 LA TORRE, Fabíola. UTI pediátrica. Manole, 2015. Virtual Pearson.
 MORAES, Mauro Batista de. Pediatria: diagnóstico e tratamento. Manole, 2013. Virtual Pearson.
 OLIVEIRA, Fernanda Luisa Ceragioli. Manual de Terapia nutricional pediátrica. Manole, 2014. Virtual Pearson.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Internato de Ginecologia Obstetrícia	500	500

Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia com treinamento em serviço, supervisionado, para adquirir conhecimentos básicos das patologias exclusivamente femininas, da concepção à senectude, além da aquisição do manejo prático nas diversas situações clínicas e cirúrgicas da especialidade. Atendimentos ambulatorial, emergencial e de enfermagem, básico e preventivo.

Bibliografia Básica

CABRAL, A. C. V. Obstetrícia. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
 NETTO, H.C.; SÁ, R. A. M. Obstetrícia Básica. 2 ed. Porto Alegre: Atheneu, 2007.
 CORREA, M. D.; MELO, V.H.; AGUIAR, R. A. P.; CORREA Jr., M. D. Noções Práticas de Obstetrícia. 13 ed. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2004.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, F. G. et al. Williams Obstetrics. 22 ed. New York: McGraw-Hill, 2005.
 REZENDE, J. Obstetrícia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. BEREK, J. S. Novak's Gynecology. 14 ed. Lippincott Williams Wilkins, 2006. CAMARGOS, A. F.; MELO, V. H.; CARNEIRO, M. M.; REIS, F. M. Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas. 2 ed. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2008.
 FEBRASGO. Tratado de Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
 OBSERVAÇÃO: A bibliografia atualizada sobre os temas a serem discutidos sob a forma de artigos será fornecida pelo coordenador no início de cada estágio.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Internato em Saúde Mental	180	180

Atendimento em saúde mental, nível ambulatorial e urgência em CAPs III, nosologia prevalente em saúde mental na região, exame clínico e propedêutica em saúde mental, normatização legal e ética do atendimento em saúde mental.

Bibliografia Básica

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: Ciências do comportamento e psiquiatria clínica. [Kaplan e Sadock's Synopsis of Psychiatry]. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LOUZÃ NETO, Mario R.; ELKIS, Hélio et.al. Psiquiatria básica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCHATZBERG, Alan F., COLE, Jonathan O.; DEBATTISTA, Charles. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

ALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

WHO – World Health Organization. CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

MACKINNON, R.A.; YUDOFKY, S.C. A Avaliação Psiquiátrica na Prática Clínica. Cap. 2: O Exame Clínico do Paciente. p48-93. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial /– Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Internato em Saúde Coletiva Rural e Indígena	200	200

No que concerne aos Princípios Norteadores do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins, em relação ao internato rural e indígena, verifica-se as seguintes determinações: “Atuar em unidades básicas de saúde do interior do estado e na casa de apoio ao indígena, participando do atendimento à população e dos programas de saúde coletiva da respectiva cidade. Programas de Hipertensão e Diabetes. Planejamento familiar. Realização de pré-natal. Realizar diagnóstico e tratamento da Hanseníase, Tuberculose, Dengue e Malária. Acompanhar campanhas antitabagismo. Promover o envelhecimento ativo”. Diante disso, busca-se com o internato rural e indígena promover a atenção primária em saúde, permitindo ao aluno integrar conteúdos humanistas, sociais e de saúde, fundamentais para a compreensão das relações complexas – homem, saúde e meio ambiente e evidenciam pontos formais que exigem atenção especial.

O programa didático do Internato Rural se inicia pela exposição aos estudantes, em reunião geral, do objetivo básico, aspectos estruturais e funcionais da disciplina. São apresentados, dentro de uma visão panorâmica, os municípios conveniados com as Prefeituras e a Universidade Estadual do Tocantins e que servem de campo de prática dos estudantes, e as características dos trabalhos e ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos em cada um deles.

Os estudantes se agrupam em duplas e escolhem as cidades onde desejam estagiar. Quando há interesse de um maior número de duplas para uma mesma área, além do que ela comporta, a determinação das duplas que permanecerão na cidade se dá por sorteio.

Uma reunião geral ocorre ao final do estágio de três meses, onde se reúnem todos os alunos e professores, que avaliam o Internato. Os estudantes entregam o relatório e finalizam o estágio com a apresentação do pôster constituído a partir dos 03 meses de experiência na disciplina.

Bibliografia Básica

BICKLEY, L. S.; SZILAGY, P. G. BATES: Propedêutica Médica. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2005.

DUNCAN, B. B. Medicina Ambulatorial: Condutas Clínicas em Atenção Primária. 2. ed. Porto Alegre:[s.n.], 1996. Cap. 1, p. 46-49.

PORTO, C.C.; PORTO, A. L. Exame Clínico: Porto & Porto. 7.ed.- [Reimpr]. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013. Vol.I

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRANT, William E; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. Tradução de Fernando Diniz Mundim; Maria Angélica Borges dos Santos; Maria de Fatima Azevedo; Patrícia LydieVoeux; Telma Lucia de Azevedo Hennemann. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento da Atenção Básica. Guia Prático do PSF. Brasília, Ministério de Saúde, 2001.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. (Saúde em debate, 170).

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Eletrocardiograma	30	30/0

Sistema de condução do coração, padrões de registros e derivações do ECG. ECG normal. Sobrecargas atriais e ventriculares. Distúrbios de condução intraventricular. ECG na doença coronariana. Bradiarritmias e taquiarritmias. ECG na parada cardiorrespiratória.

Bibliografia Básica

ZIMMERMAN, Franklin H. Eletrocardiografia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MACHADO, Eduardo Luis Guimarães. Propedêutica e semiologia em cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2004.

GOMES, Otoni Moreira; FARAJO, Marcílio. Cardiologia da família. Belo Horizonte: EDICON, 2005.

Bibliografia Complementar

UCHIDA, Augusto (Edit.). Eletrocardiograma: conceito e conhecimento. Manole, 2013. Ebook – Biblioteca Universitária. 3.0.

CINTRA, Fatima Dumas. Arritmias Cardíacas: rotinas do Centro de Arritmia do Hospital Israelita Albert Einstein programa de cardiologia. Manole, 2015. Ebook – Biblioteca Universitária. 3.0.

CHUGH, SN. Clinical Eletrocardiography. Jypee, 2012. Ebook – Biblioteca Universitária. 3.0.

PASTORE, Carlos Alberto; GRUPI, César José; MOFFA, Paulo Jorge. Eletrocardiologia atual: curso do serviço de eletrocardiologia do INCOR. Araguaína: Atheneu, 2006.

VALEJO, M.A. et al. Interpretação do ECG. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Libras	30	30 / 0

Estudo visa compreender o sistema linguístico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), seus princípios e processos da orientação, articulação, movimento, simetria e configuração da Língua de Sinais; Linguagem visual e processos de comunicação.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais. Bibliotecas FALE e Brasileira. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FaE GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. Biblioteca Faculdade de Medicina (Câmpus Saúde): São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Bibliotecas FALE e FAFICH: Porto Alegre, Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdo – projetos pedagógicos. Porto Alegre: Biblioteca FaE: Mediação, 1999.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Biblioteca FALE, 1995. Biblioteca FALE. Integração Social e Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Bibliotecas FALE e FAFICH

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada no mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990. Bibliotecas FALE, FAFICH, FaE e Faculdade de Medicina (Câmpus Saúde)

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Cultura, Saúde e Educação Afro brasileira e Indígena	30	30/0

Conhecer diferentes racionalidades médicas e compreender a dimensão cultural-simbólica das práticas de saúde, seus sentidos e significados. Sistemas de saúde em contextos de diversidades sociais, étnico-culturais, interculturalidade. Distinção entre o conhecimento científico acerca das múltiplas dimensões do processo saúde-enfermidade-cuidado e o senso comum. Diversidade de ações e práticas sociais de cuidado à saúde individual e coletiva. Racionalidades médicas, conhecimento científico e popular. Conhecimentos e saberes locais em saúde, doença, cuidado e mediações culturais na atenção à saúde.

Bibliografia Básica

CARVALHO, M.C.V.S. e LUZ, M.T. Práticas de saúde, sentidos e significados construídos. Interface – comunic., saúde, educ., v. 13, n.29, p.313-26, abril/jun.2009.
 CUNHA, M. C. Relações e dissensões entre os saberes tradicionais e saber científico. In Cultura com aspas. São Paulo, Cosac Naify, 2009. p. 301-310.
 DIAS DUARTE, Luiz F. Indivíduo e pessoa na experiência da saúde e da doença. Ciência & Saúde Coletiva 8(1), 2003:173-183.

Bibliografia Complementar

LANGDON, E.; GARNELO, L. (Org.) Saúde dos povos indígenas: reflexões sobre antropologia participativa. Contracapa Livraria/ ABA, 2004.
 MARMO da Silva, J. Religiões afro-brasileiras e Saúde. Centro de Cultura Negra do Maranhão. São Luis, 2003, 149 p.
 ALVES, Paulo César e RABELO, Mirian C. (Org.) Antropologia da Saúde. Rio de Janeiro, FIOCRUZ/Relume-Dumará, 1998
 ÁVILA, T. Não é do jeito que eles quer, é do jeito que nós quer: os krahô e a biodiversidade. Dissertação (mestrado em antropologia). Programa de pós-graduação em Antropologia UNB, 2004.
 CAROSO, Carlos (Org.) Cultura, tecnologias em saúde e medicina – perspectiva antropológica. Salvador, UFBA, 2008.

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Exame e Diagnóstico	30	30/0

Interpretação clínica de exames laboratoriais na prática da saúde, correlacionando com as principais alterações hematológicas, alterações metabólicas e bioquímicas, provas da função renal e hepática, marcadores imunológicos e citologia

ginecológica.

Bibliografia Básica

PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7. ed São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20.ed. Barueri: Manole, 2008.
NICOLL, Diana; MCPHEE, Stephan J. Manual de exames diagnósticos. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
WALLACH, Jacques; KANAAN, Salim. Interpretação de exames laboratoriais. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
FISCHBACH, Frances; DUNNING, Marshall B. Manual de enfermagem: Exames laboratoriais e diagnosticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
LIMA, A Oliveira; SOARES, J. Benjamim; GRECO, J. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. LIMA, Orcélia Pereira Sales Carvalho. Leitura e interpretação de exames em enfermagem. 3. ed. Goiânia: AB, 2008

Código	Componente Curricular	CH	T / P
	Informática Médica	30	0 / 30

Apresentar ao aluno temas de Informática Médica e ferramentas de informática para apoio ao futuro médico em suas atividades.

Bibliografia Básica

BEMMEL, J. Van (Editor), MUSNE, Mark A. Handbook of Medical Informatics. Springer Verlag; 1997
DEGOULET, Patrice; PHISTER, Benjamin; FIESCHI, Marius: Introduction to Clinical Informatics (Computers in Health Care) Springer Verlag; 1996
SLACK, Warner V.: Cybermedicine: How Computing Empowers Doctors and Patients for Better Health Care. Jossey-Bass Publishers, 1997

Bibliografia Complementar

BERNER, Eta S.; BALL, M. J. (Editors): Clinical Decision Support Systems: Theory

and Practice (Health Informatics) Springer Verlag; 1998
 SCOTT, W. Atlas: Magnetic Resonance Imageing. Lippincott-Raven Publishers, 1996
 SALAMON, G., HUANG, Y.P. Computed Tomography. Springer Verlag, 1980 Digital Imaging and Communications in Medicine - DICOM. NEMA Standards Publication PS 3.1, 1998
 DRUMMOND, José Paulo; SILVA, Eliézer. Medicina Baseada em Evidências - Novo Paradigma. Editora Atheneu, 1998.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Matriz Curricular do curso está organizada a partir dos fundamentos pedagógicos necessários à consubstanciação do perfil profissional do médico que se dará a partir do cumprimento das disciplinas, em regime seriado anual, com base nas seguintes diretrizes:

- Estrutura curricular flexível;
- Fluxo de aprendizagem por grupos de disciplinas interligadas com andamento crescente de complexidade;
- Escuta às solicitações dos alunos e participação dos professores na criação de novas disciplinas;
- Complementação da formação acadêmica apoiada em disciplinas eletivas e atividades complementares extracurriculares;
- Integração dos conhecimentos fundamentais (integração entre as disciplinas) com a sua correlação clínica, visando a integração dos saberes de maneira lógica e sequencial sob regência do professor mentor;
- Mentoria para prover o desenvolvimento de novas habilidades ou se aperfeiçoar em áreas específicas da prática médica, bem como integração entre as disciplinas, funcionando como elemento de ligação entre as diferentes áreas e propiciando a efetiva implementação da interdisciplinaridade no curso, seja pela confluência de temáticas ou mesmo de atividades comuns às diversas disciplinas. O professor mentor de semestre não poderá acumular a mentoria de 2 semestres ao mesmo tempo. Será destinado encargo didático integral ao docente no desempenho dessa atividade.

A matriz curricular do Curso de Medicina, concebida a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), será ofertada com acompanhamento contínuo do NDE, subsidiado por avaliações periódicas da CPA. Serão adotadas estratégias e instrumentos pedagógicos que possibilitem uma metodologia ativa de

aprendizagem, a saber:

Eixos estruturantes anuais, visando trabalhar e possibilitar a síntese integradora dos conteúdos e atividades realizadas, objetivando o alcance das competências e habilidades propostas;

Nas disciplinas de mentoria, as atividades acadêmicas serão desenvolvidas com aplicação de situações problemas, tutoriais, produções científicas, culturais e artísticas, onde os alunos serão protagonistas do processo de ensino e aprendizagem;

A aprendizagem ocorrerá em espaços e tempos diferentes do formal, além de observar as exigências da vida em sociedade e as necessidades regionais, é buscar desenvolver profissionais com autonomia acadêmica, capacidade de adaptação e controle de habilidades socioemocionais.

É notório que o mercado de trabalho exige profissionais com alta capacidade de inovar e criar frente às situações-problema apresentadas. Capazes de gerir o tempo, tomar decisões acertadas, ser flexíveis e proativos, que busquem colaborativamente a solução de conflitos, além de possuir habilidades tecnológicas desenvolvidas. De encontro a essa exigência, é responsabilidade da academia desenvolver tais habilidades, preparando seus acadêmicos para as oportunidades que lhe serão apresentadas.

O método proposto de ensino alia às Metodologias Ativas de Aprendizagem, proporcionando aos discentes construir conhecimentos a partir das práticas vivenciadas, planejar, refletir e refiná-los.

Nas palavras de Moran (2018, p. 4),

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. Híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades.

Indica-se como metodologias ativas e ferramentas digitais que podem ser utilizadas: Aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em equipes, metodologia da problematização, gamificação, trilhas de aprendizagem, Padlet, Jamboard, Formulários Google, Games, kahoot, Socrative, Quizizz; Mapas conceituais (Lucidchart), Fishbowl, Pecha Kucha, Storytelling, Word café, Scrumblr.

O processo avaliativo deve ser contínuo, ou seja, deve-se evitar avaliações em momentos pontuais. Orienta-se, que sejam utilizados diferentes instrumentos para tal finalidade, visando proporcionar ao acadêmico melhores condições de executá-lo, com feedback imediatos e constantes, de forma a proporcionar o acompanhamento do desempenho.

Serão adotadas estratégias e instrumentos pedagógicos que possibilitem a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, operacionalizando-se a partir da diversidade dos cenários de ensino e aprendizagem.

Ao lado da competência técnica que se quer desenvolver é preciso atentar para o seu desenvolvimento pessoal, como fator importante para sua maturidade profissional. Isto remete à necessidade de criar, no curso ofertado, momentos de convivência e de interação grupal, que permitam aos alunos aprenderem de forma colaborativa, analisando e avaliando, comprovando e modificando os aspectos relativos ao processo de ensinar e aprender, além de compartilharem problemas, fracassos e sucessos, desenvolvendo, desta forma, sua autonomia.

Metodologicamente, as atividades devem ser definidas de forma a contemplar o cenário de aprendizagem como espaço colaborativo, no qual conteúdos, valores, habilidades e procedimentos conduzem à construção do conhecimento técnico-científico e de valores humanísticos, da ética e das atitudes indispensáveis ao profissional cidadão.

6.1 Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica

As disciplinas, além das aulas teóricas envolvendo estratégias de ensino diversas, as práticas de laboratório, as observações *in loco*, as visitas técnicas e o envolvimento dos alunos em atividades práticas durante todo o curso, deverão criar situações que incluam análise da prática para a elaboração de projetos e tomadas de decisões, numa constante relação dialética com a teoria aprendida.

Desta forma, o curso é desenvolvido através de:

- Aulas teóricas - destinadas a fornecer aos alunos os fundamentos das disciplinas e suas referências teóricas e instrumentais;
- Aulas práticas - destinadas a fornecer aos alunos o contato direto com situações e cenários de desenvolvimento da atividade profissional;
- Atividades em laboratórios - destinadas a capacitar o aluno, participante, na

utilização dos recursos dos laboratórios relacionados a sua formação profissional;

- Mapas conceituais - desenvolvidos com o intuito de estimular a capacidade de iniciativa dos alunos, através de questões formuladas e discutidas em sala de aula;

- Conferências e palestras - com a finalidade de colocar os alunos frente a especialistas das diversas áreas (profissionais de renomado conhecimento), que são convidados para difundir seus conhecimentos através dessas atividades;

- Visitas técnicas - para fornecer aos alunos a oportunidade de manter contato direto com a realidade empírica e interação com a sociedade local e o conhecimento abrangente do cenário regional nas diversas áreas e organizações;

- Estágios acadêmicos supervisionados, de caráter obrigatório - realizados em setores próprios ou em instituições conveniadas, nas áreas de abrangência curricular.

- Estágios extracurriculares - realizados em instituições conveniadas, por escolha dos estudantes, para ampliação de capacidades profissionais, envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes frente à promoção e recuperação da saúde e à prevenção de agravos.

- Compreendem ainda a elaboração de trabalhos científicos, na forma de artigos científicos, fruto das experiências empíricas vivenciadas e as pesquisas sistematizadas, com resultados a serem apresentados e divulgados.

A formação preconiza a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento de projetos e programas para que possam se estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura pautada em uma visão holística do conhecimento e do homem.

7. ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL

7.1 Estágio curricular supervisionado/internato

O estágio curricular supervisionado na modalidade de internato ocorrerá do 9º ao 12º semestre do curso, organizado em Internato em Urgência e Emergência, Internato em Atenção Primária, Internato em Clínica Médica, Internato em Clínica Cirúrgica, Internato em Pediatria, Internato em Ginecologia e Obstetrícia, Internato em Saúde Mental e Internato em Saúde Coletiva (Rural e Indígena).

Em detrimento com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina

trata-se de um componente curricular obrigatório para integralização do curso de Medicina da Unitins, os alunos estarão aptos assim que concluírem toda a carga horária de disciplinas e Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades do internato apresentam como objetivo inserir o aluno no campo de trabalho, em especial no serviço público de saúde, para isso as atividades serão realizadas no Hospital Municipal de Augustinópolis e Unidades Básicas de Saúde da cidade e do entorno, fortalecendo o elo entre a universidade, serviço e comunidade.

7.2 Trabalho de Conclusão de Curso

Os alunos precisam de mais tempo para consolidar o conhecimento, estudar adequadamente em livros, textos e trabalhos científicos. Precisam aprender onde buscar o conhecimento disponibilizado nos diversos instrumentos que o ensino formativo oferece. A preparação de monografias de conclusão tem-se revelado como um caminho importante nesse processo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional de nível superior, e consiste no desenvolvimento de trabalho de pesquisa sobre tema de livre escolha do acadêmico, desde que relacionado ao curso de graduação em que está regularmente matriculado.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é “propiciar ao corpo discente a produção de conhecimento científico na área da ciência odontológica, mediante trabalho de pesquisa, normatizado metodologicamente e embasado por sólidos princípios científicos”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O TCC além da finalidade regimental de integralizar o currículo pleno do Curso tem como objetivos específicos:

- Dinamizar as atividades acadêmicas;
- Estimular a iniciação científica;
- Desenvolver atividades de pesquisa e extensão;

- Demonstrar a habilidade adquirida durante o curso;
- Aprimorar a capacidade de interpretação e crítica bibliográfica.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Medicina constitui atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente às temáticas afins do curso, próprias à formação nesse nível de ensino, desenvolvido mediante acompanhamento e avaliação docente. Pode ser defendido no 8º semestre, após o aluno ter sido aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Na disciplina de TCC I oferecida no 6º período, o acadêmico individualmente ou em dupla desenvolverá seu projeto de pesquisa sob a orientação de um professor do curso de medicina da IES. O projeto de pesquisa escrito e sua apresentação na forma oral serão submetidos à avaliação de uma banca examinadora composta de três membros sendo estes: presidente da banca (orientador), um professor do colegiado e um examinador convidado pelo acadêmico e/ou orientador. A avaliação da banca examinadora é requisito parcial para aprovação do acadêmico nesta disciplina.

A banca de avaliação tem tempo total de quarenta minutos assim dividida: 20 minutos de apresentação, 10 minutos de arguição e 10 minutos para fechamento de notas. Na avaliação oral, cada aluno deve ser avaliado individualmente.

Ao final da defesa o aluno pode receber os conceitos:

- PROJETO APTO: não necessita de correções;
- PROJETO APTO COM PENDÊNCIAS: correções devem ser acatadas pelos acadêmicos e orientador, neste caso, os acadêmicos devem entregar o Termo de Compromisso de Correção e Pendências assinado;
 - PROJETO NÃO APTO, PASSÍVEL DE CORREÇÃO: as correções devem ser acatadas pelos acadêmicos e orientador que assinarão o Termo de Compromisso de Correção e Pendências, juntamente com os membros da banca. O trabalho deverá ser revisto por pelo menos um dos membros da banca examinadora que assinará o Termo de Correção do Projeto, autorizando ou não, a aprovação do projeto. Caso as correções não sejam realizadas, o projeto e sua apresentação será atribuída à nota zero.
 - PROJETO NÃO APTO: os acadêmicos não terão direito de realizarem correções, estando automaticamente reprovados.

O aluno que ao apresentar o projeto de pesquisa e/ou artigo e for detectado PLÁGIO PARCIAL OU TOTAL pela banca avaliadora estará automaticamente REPROVADO na disciplina. O plágio é cópia não autorizada de várias informações, e é considerado crime, previsto no Código Penal Brasileiro e na Lei de Direitos Autorais 9610/98, além de prejudicar a capacidade intelectual crítica do aluno, requisito fundamental e necessário para a conclusão do curso de Medicina.

O professor orientador deve participar com o aluno de todo o processo de correções, independente do conceito final.

O acadêmico terá sete (7) dias para entregar a versão final do projeto em um CD na versão *DOC* e *PDF* juntamente com toda documentação pertinente em forma impressa e devidamente assinada (TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE PROJETOS; TERMO DE CORREÇÃO DO PROJETO, se necessário). O não cumprimento do prazo estabelecido implicará em reprovação.

O Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se por ser um trabalho de iniciação à pesquisa, onde o acadêmico executa seu projeto de pesquisa defendido no 6º período. O trabalho deve ser escrito, sistemático e completo, elaborado e apresentado dentro de normas técnico-científicas, que abordam um tema específico ou particular da Ciência Médica. Deve constituir-se em um trabalho com profundidade compatível com o nível de graduação e seu resultado deve ser uma contribuição, mesmo que simples, à Ciência e à Sociedade.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser apresentado na forma escrita de artigo conforme a formatação da Revista Científica Ciência em Rede e sendo obrigatória a defesa pública perante banca examinadora composta por três membros sendo estes: presidente da banca (orientador), um professor do colegiado e um examinador convidado pelo acadêmico e/ou orientador. A banca de avaliação tem tempo total de quarenta minutos assim dividida: 20 minutos de apresentação, 10 minutos de arguição e 10 minutos para fechamento de notas. Na avaliação oral, cada aluno deve ser avaliado individualmente.

A avaliação da banca examinadora é requisito total para aprovação do acadêmico nesta disciplina. A nota mínima 60 é exigida para a aprovação do TCC. Caso o acadêmico seja reprovado passível de reformulações, com nota que varia entre 40 e 59 pontos, ele terá prazo de 15 dias para corrigir as pendências e ser reavaliado. Neste caso, as correções realizadas pela banca devem ser acatadas pelos

acadêmicos e orientador, que assinarão o Termo de Compromisso de Correção e Pendências. O trabalho refeito deverá ser revisto por pelo menos um dos membros da banca examinadora que assinará o Termo de Correção do Artigo, autorizando ou não, a aprovação do projeto. Caso as correções não sejam realizadas, o projeto e sua apresentação será atribuída à nota anterior. Se aluno obtiver nota abaixo de 60, ele estará automaticamente reprovado na disciplina.

Caso o acadêmico tenha sua nota abaixo de 40 pontos, ele estará automaticamente reprovado da disciplina.

As defesas do Trabalho de Conclusão de Curso serão marcadas preferencialmente duas semanas antes das avaliações N3 da IES. O acadêmico terá sete (7) dias para entregar a versão final do artigo em forma impressa e um CD na versão *.DOC* e *PDF* juntamente com toda documentação pertinente em forma impressa e devidamente assinada (TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE O TRABALHO; TERMO DE CORREÇÃO DO TRABALHO, se necessário). O não cumprimento do prazo estabelecido implicará em reprovação.

A orientação do projeto de pesquisa e do TCC deve ser exercida obrigatoriamente pelos professores do curso de medicina da IES, sendo estes preferencialmente com regime de trabalho parcial ou 40 horas. O orientador deverá assinar uma Carta de Aceite que o oficializa como orientador daquele trabalho. E em cada mês de orientação, deverá entregar uma Ficha de Acompanhamento onde deverão estar descritas as atividades desenvolvidas no período com as assinaturas do orientador e dos orientandos. Cada professor pode orientar no máximo cinco trabalhos (5) semestralmente.

Durante o período de orientação do projeto de pesquisa, o orientador e a dupla de alunos deverão se encontrar pelo menos uma vez por semana durante uma hora. Para resguardar os alunos e os professores, sugere-se que o contato por e-mail seja feito através de e-mail institucional.

Caso o professor convidado pelo acadêmico e/ou orientador para compor a banca examinadora seja externo, a IES se isenta de arcar com possíveis custos.

Para todos os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos é imprescindível a aprovação prévia no Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo as normas vigentes do CONEP.

O Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos deverá

ser utilizado como suporte técnico.

Compete ao Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias, cumprindo e fazendo cumprir as normas específicas que regem o TCC. A emissão de parecer em situações especiais deverá ser feita somente em grau de recurso da Diretoria Acadêmica e da Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

7.3 Atividades Complementares

A formação profissional tendo como um dos seus princípios explicitar a unidade teoria-prática busca mediar o aprofundamento da formação acadêmica em áreas específicas relacionadas à formação para a docência, contemplados nos seguintes aspectos: iniciação científica, iniciação à docência e monitoria. Esses aspectos compõem na organização curricular as Atividades Complementares (AC). Em consonância com o artigo 12 (inciso III-DCN, 2015) que trata dos núcleos de estudos integradores, tais aspectos envolvem participação nas seguintes atividades: seminários, projetos de iniciação científica e de iniciação à docência, bem como a residência pedagógica; mobilidade estudantil; e atividades artísticas e culturais que visem a apropriação das diferentes linguagens do processo formativo.

As Atividades Complementares (AC) desenvolvidas pela IES, possibilitam ao estudante fazer escolhas, conforme suas motivações e necessidades pessoais e profissionais no contexto das opções acadêmicas. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, no qual

deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas escolhas profissionais. Assim, as atividades complementares constituem prática relevante para o aprendizado e desenvolvimento permanente de conhecimentos, além de proporcionar autonomia e flexibilidade para o aluno integralizar o curso.

São previstas para integralização curricular, as Atividades Complementares (AC) que são compostas em três grupos: ensino, pesquisa e extensão. Para efeitos de integralização das atividades complementares, serão valorizados e computados: I. Participação em Programas de Extensão, Iniciação Científica, projetos, oficinas ou grupos de estudo orientado; em congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos,

minicursos, produção técnica ou científica; em projetos de ensino, pesquisa e extensão; Estudo em laboratório de informática; Monitorias; Estágio não obrigatório, e outros, no seu conjunto agregam e ao mesmo tempo compõem as áreas de conhecimento do curso.

7.4 Programas ou projetos de Extensão

Com base no princípio e na função social, a UNITINS procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de extensão, de acordo com: a Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.207); com a Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex /2012); Plano Nacional de Educação (2014-2024) conhecido na Lei Nº 13.005/2014 (Meta 12; Estratégia 12) e com seu estatuto; Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 entre outras.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Médica são essenciais para a formação de médicos mais completos, críticos e engajados com a realidade social, contribuindo para a promoção da saúde pública e para a aproximação da universidade com a sociedade.

Essas diretrizes são extremamente importantes para a formação de médicos comprometidos com a sociedade e com a saúde pública. A seguir, estão relacionados alguns motivos pelos quais as Diretrizes para a Extensão na Educação Médica são tão importantes a serem implementadas na formação:

Formação de médicos com uma visão ampla e crítica da sociedade: Através da prática de extensão, os alunos de Medicina têm a oportunidade de vivenciar problemas reais da população e de compreender a importância do papel do médico na promoção da saúde e prevenção de doenças. Isso contribui para a formação de profissionais mais críticos e engajados com a realidade social.

Promoção da interdisciplinaridade: A prática de extensão envolve a colaboração de diversas áreas do conhecimento, o que contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar em equipes multidisciplinares, cada vez mais comuns na área da saúde.

Contribuição para a melhoria da saúde pública: A prática de extensão permite que os alunos de Medicina desenvolvam projetos que contribuam para a melhoria da saúde pública, como ações de prevenção de doenças, campanhas de vacinação e orientações para a população.

Desenvolvimento de habilidades práticas: A prática de extensão permite que os alunos de Medicina desenvolvam habilidades práticas importantes para a sua formação, como a comunicação com pacientes, o trabalho em equipe e a gestão de projetos.

Aproximação da universidade com a sociedade: A prática de extensão permite que a universidade se aproxime da sociedade e contribua para a resolução de problemas reais da população. Isso fortalece a imagem da instituição e demonstra o seu comprometimento com a sociedade.

Para essa prática a Pró-Reitoria de Extensão da UNITINS organiza seus Programas de Extensão, seguindo as orientações das áreas temáticas, definidas pelo Forproex, conforme classificação a seguir:

- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos Humanos e Justiça;
- Educação;
- Meio Ambiente;
- Saúde;
- Tecnologia e Produção;
- Trabalho.

As ações/atividades extensionistas da Pró-Reitoria de Extensão da UNITINS se concretizam consonância com o Plano Nacional de Extensão, e seguem as seguintes modalidades de ações estruturais de extensão: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços; produtos acadêmicos.

7.5 Programas ou projetos de pesquisa - Iniciação Científica

O campus de Augustinópolis conta com Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Saúde Pública - NIEPESP, com foco nas linhas de pesquisa voltada para o estudo das: Políticas públicas no âmbito da atenção básica; Gerenciamento e assistência em saúde no âmbito hospitalar; Investigação epidemiológica e controle de parasitoses intestinais; Educação em saúde e meio ambiente; Práticas alternativas complementares e integrativas de saúde e Saúde mental e psiquiatria. O NIEPESP envolve alunos e professores dos cursos da Saúde do referido câmpus, sendo possível proporcionar a consolidação da pesquisa no âmbito da saúde pública em um

contexto inter e multidisciplinar.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

8.1 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Em relação ao ensino-aprendizagem, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados – considerando as competências a serem constituídas – e identificar mudanças de percurso, eventualmente necessárias. No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas, também, quando e como os mobilizam para resolver situações-problemas reais ou simulados, relacionados, de alguma forma, com o exercício profissional. Assim, o PPC do curso de Medicina determina, que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

Assiduidade.

Será considerado assíduo o aluno que comparecer no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas contidas na programação de cada disciplina.

Verificação do rendimento acadêmico

O rendimento acadêmico é verificado, ao longo do período letivo, em cada disciplina, por meio da: I – apuração de frequência às atividades didáticas e II – avaliação do aproveitamento acadêmico; conforme descrito no Art. 96 do Regimento Acadêmico.

Em conformidade com o Regimento Acadêmico, o aproveitamento acadêmico será expresso, por nota compreendida entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos, atribuída a cada verificação parcial.

A reprovação na disciplina será considerada para aqueles que se enquadrarem em uma das seguintes situações, descritas no Art. 100 do Regimento Acadêmico:

- I – não cumprir o mínimo da frequência exigida nas atividades didáticas;
- II – não obtiver, no cômputo geral das notas, a Média Parcial (MP) mínima

6 (seis) pontos e, cumprindo os requisitos para a realização do Exame Final (EF), deixe de fazê-lo;

III – não obtiver, no Exame Final (EF), a nota mínima 6 (seis).

Avaliação

Em conformidade com o Calendário Acadêmico serão realizadas as seguintes avaliações para verificação do rendimento acadêmico:

- **A1** (Avaliação 1) = nota de avaliação do primeiro bimestre;
- **A2** (Avaliação 2) = nota de avaliação do segundo bimestre;
- **EF** – Exame Final = nota da avaliação realizada ao final do semestre letivo

para aqueles que preencherem os requisitos.

Segunda Chamada

O acadêmico que não comparecer a uma das avaliações das disciplinas do curso, terá direito à segunda chamada, desde que apresente um dos documentos descritos no art. 99 do Regimento Acadêmico, sendo:

- I – Impedimento legal;
- II – Doença ou afastamento, justificado mediante apresentação de atestado médico; apresentação ao Serviço Militar;
- III – Convocação Judicial, mediante apresentação da intimação;
- IV – Luto (parentesco direto), mediante apresentação do atestado de óbito;
- V – Representações oficiais da UNITINS;
- VI – Participação em eventos de caráter científico e cultural.

Para solicitar a segunda chamada, o acadêmico deverá requerê-la junto à secretaria acadêmica, por meio do sistema de protocolo de solicitações acadêmicas, no prazo de 03 (três) dias úteis, após a data da aplicação da avaliação não realizada pelo acadêmico, conforme §2º do Regimento Acadêmico.

Para os alunos matriculados no Internato e em Estágios, as avaliações se propõe a diversificar os processos avaliativos utilizando, além das avaliações citadas, o Mini-CEX (Mini - Clinical Examination), OSCE (Objective Structured Clinical Evaluation) e outras avaliações em que os estudantes devem demonstrar a aplicação do conhecimento na prática, quando submetidos a uma situação clínica real ou simulada.

TABELA DE AVALIAÇÃO GLOBAL DE INTERNATO E DOS ESTÁGIOS

Avaliação global	Nota
Responsabilidade/pontualidade/postura social e ética 10 pts – corresponde a 10%	10
Relatos de casos, resolução de casos clínicos /Diagnóstico comunitário, visitas 15pts – corresponde a 15%	15
Relação interno /preceptor e interno/paciente interno/ outros profissionais 10 pts corresponde 10%	10
Prova prática 25 pts – corresponde a 25%	25
Prova escrita 40 pts – corresponde a 40 %	40
Média final	100

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de instrumentos, como o OSCE/Mini-CEX, o *feedback oportuno* é sempre encorajado, oportunizando que os estudantes identifiquem suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

Média Parcial (MP)

A aprovação do acadêmico nas disciplinas do curso, com dispensa do exame final, se dará pela obtenção da Média Parcial (MP) igual ou superior a 6 (seis) pontos, conforme item II, Art. 97, do Regimento Acadêmico.

A média parcial é obtida pela equação: $MP = (A1+A2)/2$; sendo: A1 = nota de avaliação do primeiro bimestre e A2 = nota de avaliação do segundo bimestre.

Exame Final (EF)

O Exame Final (EF) é a avaliação realizada para o acadêmico que não obtiver aprovação na disciplina por meio da MP, desde que tenha cumprido a frequência obrigatória exigida nas atividades didáticas e obtido no mínimo 4 (quatro) pontos na Média Parcial (MP) das atividades didáticas.

O §1º, art. 98, do Regimento Acadêmico regulamenta que o Exame Final constará de prova que deverá ser realizada após o encerramento do período letivo,

abrangendo o conjunto do conteúdo programático da disciplina.

Será considerado aprovado no Exame Final, o acadêmico que obtiver resultado da média aritmética entre a média parcial semestral e a nota do exame final igual ou superior a 6 (seis) pontos.

Para obtenção da Média Final deverá ser utilizada a seguinte forma: $MF = (MP+EF)/2$.

Dependência

As disciplinas em dependência poderão ser cursadas em turmas do mesmo curso que funcionem em turno diverso daquele no qual venha o aluno a se matricular, quando houver.

Desvinculação acadêmica

A desvinculação acadêmica consiste na perda do vínculo com a Instituição, desde que ocorra das situações descritas adiante:

- I – não efetuar matrícula no período estabelecido no calendário acadêmico da IES, caracterizando abandono de curso;
- II – for reprovado por frequência e/ou média, em todas as disciplinas matriculadas no período letivo;
- III – for reprovado três vezes em uma mesma disciplina;
- IV – solicitar sua desvinculação do curso em qualquer momento;
- V – não concluir o curso dentro do limite de tempo máximo fixado pelo Projeto Pedagógico do Curso.

8.2 Sistema de autoavaliação do curso

A metodologia utilizada pela comissão de avaliação institucional é uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada semestre, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada. Os métodos adotados para a autoavaliação partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência de informações em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

Passos para a Realização da Avaliação

Interna 1ª Etapa: Preparação:

- ⇒ Constituição da CPA.
- ⇒ Elaboração do Plano de Trabalho.
- ⇒ Sensibilização.

2ª Etapa: Desenvolvimento:

- ⇒ Realização de seminários, reuniões e debates.
- ⇒ Sistematização de demandas/ideias/sugestões.
- ⇒ Definição dos grupos de trabalho e dos instrumentos de coleta de dados.
- ⇒ Elaboração dos relatórios de cada tema.
- ⇒ Apresentação e discussão dos resultados.

3ª Etapa:

- ⇒ Elaboração, divulgação e análise do relatório parcial.
- ⇒ Balanço crítico do processo avaliativo.

Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

O objetivo dessa etapa é incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, a partir deles, a melhoria da qualidade na IES. As ações previstas nessa etapa são:⇒ Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;

- ⇒ Elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e análise e interpretação dos dados;
- ⇒ Divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- ⇒ Planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas.

8.3 Avaliações oficiais do curso

A proposta de avaliação do curso atende a uma exigência formal de caráter acadêmico e se impõe como necessidade política e pedagógica no sentido da contínua busca de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na direção de novas oportunidades de conhecimento. Para tanto, se constituirá num marco favorável à explicitação da unidade teoria-prática e ao diálogo entre alunos e professores com a finalidade de compreender os processos desenvolvidos na relação pedagógica e os

resultados alcançados.

Nesse sentido, a avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão. Para isso, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, tem como uma de suas atribuições, sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Além disso, serão consideradas nas avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e pertinência do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias a serem implementadas.

8.4 Comissão Permanente de Avaliação - CPA

A Avaliação Institucional da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA - segue os princípios estabelecidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, instituídos pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem por objetivo avaliar as instituições de educação superior, os cursos de graduação e o desempenho acadêmico.

Essa lei que avalia a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das instituições de educação superior é aplicada na UNITINS, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Portanto, a autoavaliação compreende um autoestudo, abrangendo as dez dimensões da avaliação institucional que tem como objetivos:

- I. Produzir conhecimento.
- II. Discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da IES.
- III. Identificar as causas de seus problemas e suas deficiências.
- IV. Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico- administrativo.
- V. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais.
- VI. Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade.
- VII. Avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos.
- VIII. Utilizar os resultados da Avaliação Institucional para a elaboração de metas e ações da Instituição com a finalidade de corrigir falha ou de melhorar o ensino, a pesquisa e a extensão.
- IX. Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade.
- X. Prestar contas à sociedade.

Composição da CPA Representatividade:

- ⇒ Coordenação Geral
- ⇒ Coordenador e Representante dos Técnicos Administrativos
- ⇒ Representante dos Técnicos Administrativos
- ⇒ Representante dos Docentes
- ⇒ Representante os Discentes
- ⇒ Representante da Sociedade Civil

8.5 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

A UNITINS possui uma política baseada no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, voltada especificamente para o Exame Nacional de desempenho de estudantes – ENADE, cujo objetivo é aferir o desempenho dos estudantes em relação a conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, ou seja, acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação e suas habilidades para ajustamento às exigências necessárias. Seus resultados permitirão a construção de referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria

da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. O Enade é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. Será inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular em relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

A referida política possui um plano contendo ações permanentes que perpassam por todos os cursos desde o ingresso do acadêmico na instituição até a integralização de seu curso e ações específicas para os cursos a serem avaliados conforme o cronograma do INEP. Tal política reafirma a responsabilidade e o compromisso acadêmico e social dessa instituição de educação superior.

9. CORPO DISCENTE

A UNITINS entende a necessidade da promoção de políticas de democratização para o ingresso e permanência dos discentes nessa IES, por isso proporciona diferentes formas de acesso aos estudantes das diferentes regiões do Tocantins e do país.

Compõem a política de atendimento aos discentes todos os esforços da Universidade que se empenham para garantir o acesso, a permanência e a conclusão da educação superior pública, de modo a alcançar o melhor desempenho acadêmico, culminando na assistência estudantil. No sentido de ampliar e consolidar a Política de atendimento ao discente foi instituído, em 2015, no âmbito da Pró-reitoria de Extensão, a Coordenação de Assuntos Estudantis e Registros, atualmente a Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Esporte, responsável pela coordenação, planejamento, execução, controle, avaliação e monitoramento das ações e serviços inerentes aos assuntos estudantis, de esportes, bem como das ações relacionadas ao estágio não obrigatório e projetos direcionados aos discentes no âmbito da UNITINS. Tendo suas atribuições especificadas no Art. XVIII do Regimento da Extensão da UNITINS.

Em 2017, iniciou-se um processo de construção da Política de Assistência Estudantil, com a participação dos acadêmicos da UNITINS. Essa Política de

Assistência Estudantil visa à implementação de ações e serviços, integrados e indissociáveis do ensino, da pesquisa e da extensão, que impactem na diminuição da evasão, da retenção nos cursos da IES, no enfrentamento das desigualdades estruturais e regionais, produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico, e na promoção da participação, da autonomia, e do respeito às pluralidades e diversidades.

A Universidade desenvolve ações e serviços orientados ao bem-estar, à segurança, à afirmação da cidadania e à autoestima do discente. Busca, entre outros, a retenção do estudante na Universidade, bem como potencializar o seu aprendizado e, enfim, sua formação profissional e humana, proporcionando equidade de oportunidades.

A política de atenção ao discente da UNITINS se efetiva por meio de ações que estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Além disso, têm as atividades de extensão e curricularização, projetos sociais, artísticos, culturais, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, representação estudantil, entre outros, como o Núcleo Docente Estruturante, o Projeto de Nivelamento, da inclusão digital, acessibilidade, cultura e apoio pedagógico e psicológico.

A Instituição mantém programas sistemáticos de iniciação científica como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic UNITINS/CNPq, com a concessão de bolsas aos estudantes e disponibilização de recursos pelo governo do estado. A UNITINS conta também com programa de monitoria acadêmica nos cursos presenciais desde 2013 e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária, PIBIEX.

9.1 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Por meio da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UNITINS é desenvolvido Programa Institucional de Bolsas e Voluntários de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação - Pibic/Pibiti/Pivic, com enfoque para o apoio pedagógico e financeiro. A Iniciação Científica é entendida como um instrumento formativo, que possibilita ao estudante de graduação da IES o engajamento na pesquisa e o contato direto com a atividade científica, aprimorando os conhecimentos acadêmicos e as

práticas profissionais em suas respectivas áreas de conhecimento. O programa de iniciação científica da UNITINS conta com três modalidades de pesquisa:

- I. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic);
- II. Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti);
- III. Programa Institucional de Voluntário em Iniciação Científica (Pivic).

No ano de 2017, um total de 75 (setenta e cinco) propostas de projetos foram submetidas para dois editais de seleção de bolsistas e voluntários, do ciclo 2017-2018. Dessas, um total de 55 (cinquenta e cinco) projetos foram contemplados dentre as três modalidades vigentes e preenchendo diferentes áreas do conhecimento. Por sua vez, dentre os 55 (cinquenta e cinco) projetos em vigor são disponibilizados um total de 45 (quarenta e cinco) bolsas com recursos do Tesouro Estadual, das quais 43 (quarenta e três) correspondem à modalidade PIBIC e 02 (duas) à modalidade PIBITI. Os programas oferecidos seguem normas estabelecidas na Resolução Normativa 017/2006 (CNPq).

A Pró-reitoria de Extensão vem empreendendo diversos esforços para ampliar as condições de permanência na universidade, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), que visa apoiar o desenvolvimento de projetos de Extensão no âmbito da UNITINS, e de modo estratégico, estimular discentes e docentes a integração no contexto da Extensão Universitária, voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, prioritariamente as populações em situação de vulnerabilidade social. Desenvolvendo ainda cursos de Inglês, Espanhol e Libras por meio da Escola de Línguas, na modalidade presencial e EAD, que em 2017 ofertou 210 (duas mil e dez) vagas, possibilitando o conhecimento e o aperfeiçoamento em Línguas Estrangeiras e Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A temática da formação docente inicial apresenta-se num campo de embate acadêmico pedagógico em constante movimento. É nesse contexto que na UNITINS, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, que foi inicialmente lançado como um programa de formação e depois transformado em política pública de educação. Segundo Saviani (2007), políticas públicas como o Pibid devem ser propostas para articular e socializar experiências, extrapolando os muros das universidades e rompendo as barreiras interpostas na relação universidade-escola, sobretudo no tocante à formação

docente inicial. Ao promover a inserção dos estudantes no contexto universitário a UNITINS tem como objetivo aprimorar a formação acadêmica propiciando a convivência e o desenvolvimento de atividades didático pedagógicas. Assim, o Pibid emerge como uma possibilidade de superar as mazelas e sanar as principais lacunas no processo de formação docente inicial havendo maior integração entre teoria e prática, entre universidade e escola, entre conhecimentos e cotidiano escolar.

A monitoria, também desenvolvida no bojo das ações e serviços da Pró-reitoria de Graduação, consiste em uma atividade discente, por direito, que tem como objetivo auxiliar o professor no monitoramento de grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Nesse programa, o monitor tem a oportunidade de vivenciar, precocemente, o trabalho da docência. Por estar em contato direto com outros acadêmicos, estando também na condição de acadêmico, o estudante-monitor é suscitado a reflexões profundas a respeito do modelo de formação acadêmica e dos processos de ensino e aprendizagem. Estimulando a vocação acadêmica do aluno monitor, por meio do seu engajamento em práticas docentes, sobretudo de gestão acadêmica, integradas à pesquisa, ensino e extensão, atreladas às disciplinas de licenciaturas e bacharelados.

A UNITINS almeja oferecer aos discentes a oportunidade para pleitearem bolsas de intercâmbio nacional e internacional, além de outros programas de incentivo à docência para os cursos de licenciatura.

9.2 Inclusão e Cidadania

Como caminho para promover a acessibilidade e a inclusão social dos diferentes sujeitos que compõem o corpo discente da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero, da diversidade sexual, das ações afirmativas e da formação para a cidadania, a UNITINS tem empreendido diversas ações.

A UNITINS adota o Sistema Especial de reserva de vagas que tem como proposta democratizar o acesso à educação superior pública, destinando 50% das vagas dos cursos de graduação da IES para egressos da rede pública de ensino, cota racial e Sistema de Seleção Unificada – SISU e as demais 50% são destinadas à ampla concorrência.

Compreendido o papel da universidade, especialmente da que é pública, que é proporcionar a formação acadêmica científica não somente para o mercado de trabalho, mas para a cidadania, para a participação e a transformação social, a UNITINS tem trabalhado para o fortalecimento do movimento estudantil e suas instâncias representativas, com vista à sua autonomia e protagonismo. Deste modo, a IES vem concedendo orientações, fomentando a participação política na Universidade, garantindo espaços de diálogo e deliberação no âmbito da UNITINS, bem como dando aporte estrutural para o funcionamento das instâncias representativas.

A UNITINS também tem desenvolvido ações afirmativas para fomentar o respeito às diversidades de forma articuladas por meio do Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (Nedih) e o Núcleo de Apoio Psicossocial (Nape).

9.3 Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE

O Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional - NAPE, integra a Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, sendo uma estrutura de caráter permanente, de natureza institucional e multiprofissional, implementado em todos os Câmpus e destinado a atender a comunidade acadêmica.

O NAPE tem como finalidades: oferecer serviço de apoio e orientação psicológica, social e educacional aos discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo da instituição; promover o envolvimento do público alvo nas ações ofertadas pela instituição; contribuir com a permanência dos discentes no ciclo acadêmico e sua autonomia; potencializar o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do seu público alvo.

A comunidade acadêmica é o público-alvo a ser atendido pelo NAPE, ou seja, discentes regularmente matriculados, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo da Instituição.

Todas as pessoas que compõem o público-alvo do NAPE poderão acessar os serviços ofertados por livre iniciativa ou através de encaminhamentos pelos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica, direção dos Câmpus e também por indicação de outro discente.

O NAPE é constituído por uma equipe multiprofissional, composta, no mínimo, por: 01 (um/a) Assistente Social; 01 (um/a) Pedagogo(a); 01 (um/a)

Psicólogo(a); 01 (um/a) Assistente Administrativo(a), que deve planejar e realizar a execução das ações pertinentes.

São atribuições do NAPE:

I. Realizar acompanhamentos psicossocial e pedagógico a discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, oriundas das demandas relativas ao seu desempenho nesta IES;

II. Promover estudos e pesquisas sobre os processos de ensino-aprendizagem no ensino superior;

III. Emitir parecer e/ou laudo de atendimento para discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, quando solicitados em processo;

IV. Conhecer o perfil socioeconômico e cultural discentes de graduação da IES;

V. Contribuir na ambientação de novos discentes quanto ao funcionamento da Universidade e orientar quanto à finalidade do NAPE;

VI. Contribuir para maior adesão dos discentes aos respectivos cursos e à instituição, com vista à prevenção da evasão e melhor desempenho acadêmico;

VII. Promover espaços de discussão sobre os aspectos sociais, pedagógicos e psicológicos que interferem no processo ensino – aprendizagem;

VIII. Apoio a projetos e articulação de parcerias que visem ações de prevenção às diversas faces da violência, do uso e abuso de álcool e outras drogas, bem como esclarecimentos e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública;

IX. Orientar ações de intervenção socioeducativas nas áreas: social, pedagógica ou psicológica nos casos de necessidades educativas especiais;

X. Colaborar nos projetos de capacitação pedagógica aos docentes visando a prática da interdisciplinaridade;

XI. Estimular e colaborar para o desenvolvimento de projetos e ações que contribuam para a convivência da comunidade acadêmica com a diversidade biopsicossocial e cultural;

XII. Apresentar proposta de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, em concordância com a política institucional.

XIII. Colaborar na recepção, ambientação e orientação de novos docentes quanto ao funcionamento, às práticas didático-pedagógicas e administrativas da

instituição;

XIV. Colaborar na orientação dos docentes quanto à compreensão e manejo de questões didático-pedagógicas no contexto educativo dos alunos com deficiência, numa perspectiva inclusiva;

XV. Atender os discentes, acompanhando o seu desempenho no processo ensino e aprendizagem e fazendo, quando necessário, encaminhamentos aos serviços especializados externos;

XVI. Proporcionar aos discentes oportunidades de reflexão acerca de seus percursos de carreira e planejamento do seu futuro profissional;

XVII. Fomentar junto à Diretoria de Recursos Humanos e Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal, ações que atendam às demandas dos docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, com a finalidade de sua integração ao ambiente de trabalho, à plena expressão de suas capacidades laborais, qualificação e aperfeiçoamento.

9.4 Núcleo de Estudos em Direitos Humanos – NEDIH

O Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (NEDIH) constitui-se de um programa diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, com carácter permanente e interdisciplinar. O NEDIH foi institucionalizado em novembro de 2011 na UNITINS e objetiva agregar atividades e estudos voltados à proteção e defesa dos direitos humanos no Estado do Tocantins. Em novembro de 2011 o NEDIH realizou o I Simpósio de Direitos Humanos, que discutiu os direitos humanos da criança e do adolescente, por meio do lançamento de duas atividades de extensão vinculadas ao Núcleo: a Escola de Conselhos e o Observatório Estadual da Criança e do Adolescente (OECA).

O NEDIH tem como objetivos: desenvolver estudos e pesquisas relacionadas aos direitos humanos; promover o intercâmbio técnico-científico entre instituições de ensino e pesquisas entidades de defesa e promoção em Direitos Humanos; contribuir e participar da elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas em cidadania e direitos humanos; organizar e participar de eventos científicos; apresentar proposta de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas.

As finalidades do NEDIH a) desenvolver estudos e pesquisas relacionadas aos direitos humanos; b) promover o intercâmbio técnico-científico entre instituições

de ensino e pesquisas, entidades de defesa e promoção em Direitos Humanos, públicos e privados, em nível nacional e internacional; c) fomentar a pesquisa em direitos humanos, divulgar a produção científica e a produção bibliográfica produzida pelos seus membros e de interesse institucional; d) contribuir e participar da elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas em cidadania e direitos humanos; e) emitir e apresentar, anualmente, à Pró-Reitoria de Extensão, o relatório das atividades desenvolvidas no período; f) organizar e participar de eventos científicos, atribuindo publicidade institucional aos resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo; g) fomentar o debate sobre os direitos humanos na comunidade acadêmica, bem como na sociedade em geral; h) apresentar proposta de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, em concordância com a política institucional.

A relação com a graduação ocorre a partir do Grupo de Estudos em Direitos Humanos (GEDIH), quando na oportunidade a partir das linhas temáticas expostas no núcleo são formados grupos entre os acadêmicos para discutir os direitos humanos e os mesmos terem conhecimento de maneira ampla acerca da importância de se debater esses direitos nos mais variados setores como os idosos, a criança e ao adolescente, a pessoa com deficiência, entre outras minorias sociais existentes na sociedade.

Além do grupo de estudos, a pesquisa, da mesma forma, está sendo disseminada a partir da criação de um grupo de pesquisa nessa área para fomentar o interesse dos acadêmicos em pesquisas e, terem o conhecimento “in loco” das vulnerabilidades sociais existentes.

9.5 Estímulos à Permanência

9.5.1 Programa de Nivelamento e Atendimento Psicopedagógico

A UNITINS propõe um projeto de nivelamento para auxiliar àqueles alunos ingressantes na IES, esse projeto será coordenado pelo Núcleo de Apoio Psicológico e psicopedagógico ao discente - NAPE que visa atender e diagnosticar evidentes problemas de aprendizagem dos acadêmicos que chegam a IES e que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizado da turma da qual estão inseridos. O Projeto de Nivelamento tem como objetivo:

- Proporcionar um aumento qualitativo no crescimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa, Física, Matemática; Inglês e Espanhol;
- Desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de textos;
- Desenvolver as habilidades em operações matemáticas básicas;
- Apreciar diversos tipos de texto através de um trabalho integrado e interdisciplinar;
- Provocar uma modificação de atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem;
- Proporcionar interatividade entre docentes e alunos nesse processo de ensino e aprendizagem;
- Estimular os alunos a raciocinar em tempos lógicos;
- Desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução através de estudo de caso;
- Proporcionar experiências para a aquisição dos fundamentos essenciais e básicos da língua inglesa e língua espanhola.

→ Evidenciar o conhecimento da língua inglesa e língua espanhola como oportunidade para o crescimento pessoal e profissional na contemporaneidade, visando o pontapé inicial para participação do programa de Ciências Sem Fronteiras, pois sabemos que, para participar desse programa o aluno deverá possuir certificado em proficiência no idioma do país que pretende ingressar.

Com essa iniciativa vamos proporcionar aos nossos acadêmicos melhores condições de aproveitamento no decorrer de sua graduação.

Apoio Psicossocial e Educacional

Com a implantação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional em todos os seus Câmpus, a Universidade garante à comunidade acadêmica (discentes, docentes e corpo técnico-administrativo) atendimento por meio de uma equipe multiprofissional, formada por: psicólogo(a), assistente social e pedagogo(a).

Dentre as principais finalidades do NAPE, destacam-se:

- acolhimento;

- apoio psicológico, social e educacional, contribuindo para o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem;
- desenvolvimento de ações visando o fortalecimento dos vínculos acadêmicos que contribuam para a permanência, com sucesso, do estudante na Universidade.

9.5.2 Assistência Prioritária

No âmbito da assistência prioritária, que visa à redução das desigualdades sociais e à inclusão social na educação superior, a UNITINS desenvolve ações voltadas para viabilizar transporte para a participação nas atividades acadêmicas. Os estudantes se deslocam de seus Câmpus até a sede ou se locomovem para outros Câmpus para participar das atividades acadêmicas com transporte e ajuda de custo proporcionados pela própria instituição.

9.5.3 Promoção e Prevenção

No que toca a qualidade de vida, esporte e cultura, vislumbrando a integração estudantil são realizados os Jogos Internos da UNITINS – Jiuni em duas etapas, sendo a primeira local, e a segunda estadual; a recepção aos calouros tem como intuito proporcionar uma integração entre calouros, comunidade e universidade. Para recepção dos estudantes, em especial dos/as calouros/as, como proposta de substituição ao trote; o Caipiritins, ação festiva em alusão a cultura junina regional; e a sala de convivência dos/as estudantes, espaço que visa à socialização e acolhida dos/as estudantes, atualmente institucionalizada apenas no Câmpus Palmas.

Outras ações e serviços desenvolvidas e a desenvolver pela UNITINS para a promoção e prevenção e apoio, para viabilizar a participação de estudantes da IES em eventos acadêmicos, e a disponibilização do laboratório de informática para uso dos estudantes que não tem acesso às tecnologias para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

A UNITINS desenvolve no âmbito do apoio psicossocial, no Câmpus de Palmas, ações e serviços por meio do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE, espaço que se articula com a rede de saúde e assistência social, em especial da saúde mental, para garantir maior capilaridade do atendimento às demandas apresentadas pelos/as discentes da IES, além de promover ações diversas para

potencializar o desempenho acadêmico.

9.6 Ouvidoria

Ouvidoria Geral é órgão responsável pela promoção, integração e defesa dos direitos dos estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade externa em suas relações com a UNITINS, em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas voltadas à excelência e transparência do Serviço Público ofertado pela IES.

9.7 Acompanhamento de egressos

As políticas e as ações de acompanhamento dos egressos na UNITINS se concretizam na forma de avaliações contínuas das condições de oferta dos cursos, pois o objetivo é formar profissionais capazes de se integrarem no mercado de trabalho. Nesse sentido, a UNITINS procura aprimorar a formação oferecida aos alunos.

Esse programa vai se constituir em uma ferramenta cujo dados e informações servirão para a autoavaliação da Universidade. Ressaltamos ainda, que é por meio dessa Política de Acompanhamento que a UNITINS vai buscar dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho, ou seja, é por meio dessas informações e dados que a IES tem a oportunidade de acompanhar a trajetória profissional dos seus egressos (dos cursos de graduação e pós-graduação) identificando assim a evolução de sua situação no mercado de trabalho.

O resultado dessas avaliações promovidas junto aos egressos será comparado com as avaliações dos cursos. Ciente do resultado dessas avaliações a UNITINS pretende investir no aprimoramento e na melhoria de seus cursos e de seus egressos, por meio de uma série programas, capacitações, cujo objetivo é formação de profissionais cada vez mais qualificados e competentes para o exercício de suas atribuições, bem como a continuidade da relação institucional. Esses estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida irão possibilitar a contínua avaliação dos cursos e da própria IES.

A Universidade estadual do Tocantins - UNITINS, ciente de sua missão institucional para com a formação de cidadãos qualificados e comprometidos com a

sociedade, estabelece uma política de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação em conformidade com (Sinaes).

Em cumprimento de sua responsabilidade social, a UNITINS está sempre buscando conhecer a situação profissional dos egressos, sua inserção no mundo do trabalho e os índices de empregabilidade associados à sua formação profissional.

Para tanto, esta situação implica na obrigação social da universidade em ofertar uma educação superior de qualidade, integrada a um processo de indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, e a implementação de políticas que estimulem o desenvolvimento de competências e de habilidades em conhecimentos acadêmicos aprendidos na universidade durante a graduação, em conformidade com a profissionalização.

Desse modo, a política de acompanhamento do egresso da UNITINS, representa a possibilidade de se ter um feedback acerca da formação ofertada. Portanto o objetivo é manter aberto o canal de comunicação, ou seja, fortalecer a relação com os egressos que concluíram seus cursos nesta Instituição. Esse retorno é importante para avaliar a qualidade dos cursos ofertados, para a formulação e implementação de políticas institucionais bem como para conhecer resultados do compromisso da missão da UNITINS com as comunidades locais e regionais do Tocantins.

A Pró-Reitoria de Graduação, responsável pela gestão da política de acompanhamento dos egressos, pretende nesse trabalho em parceria com as demais instâncias, propor constantemente, estratégias de planejamentos, pesquisas e ações que favoreçam os egressos da UNITINS.

9.8 Acesso dos alunos às TIC's

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, como por exemplo. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

No processo de ensino-aprendizagem (EA), é importante destacar a importância do aprender fazendo, do aprender a aprender, do interesse, da experiência e da participação como base para a vida em uma democracia. As

modernas pedagogias têm apontado na direção da aprendizagem ativa.

A Instituição considera que a existência humana adquire significados e sentidos, à medida que o ser humano passa a atuar de forma crítica e consciente na construção da sociedade em que está inserido. A UNITINS assume a educação como fenômeno e processo de formação e interação social que conduz as pessoas à plena participação produtiva e crítica na sociedade. Princípios e valores, como a dignidade, a solidariedade, a justiça, o respeito ao próximo e a autonomia com responsabilidade, permeiam por todas as ações ofertadas a fim de contribuir para o crescimento humano e profissional dos indivíduos em suas respectivas comunidades.

O conhecimento evolui rapidamente, exige uma educação voltada para a autonomia do acadêmico, o que implica uma metodologia do “aprender a aprender”, ancorada na produção do conhecimento, por meio da investigação e da solução de problemas. Paralelamente, grandes mudanças têm ocorrido no campo virtual a partir dos avanços das tecnologias da informação e da comunicação, trazendo um desafio enorme para as áreas de conhecimento.

As metodologias devem auxiliar nos processos de democratização do conhecimento acadêmico, promoção da interdisciplinaridade, valorização da dimensão tempo/espaço escolar-acadêmico, como construção subjetiva; (re)significação de paradigmas educacionais e ampliação do processo dialético teoria-prática. Com isso, amplia-se mais seu compromisso político-social, o acesso e a permanência com êxito no ensino superior; respeitar a diversidade e os ritmos próprios nos processos de aprendizagem discentes; utilizar as tecnologias de informação e comunicação como apoio à ação pedagógica; e socializar o conhecimento por meio da convergência das mídias, complexo de laboratórios e núcleos na prestação de serviços à comunidade e à sociedade.

9.9 Organização Estudantil

A UNITINS, conforme previsto no Regimento Acadêmico da UNITINS, p.33-34 Art.149), garante a participação do corpo discente junto aos órgãos Colegiados. Sendo assim, a política institucional prevê em seu regimento:

^{1º} A representação estudantil tem por objetivo congregar os acadêmicos e expressar os interesses e anseios do corpo discente

bem como promover a cooperação entre administradores, professores e alunos nas atividades acadêmicas e na integração comunitária.

§ 2º A representação estudantil será definida pelos próprios acadêmicos e seu respectivo regimento deverá ser apresentado e aprovado pelo Conselho Universitário e registrado na Reitoria (Regimento Acadêmico da UNITINS, p.33-34 Art.149).

A UNITINS considera que a educação desenvolve atitudes, princípios e valores que impulsionam o crescimento humano. Dessa forma, valoriza a participação estudantil permeada pelo respeito ao próximo, a solidariedade e a autonomia com responsabilidade. Os espaços de convivência e participação estudantil acontecem nas localidades onde os alunos residem ou estudam, uma vez que a IES tem área de atuação em nível local e regional.

9.9.1 DCE – Diretório Central dos Estudantes

O DCE é a entidade estudantil representante dos alunos de sua IES - Instituição de Ensino Superior, seja ela, um Centro Universitário, uma Faculdade ou Universidades.

O DCE tem como funções a orientação do corpo discente para debater e se mobilizar a respeito de desafios e/ou problemas que estejam relacionados com sua Instituição. O DCE é a entidade estudantil que representa todos os câmpus da Instituição.

9.9.2 Diretório Acadêmico (DA)

O Diretório Acadêmico é a parte responsável por representar os cursos, em relação aos interesses do seu Câmpus, ou seja, melhorias na estrutura física, limpeza interna e externa, iluminação, acessibilidade, equipamentos de multimídia, informática, articulação quanto à participação dos acadêmicos em eventos fora do domicílio, além de outros assuntos acadêmicos.

9.9.3 Centro Acadêmico (CA)

O Centro Acadêmico tem por finalidade representar os acadêmicos especificamente, em relação aos interesses do seu próprio curso, nos assuntos acadêmicos, organização de eventos relacionados ao curso, bem como a articulação

nas participações em congressos, seminários fora do domicílio do seu Câmpus.

10. GESTÃO DO CURSO

10.1 Perfil Docente

Há de se ressaltar as peculiaridades da Universidade Estadual do Tocantins, no tocante às exigências de contratação de pessoal profissional para seu quadro docente, em que se obriga à realização de processo seletivo para tal fim, de modo que os profissionais docentes para o Curso de Medicina serão efetivados *a posteriori*, após sua aprovação pelo Egrégio Colégio do Conselho Estadual de Educação, o que permitirá a realização de processo seletivo pela IES.

Face às necessidades do Curso de Bacharelado em Medicina do Câmpus de Augustinópolis, objetiva-se, para o pleno atendimento das propostas descritas neste Projeto Pedagógico, que o docente apresente uma trajetória de formação que tenha permitido a aquisição de competências que o torne apto a atuar na docência em plena conformidade com este Projeto Pedagógico.

É desejável que seja possuidor de experiência acadêmica e profissional que o habilite para a plena atuação na docência, especificamente, e preferencialmente, na área da disciplina a ser ministrada, bem como possua atuação científica, técnica e pedagógica contínua, expressa na forma de publicações, participação de eventos e outro tipos de produção.

O Docente do Curso deve apresentar integração e entendimento deste Projeto Pedagógico em sua integralidade, visando seu pleno desenvolvimento, de modo a desenvolver claramente o conteúdo de sua disciplina, promovendo o entendimento e a fixação do conteúdo pelo acadêmico, bem como promover a interdisciplinaridade.

10.2 Quadro Perfil docentes

Nº Vagas	Perfil	Regime de Trabalho	Area de Atuação
----------	--------	--------------------	-----------------

01	Graduação em Medicina com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área	40 h	Ética e Humanismo Histologia Embriologia Cultura, Saúde e Educação Afro-brasileira e Indígena
01	Graduação em Letras, com Habilitação em Língua Inglesa, com Especialização ou Mestrado	40 h	Inglês Instrumental I Inglês instrumental II Inglês instrumental III Inglês instrumental IV Libras
02	Graduação em Medicina com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área	40 h	Bioquímica; Biologia Celular e Molecular; Biofísica; Microbiologia; Genética
02	Graduação em Medicina com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área	40 h	Anatomia Humana I Anatomia Humana II Fisiologia I; Fisiologia II;
01	Graduação em Medicina ou Psicologia com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área	40 h	Psicologia Médica Saúde Coletiva
02	Graduação em Medicina com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área	40 h	Introdução a Fitoterapia e Plantas Medicinais; Medicina de Família e Comunidade I; Medicina de Família e Comunidade II; Medicina de Família e Comunidade III
02	Graduação em Medicina com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área	40 h	Mentoria docente/discente I; Mentoria Docente/ Discente II; Mentoria Docente/ Discente III; Mentoria Docente/ Discente IV; Informática Médica
02	Graduação em Medicina com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área	40 h	Parasitologia; Patologia Geral; Patologia Especial;
			Imunologia; Epidemiologia
01	Graduação em Medicina com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área	40 h	Semiologia Médica I; Propedêutica da Imagem; Farmacologia Básica

10.2.1 Titulação do Corpo docente

Tabela 13. Frequência absoluta e relativa da titulação dos docentes do curso de

Medicina da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS.

Titulação	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Especialistas		
Mestres		
Doutores		
TOTAL		

10.2.2 Composição e Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e tem por finalidade a implantação do mesmo, conforme Regulamento interno aprovado pela RESOLUÇÃO CONSUNI/N. 004/2013, com fundamentação na Resolução Nº 1, de 17/06/2010, do Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

O Regulamento estabelece que o NDE deverá ser composto pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente, e por no mínimo mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo de 6 (seis) componentes; sendo, preferencialmente, 60% (sessenta por cento) dos docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação Stricto sensu e 70 (setenta por cento) dos docentes com formação específica na área do curso. A vigência do NDE será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução.

Constituem-se como atribuições do NDE: I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos; II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; V. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; VI. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

10.2.3 Composição e Funcionamento Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso por sua vez, como órgão deliberativo responsável pela organização didático-pedagógica, além das competências de organização e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes e articulador da formação acadêmica, precisa acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação, o processo ensino-aprendizagem para que a formação do futuro profissional prevista no PPC ocorra de forma plena. Colegiado de Curso é composto por:

- I. pelo Coordenador de curso;
- II. pelos docentes lotados no respectivo colegiado;
- III. por 1 (um) representante discente, dentre alunos matriculados no Curso, eleito pelos seus pares.

As atribuições dos Colegiados de Cursos serão definidas por meio do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação e demais normativas correlatas.

11. INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CÂMPUS

11.1 Recursos de apoio para o curso

O Câmpus da UNITINS no município de Augustinópolis/TO dispõe, para o funcionamento dos cursos presenciais, de estrutura física locada, conforme Contrato de nº 003/2020, celebrado entre a Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS e o Centro Educacional de Cursos Profissionalizantes Santa Rita – CESRT. O prédio é dividido em dois blocos (A e B), sendo piso térreo e superior, com 60m de comprimento e 21m de largura, com um total de 3.216 m² de área construída, situado no endereço: Rua Planalto, nº 601, Setor Augustinópolis, CEP: 77.960-000, Augustinópolis/TO.

As instalações físicas do Câmpus Augustinópolis atendem às necessidades institucionais e comportam, de forma organizada, a estrutura pedagógica e administrativa dos cursos de Ciências Contábeis, Direito e Enfermagem com salas mobiliadas e climatizadas que dispõem de boa iluminação, são arejadas e propícias ao bom desenvolvimento das atividades letivas, havendo, inclusive, espaço físico disponível para atendimento da estrutura pedagógica e administrativa do curso de

Medicina.

Instalações Administrativas		
Quantidade de salas	Descrição do setor	Metragem
01	Direção do câmpus	10 m ²
01	Secretaria Acadêmica	15m ²
01 sala ampla (separadas por paredes, fechadas até o teto)	01 (uma) sala para a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis; 01 (uma) sala para a Coordenação do Curso de Direito; 01 (uma) sala para recepção, reunião e atendimento aos alunos e professores; 01 (uma) sala para a Comissão Própria de Avaliação – CPA.	48.75m ²
01 sala ampla (separadas por paredes, fechadas até o teto)	NAPE (01 espaço preparado para os atendimentos individuais (sendo 01 (uma) sala para a Psicóloga; 01 (uma) sala para a Assistente Social e Pedagoga; 01(uma) sala para atendimentos em grupos e acolhimentos.	48.75m ²
01 sala ampla (separadas por paredes, fechadas até o teto)	01 (uma) Sala de orientação acadêmica e TCC; 01 (uma) Sala de Supervisão de T.I e Coord. De Estágio do Curso de Enfermagem; 01 (uma) Sala para Arquivo Permanente; 01 (uma) Sala para Almojarifado.	48.75m ²
Protocolo e Recepção	Recepção do Câmpus	4.5m ²
01	Copa	13.5m ²
04 Banheiros	02 (dois) Banheiros Femininos, cada um com 07 (sete) divisórias sanitárias, espelho, pias e sanitário exclusivo para pessoas com deficiência, lixeiras com tampas. 02 (dois) Banheiros Masculinos, cada um com (05 (cinco) divisórias sanitárias e 04 (quatro) mictórios e um sanitário exclusivo para pessoas com	3m ² cada divisória sanitária.
	deficiência, espelho, lixeiras com tampas.	
01	Área de Convivência com capacidade para 600 pessoas	504m ²

01	Banheiro unissex para o administrativo, com espelho e lixeira com tampa.	3m ²
01	Auditório com capacidade para 500 pessoas sentadas, com boa acústica, fechado, climatizado, bem iluminado (não está incluso no contrato, mas a UNITINS pode usar de forma prioritária, com agendamento prévio)	282m ²
01 sala ampla (separadas por paredes, fechadas até o teto)	01 (uma) Sala da coordenação do curso de Enfermagem; 01 (uma) sala do Núcleo de Práticas Jurídicas – NPC e Núcleo de Conciliação	48.75m ²
01	Laboratório de Enfermagem Multidisciplinar	48.75m ²
01 sala ampla	Biblioteca	97.5m ²
01	- Recursos Humanos - Assessora Pedagógica	8.8m ²
01	Corredor com rampa de acessibilidade para o bloco A (parte superior)	
01	Escada com acesso para o bloco A (parte superior)	
01	Corredor com acessibilidade para entrada principal do Câmpus	60m de comprimento
01 sala ampla (separadas por paredes, fechadas até o teto)	01 (uma) sala para o NPC (Núcleo de Prática Contábil) 01 (uma) sala para o NAF; 01 (sala) para o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT.	48.75m ²
01	Laboratório de Informática	48.75m ²
01	Laboratório de Anatomia*	48.75m ²
01	Laboratório de Semiotécnica	48.75m ²
14	Salas de aulas *	48.75m ²
01	Sala dos Professores *	36,7m ²
02	Vestiários (sendo um masculino e um feminino) – em fase de construção.	=3m ²
01	Sala para implantação do Laboratório de Práticas Integrativas *	48.75m ²

OBS: * As 14 (quatorze) salas de aulas, a Sala dos professores, o Laboratório de Anatomia do curso de Enfermagem e a sala reservada para implantação do Laboratório de Práticas Integrativas de Enfermagem estão situadas no Bloco A (piso superior).

11.2 Equipamentos

Computadores para acesso ao estudante	
Local	Quantidade
Labin I	<ul style="list-style-type: none"> • 15 computadores com acesso à internet, com bancadas e com 15 cadeiras.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • 02 computadores com acesso à internet; • 12 estações individuais para os alunos pesquisarem, com 02 computadores disponível para pesquisa; • 06 mesas redondas; • 12 cadeiras fixas junto às cabines; • 12 cadeiras giratórias pretas junto às mesas redondas; • 03 cadeiras azuis para atendimento ao público; • 03 computadores para uso dos servidores.
Computadores para utilização dos professores:	
Local	Quantidade
Sala dos Professores	<ul style="list-style-type: none"> • 02 computadores com acesso à internet (uso comum); • 02 mesas redondas com 10 cadeiras.
Coordenações de curso e Coordenação Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • 06 computadores com acesso à internet (uso comum); • Mesa grande, 06 arquivos com gavetas e 02 com portas; • 01 impressora (uso comum).
Secretaria Acadêmica Adjunta	<ul style="list-style-type: none"> • 20 arquivos/bancada, 02 computadores, 04 cadeiras, 01 impressora, scanner, 02 armários com porta, 01 mesa.
Outros equipamentos de apoio ao docente:	
<ul style="list-style-type: none"> • 08 aparelhos de Data Show; • 01 notebook; • 02 caixas de som; • 04 microfones. 	

11.3 Biblioteca

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins (SIBUNI), formado pelas Bibliotecas dos Câmpus de Araguatins, Augustinópolis, Dianópolis, Palmas e Paraíso; possui como objetivo principal a interação de suas bibliotecas de acordo a política educacional e administrativa da Universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma,

busca fomentar a colaboração e a produção técnico-científica, cultural, literária e artística, através do desenvolvimento de serviços e produtos de informação.

O Sistema Integrado de Bibliotecas da UNITINS adapta-se ao papel que a sociedade atual tem reservado às bibliotecas universitárias, ou seja, ser um centro de informação e disseminação do conhecimento e da cultura, com adoção de modernas tecnologias e informatização de serviços, possuindo uma área disponível para estudo onde possibilita ao aluno um ambiente climatizado e confortável para a produção do conhecimento.

O acesso aos serviços das Bibliotecas da Universidade, bem como as demais informações para sua utilização estão descritas no Regimento da Biblioteca,

disponível no endereço
eletrônico

<<https://www.unitins.br/nportal/sibuni>>.

Visando atender às novas diretrizes expressas nos Instrumento de Avaliação de Cursos utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que tange à necessidade e importância da utilização de Bibliografias Virtuais, por Instituições de Ensino Superior, foi incorporado ao acervo bibliográfico da UNITINS quase 8.000 (oito mil) títulos de e-books, que poderão ser acessados na plataforma da Biblioteca Virtual Pearson, virtualmente, de qualquer lugar ou tempo, permitindo acesso simultâneo ao mesmo documento eletrônico, criando assim instâncias múltiplas de cópias do documento solicitado.

A UNITINS disponibiliza a todos alunos regularmente matriculados e ao corpo docente, acesso ao acervo da plataforma da Biblioteca Virtual Pearson, considerada hoje a maior plataforma de e-books universitários e de formação profissional do Brasil, formada por 25 editoras do grupo Pearson.

Essa disponibilização online dos livros digitais, reflete na democratização do conhecimento e universalização da informação, já que os acadêmicos terão acesso irrestrito a livros digitais completos que podem subsidiar a produção de seus trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, a qualquer hora, dia ou lugar. Outros benefícios desse acervo são a redução de espaços físicos e diminuição de custos com aquisição, processamento técnico e preservação de acervo.

Com unidades divididas entre os Câmpus de Augustinópolis, Araguatins, Dianópolis, Palmas e Paraíso, as Bibliotecas do SIBUNI possuem basicamente

estruturas físicas compostas por: salões de estudo climatizados, computadores disponíveis para consulta ao catálogo eletrônico, salas de estudo em grupo, balcão de atendimento, escaninhos, mesas de estudo em grupo, baias para estudos individual, computadores disponíveis para acesso à Internet, cobertura wireless.

A Biblioteca do Câmpus de Augustinópolis tem aproximadamente 64m² (sessenta e quatro metros quadrados), sendo caracterizado como um ambiente destinado à leitura, estudo individual e coletivo com mesas de estudo em grupo, 14 (quatorze) cadeiras, 04 (quatro) cabines de estudo com computadores com acesso à internet, que podem ser usados para consulta, pesquisa bibliográfica, elaboração de trabalhos e outros recursos. A área física disponível para o acervo é composta de 24,5m² (vinte e quatro metros quadrados) com, atualmente, 10 (dez) estantes dupla face, com capacidade de 126 (cento e vinte e seis) metros lineares para acomodar os exemplares; sendo disponibilizado o acesso à internet wi-fi em todo esse espaço.

O acervo na área de saúde disponível na Biblioteca Virtual, apresenta suporte bibliográfico às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A leitura e o acesso a títulos bibliográficos e periódicos de referência são essenciais para a formação do graduando em medicina e dos graduandos nos demais cursos ofertados.

Além disso, como se trata de uma área que exige atualização e inovação contínuas, a bibliografia também é constantemente atualizada. Logo, ter acesso a uma variedade ampla na bibliografia é indispensável.

Dentre os títulos disponíveis na plataforma da BV, quase 3.000 (três mil) são da área da saúde, abrangendo as temáticas descritas no Projeto Pedagógico do Curso, como por exemplo: anatomia; fisiologia; doenças crônicas; gestão em saúde, saúde pública, promoção da saúde; saúde mental; saúde do trabalhador; vigilância em saúde; saúde suplementar; traumatologia, biologia celular e molecular, bioquímica, ortopedia, bioética, ciência e tecnologia em saúde, dentre outros.

11.4 Equipe Técnico-Administrativa

O quadro de servidores técnico-administrativos do Câmpus Augustinópolis é constituído, em sua grande maioria, por servidores efetivos, aprovados no Concurso Público para o Quadro Técnico-Administrativo realizado pela Universidade no ano de

2016. Havendo, ainda, servidores com vínculo exclusivamente comissionado, conforme previsão contida na Legislação vigente que trata da estruturação de cargos da Universidade.

11.5 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o departamento responsável pelo registro e controle acadêmico na Instituição, por meio dela são realizados os procedimentos de planejamento, organização, execução e monitoramento das atividades que implicam na obtenção de documentos e informações exigidos desde o ato de ingresso e durante todo o período no qual o acadêmico permanece na Instituição.

Nesse interstício, bem como após a conclusão do curso, a Universidade é a responsável pela guarda e zelo dos documentos e informações que fazem parte do seu assento individual do acadêmico.

Os procedimentos de registro e controle são normatizados pela Instituição, quando couber, considerando sua autonomia universitária, e respeitando as diretrizes e normativas nacionais que norteiam e regulamentam esses processos.

O acompanhamento das atribuições e ações executadas pelas equipes das Secretarias Acadêmicas de cada um dos Câmpus da UNITINS é realizado pelo Coordenador Geral de Secretária Acadêmica, na sede Administrativa da Instituição em Palmas/TO, com o apoio da Diretoria de Administração Acadêmica.

11.5.1 Registros Acadêmicos

O registro acadêmico é um procedimento administrativo e operacional, de caráter obrigatório, para o qual devem ser fornecidos documentos pessoais e acadêmicos, por parte do candidato aprovado no processo seletivo de acesso aos cursos de graduação, atendendo ao que é requerido pela Secretaria Acadêmica da Instituição com fundamentação no Regimento Acadêmico e demais legislações vigentes.

A partir do registro, o acadêmico passa a ter de fato e de direito, um vínculo com a Universidade, obtendo um código identificador denominado de matrícula. Esse ato é de suma importância, sendo considerado único e intransferível, em

conformidade com a legislação vigente.

O controle acadêmico é mantido por meio da utilização de sistemas operacionais e de arquivo físico e digitalizado que ficam sob a guarda e zelo da Secretaria Acadêmica, tendo como objetivo manter organizado todo o registro de notas e frequências, além dos documentos e solicitações acadêmicas ao longo do curso e depois de sua finalização.

Atualmente, é utilizado o sistema RMClassis da TOTVS como ferramenta para operacionalização do registro acadêmico, permitindo também acompanhamento das notas e frequências, por parte de coordenadores e docentes de cada curso. A plataforma de operação do sistema é baseada num Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGDB) que garante a unicidade e a confiabilidade das informações, além de contar com um sistema de backup da base de dados.

11.5.2 Organização do Controle Acadêmico

A organização do controle acadêmico se dá por meio da guarda, zelo e manutenção periódica dos arquivos físicos que são dispostos na Secretaria Acadêmica e pela utilização de sistemas de gestão acadêmica nos quais são realizados os registros do desempenho e solicitações acadêmicas.

As solicitações acadêmicas e lançamentos feitos nos sistemas são também arquivados nas pastas de assentos individuais. Para manutenção dessa organização respeita-se uma periodicidade de atualização dos arquivos, sendo necessário que os registros sejam realizados em conformidade com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico de cada semestre letivo.

O I-PROTOCOLO é o sistema eletrônico de registro e controle de solicitações acadêmicas, disponível para acesso dos acadêmicos por meio do endereço eletrônico <<https://www.unitins.br/iprotocolo/>>.

11.6 Laboratórios para o curso

O curso de Medicina conta com quatro laboratórios interdisciplinares sendo: laboratório de habilidades médicas/semiologia e semiotécnica, laboratório de interdisciplinar (microbiologia, bioquímica, parasitologia e imunologia) e um terceiro laboratório de anatomia o quarto é caracterizado por Ambulatório de Práticas

Integrativas e Complementares em Saúde. Todos os laboratórios possuem estrutura física adequada de acústica, climatização e espaço com capacidade para grupos de até 20 alunos. Além de serem munidos e supridos com os materiais necessários às aulas práticas.

O laboratório conta com profissional para atuar e coordenar os laboratórios tendo sob responsabilidade acadêmicos monitores de laboratórios, essa equipe é treinada e capacitada para preparar, montar e desmontar as aulas práticas, assegurando que as próximas turmas encontrem os laboratórios em condições de utilização. Os laboratórios são abertos nos períodos matutino e vespertino de segunda a sexta feira para atender as aulas práticas e também todo e qualquer acadêmico e/ou professor que queira estudar ou desenvolver pesquisa.

Os laboratórios foram organizados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, buscando atender, com qualidade, em uma análise sistêmica, à adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos. Esses ditames estão presentes no regulamento para utilização dos laboratórios da área da saúde do curso de Medicina da UNITINS.

A atualização de equipamentos e insumos é feita através de trabalho conjunto entre reitoria, coordenadores e professores, visando ofertar novas tecnologias e equipamentos modernos aos seus discentes. Os laboratórios oferecem conforto e conservação periódica, observando a política de manutenção da IES, sendo a limpeza realizada diariamente por uma equipe técnica.

Laboratório de habilidades médicas/semiologia e semiotécnica

O presente laboratório é destinado para a execução de aulas práticas voltadas para o ensino das áreas específicas da Medicina, envolvendo habilidade cirúrgicas e clínicas, sendo ainda destinado a realização de aulas práticas simuladas de urgência e emergência. Para isso o mesmo dispõe dos materiais listados no quadro 1 e 2 e ainda com materiais em aquisição para assim garantir o ensino-aprendizado do aluno.

Para que o aluno possa compreender os processos patológicos e execução dos procedimentos médicos estarão dispostos no laboratório simuladores eletrônicos de intubação adulto e infantil e simulador de realidade virtual que permitem que os estudantes não apenas vivenciem situações críticas e difíceis, mas que possam treiná-las exaustivamente, o que os tornarão profissionais muito mais qualificados e

seguros para responder aos desafios da profissão.

Será parte integrante do laboratório a Tela Interativa que permitirá ao aluno a observação dos processos patológico e anatômico em uma maior resolução e ampliação.

Quadro 1. Descrição de materiais permanente presentes no laboratório de laboratório de habilidades médicas/semiologia e semiotécnica da UNITINS.

Descrição do material	Quantidade
Almotolia	02
Armario de compensado	02
Armário vitrine de vidro 01 porta	01
Bacia g	02
Bacia m	01
Bacia p	01
Bacia pp	01
Balança mecânica	01
Balança pediátrica	01
Balcão com armário embutido	01
Balde inox	01
Bancadas	02
Bandeja inox g	01
Bandeja inox m	06
Bandejas com tampa esmaltada m	02
Bandejas com tampa esmaltada p	01
Banheira de recém-nascido	02
Banheiro	01
Bebedouro (capacidade 100l de água fria)	01
Berço	01
Biombo triplo	01
Birô	01
Bolsa flex gelo 1500 ml	01
Bolsa para água quente 1500 ml	01

Boneco anatômico bissexual	02
Boneco de rcp	01
Boneco neonatal com cordão umbilical	01
Bracadeira	01

Braço para punção endovenosa	02
Cadeira com bracadeira	01
Cadeira de rodas hospitalar	01
Cadeira de rodas para banho hospitalar	01
Cadeira giratória	01
Cadeiras	24
Caixa box	05
Caixa cirúrgica com tampa	02
Caixa de isopor	01
Caixa para armazenamento de medicação	01
Caixas organizadoras	07
Cama hospitalar	01
Carro para curativos com baldes inox	01
Central de ar condicionado	01
Cinto aranha	01
Colar cervical	11
Colchão de cama hospitalar	01
Comadre inox	02
Cuba redonda g	01
Cuba redonda p	06
Cuba rim inox	07
Cuba rim plastico	01
Escada com 2 degraus	02
Esignomanometro	02
Especulos inos tam g nº 03	04
Especulos inox tam m nº 02	08
Especulos inox tam p nº 01	04

Esqueleto anatômico tam	01
Glicosímetro	01
Kit de higienização oral (prótese dentária e escola)	01
Lixeira de inox	02
Maca	01

Maca fixa	01
Martelo nerológico	01
Mesa auxiliar	01
Mesa de cabeceira	01
Micro aspirador modelo 5005	01
Nebulizador	01
Órgão reprodutor feminino	01
Órgão reprodutor masculino	01
Oxímetro de pulso	01
Pia com comando manual	01
Pia com comando pedal	01
Prancha de aph completa	03
Quadro branco	01
Suporte de hamper	01
Suporte para álcool gel	01
Suporte para copos descartáveis	01
Suporte para medicação	02
Suporte para o braço	01
Suporte para papel toalha	01
Suporte para sabão	01
Talas de imobilização	06
Termômetro digital (vacina)	01
Unidade manual de respiração manual (ambú) adulto	01
Unidade manual de respiração manual (ambú) neonatal	01
Urinol feminino (comadre)	02
Urinol masculino (papagaio)	02

Quadro 2. Descrição de materiais cirúrgicos e permanente presentes no laboratório de habilidades médicas/semiologia e semiotécnica.

Descrição do material	Quantidade
Afastador de farabeuf	02
Tesoura mayo-stille reta rombudas sem ponta 15cm	02
Tesoura mayo-stille curva aguda ponta 15 cm	02
Tesoura metzenbaum reta aguda ponta 15 cm	03
Tesoura metzenbaum curva aguda ponta 12 cm	02
Tesoura metzenbaum curva aguda ponta 11 cm	02
Pinça volkmann 22 cm	02
Pinça dente-rato 16 cm	05
Pinça dente-rato 14 cm	01
Pinça de cheron 25 cm	03
Pinça de curativo 19 cm	02
Pinça babcock 20 cm	02
Pinça collin oval 15 cm	02
Pinça halstead curva 12 cm	05
Pinça halstead mosquito curva 16 cm	01
Pinça dissecação 18 cm	02
Pinça dissecação 16 cm	01
Pinça dissecação 14 cm	02
Pinça adson 12 cm	01
Pinça allis 15 cm	02
Pinça allis 12 cm	01
Porta bisturi	04
Pinça kelly curva 14 cm	04
Pinça kelly curva 16 cm	03
Pinça kelly reta 14 cm	04
Pinça kelly reta 16 cm	03
Pinça reynald 16 cm	01
Pinça pean curva 18 cm	02

Pinça porta agulha 18 cm	02
Pinça porta agulha 14 cm	01
Pinça hemostática 18 cm	01

Quadro 3. Descrição de rouparia presentes no laboratório de habilidades médicas/semiologia e semiotécnica da UNITINS.

Descrição
Bata
Campo grande
Campo médio
Campo pequeno
Capote
Cobertor
Gorro
Lençol protetor de colchão
Lençol protetor de paciente
Máscara
Sapatilhas (botas)

Quadro 4. Descrição de insumos presentes no laboratório de habilidades médicas/semiologia e semiotécnica da UNITINS.

Descrição
Álcool em gel
Álcool etílico
Algodão
Ataduras
Cateter de oxigênio
Esparadrapo
Fita cirúrgica microporosa
Gases
Luvras

Seringa (1,3,5,10,20,60 ml)
Sondas (nasogástrica/vesical de demora e vesical de alívio)

Laboratório Multidisciplinar

Este, tem por finalidade atender especificamente as disciplinas na área de Citologia, Histologia, Microbiologia, Bioquímica, Parasitologia e Imunologia. Abaixo segue a lista de matérias contidas no laboratório.

O presente laboratório contará com tecnologia necessária para desenvolver habilidades inerentes à prática médica, podendo proporcionar ao aluno vivências essenciais para o cuidado do paciente e compreensão do seu processo saúde doença.

Quadro 5. Descrição de materiais permanentes presentes no laboratório multidisciplinar da UNITINS.

Descrição do material	Quantidade
Agitador de kline	01
Balões volumétricos	03
Banho maria	01
Caixa de lâmina	01
Caixa de lamínulas	02
Centrífuga	01
Estante	01
Estufa bacteriológica	01
Estufa de secagem	01
Pipas volumétricas	06
Tubos de ensaio	10

Laboratório de anatomia humana

O laboratório de anatomia humana tem por objetivo atender a disciplina de anatomia humana e fisiologia, de modo que as aulas práticas ocorridas no laboratório estão intimamente ligadas as aulas teóricas de anatomia humana e fisiologia a fim de cumprir a matriz curricular. O laboratório possui uma vasta

quantidade de peças anatômicas sintéticas referente aos sistemas morfofuncionais do corpo humano. Abaixo segue a lista de matérias contidas no laboratório.

O laboratório dispõe ainda de uma Mesa Interativa 3D, que pode ser utilizado para estudos de Anatomia, rodando o software *Organnics*, assim como qualquer software que seja compatível com o sistema operacional Windows 10 em diante. A Mesa de Anatomia Digital também pode ser montada em posição vertical, para uso em sala de aula, ou auditório.

Quadro 6. Descrição de materiais permanentes presentes no laboratório de anatomia da UNITINS.

Descrição do material	Quantidade
Amostra do sistema neurológico	03
Amostras completas de mmii	02
Amostras completas de mmss	02
Aparelhos reprodutor feminino completo	03
Aparelhos reprodutor masculino completo	05
Armário	01
Bancadas grandes	02
Cadeiras	30
Central de ar	01
Colunas vertebrais completas	04
Crânios	06
Esqueleto completo	01
Lixeira	01
Lousa de vidro	01
Massa cefálica	12
Mesa com cadeira (8)	01
Sistema muscular completo	03
Sistema respiratório completo	04
Sistema vascular completo	02
Sistemas digestório completos	02

Sistemas urinários completos	02
Televisão	01

*Todos os sistemas possuem peças anatômicas independentes e variadas para estudo.

Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

O presente ambulatório é destinado para atendimento a comunidade externa, sendo possível oferecer a comunidade do Bico do Papagaio atendimento de saúde pública, fortalecendo assim o acesso à saúde de uma parcela da população desassistida.

Visando o trabalho inter e multidisciplinar o ambulatório presta serviços de enfermagem e prestará atendimentos de medicina, sendo possível inserir os alunos em vivências práticas atuando em conjunto para solucionar os problemas de saúde da comunidade. Os atendimentos são supervisionados e orientados por um professor do curso.

12. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2018.

BRASIL. **Plano Municipal de Saneamento Básico Tocantins.** 2014. Disponível em <<http://ceivap.org.br/saneamento/mineiros-2015/tocantins.pdf>>.

CNES-Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde.** Disponível em <<http://cnes2.datasus.gov.br/>>.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL-DATASUS. **População Residente-Tocantins.** 2012. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popto.def>>.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Plano Estadual de Saúde-Tocantins - Aprovação do PES-TO 2016-2019-Resolução CES-TO nº 433/2015, de 10 de**

dezembro **de** **2015-**
DOE **nº** **4.544.** Disponível em
<<https://central3.to.gov.br/arquivo/330945/>>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades-Tocantins**. 2020. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/pesquisa/10053/59645>>.

PNUD-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
Índic
e de Desenvolvimento Humano. 2010. Disponível em
<<https://www.br.undp.org/>>.

TSE-TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Estatísticas do eleitorado – Por sexo e faixa etária**. Disponível em <<http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>>.

ANEXO I

CONVÊNIOS VIGENTES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Concedente	Secretaria Mul. de Saúde/Fundo Municipal de Saúde
CNPJ	11816419/000132
Nº do convênio	001/2019
Cidade	Açailândia – MA
Data do Início	25/09/2019
Vigência	31/12/2020
Concedente	Secretaria Estadual de Saúde/SESAU – TO
CNPJ	25053117000164
Nº do convênio	017/2018
Cidade	Palmas - TO
Data do Início	28/01/2019
Vigência	27/01/2020
Concedente	Instituto de Ginecologia e Obstetrícia Ltda.
CNPJ	07354277/000161
Nº do convênio	001/2019
Cidade	Imperatriz – MA
Data do Início	08/10/2019
Vigência	08/10/2021
Concedente	Fundo Municipal de Saúde de Axixá
CNPJ	01637536/000185
Nº do convênio	001/2019
Cidade	Axixá – TO
Data do Início	18/02/2019
Vigência	31/12/2022
Concedente	Secretaria Mul. de Saúde – São Miguel do Tocantins – TO
CNPJ	11478207000192
Nº do convênio	001/2018
Cidade	São Miguel do Tocantins – TO
Data do Início	28/05/2018
Vigência	31/12/2022
Concedente	Secretaria Municipal de Saúde de Nazaré – TO
CNPJ	11463865/000100
Nº do convênio	001/2018
Cidade	Nazaré – TO
Data do Início	28/05/2018
Vigência	31/12/2022

Concedente	Secretaria Municipal de Saúde de Esperantina – TO
CNPJ	11440035/000168
Nº do convênio	001/2018
Cidade	Esperantina – TO
Data do Início	28/05/2018
Vigência	31/12/2022
Concedente	Secretaria Municipal de Saúde de Sampaio – TO
CNPJ	113202890001-27
Nº do convênio	001/2018
Cidade	Sampaio – TO
Data do Início	22/03/2018
Vigência	22/03/2023
Concedente	Fundo Municipal de Saúde
CNPJ	11420797/000100
Nº do convênio	001/2017
Cidade	Praia Norte – TO
Data do Início	12/06/2017
Vigência	31/12/2021
Concedente	Secretaria Municipal de Saúde de Araguatins – TO
CNPJ	114063260001-30
Nº do convênio	001/2014
Cidade	Araguatins – TO
Data do Início	14/08/2014
Vigência	31/12/2019
Concedente	Apae de Araguatins – TO
CNPJ	07404246000178
Nº do convênio	001/2016
Cidade	Araguatins – TO
Data do Início	01/03/2016
Vigência	31/12/2021
Concedente	Prefeitura Municipal de Augustinópolis – TO
CNPJ	00237206000130
Nº do convênio	001/2016
Cidade	Augustinópolis – TO
Data do Início	01/03/2016
Vigência	31/12/2021
Concedente	Secretaria Mul. de Educação de Augustinópolis – TO
CNPJ	00237206/000130
Nº do convênio	001/2016

Cidade	Augustinópolis – TO
Data do Início	23/09/2016
Vigência	30/04/2021
Concedente	Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT

CNPJ	05149726000104
Nº do convênio	001/2016
Cidade	Palmas – TO
Data do Início	09/05/2016
Vigência	09/05/2021

Concedente	Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tecnologia do Tocantins
-------------------	---

CNPJ	10742006/000279
Nº do convênio	107/42006
Cidade	Araguatins – TO
Data do Início	21/06/2017
Vigência	21/06/2022

Concedente	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins
-------------------	--

CNPJ	07924551000190
Nº do convênio	01/2018
Cidade	Palmas – TO
Data do Início	01/02/2018
Vigência	01/02/2023

Concedente	Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
-------------------	---

CNPJ	20184893000180
Nº do convênio	002/2019
Cidade	Palmas – TO
Data do Início	29/03/2019
Vigência	28/03/2021